

Defesa Nacional: Charais desmente versão da direita

Contactado ontem pelo «DL» o brigadeiro Franco Charais informou-nos não existir qualquer «documento» que corresponda ao que foi noticiado por certa imprensa. Existe sim, no Conselho da Revolução, um documento de trabalho que se destina ao debate sobre a reestruturação da parte militar, como um dos vectores da Defesa Nacional. E existem outros, pois a Defesa Nacional não se restringe apenas à componente militar. Tem vectores económicos, políticos, e outros que deverão ser todos integrados pelos «Órgãos de soberania» competentes.

O documento que circula no Conselho da Revolução foi efectivamente elaborado pelo brigadeiro Charais. Não constitui nenhuma alternativa ao projecto do ministro da Defesa. Recorde-se que ainda recentemente, foi o próprio ministro da Defesa a declarar aos jornalistas que o seu projecto também não passava de «uma base de trabalho» para ser discutida e analisada pelos órgãos competentes, ou seja, o Governo primeiro, e depois a Assembleia da República.

Ao elaborar legislação sobre a organização, o funcionamento e a disciplina das Forças Armadas, ou aprovar os tratados ou acordos internacionais que respeitem a assuntos militares, o Conselho da Revolução está unicamente a exercer a competência que lhe é conferida pelo Artigo 48.º da Constituição, em matéria militar. Este artigo define o CR como «órgão político e legislativo em matéria militar». Por outro lado os actos legislativos nele previstos revestem a forma de decreto-lei ou de decreto regulamentar.

Tal não pode confundir-se com actos inconstitucionais ou processos para fazer prolongar a continuidade do CR ou retirar a discussão da política de Defesa Nacional ao órgão competente que é a Assembleia da República.

A melhor prova de que as notícias propagadas pela imprensa da extrema-direita constituem clara forma de manipulação e intoxicação da opinião pública está no facto de o «documento», em questão terminar desta forma: «A organização estabelecida deverá ser revista na II Legislação da Assembleia da República e coordenada com a Lei da Organização da Defesa Nacional a elaborar pela actual Assembleia da República».

Onde está a inconstitucionalidade?

“Metro” de Lisboa já não vai ser ampliado

Pág. 5

ACORDO COM O FMI MAIS GRAVOSO DO QUE SE DIZIA

E agora que explicações?

São extraordinariamente gravosas para Portugal as principais medidas contidas no acordo entre o actual Governo e o Fundo Monetário Internacional, rubricado a semana passada. Confirmam-se deste modo as informações que o «DL» tem vindo a veicular, podendo desde já precisar-se mais alguns pontos até aqui pouco claros.

Assim, confirma-se a elevação da taxa de desconto praticado pelo Banco de Portugal em 5 pontos, o que automaticamente implicará o aumento substancial das taxas de juro activas e passivas praticadas pela restante banca. Outro aspecto que o acordo estabelece é que não haverá limite para o acentuado défice da balança de transacções correntes, determinando ainda o desmantelamento de barreiras alfandegárias com a eliminação de sobretaxas que vinham sendo praticadas.

Uma desvalorização brusca do escudo ficou igualmente assente, sendo acompanhada de «reajustamento» que implicam a deterioração mensal da moeda durante um ano. O FMI fiscalizará de três em três meses

a aplicação destas medidas, a qual não está dependente da concretização do empréstimo do Fundo no valor de 57,35 milhões de Direitos Especiais de Saque (1 DES é igual a 1,23 dólares), sendo provável que entrem em vigor no final deste mês, princípios de Junho.

Analisando cada uma destas cinco medidas, ter-se-á, quanto à primeira, que os 5 pontos que pesarão sobre a taxa de desconto do Banco de Portugal farão com que esta se fixe em cerca de 19 por cento, com implicações nas taxas de desconto praticadas pela banca comercial. Isto significa que o Banco Central passará a auferir mais sobre o juro praticado pela restante banca nos seus empréstimos, o que terá como consequência um agravamento

substancial das condições de crédito com graves incidências sobre as pequenas e médias empresas e maiores benefícios para os grandes capitalistas que jogando na desvalorização da moeda, continuarão a recorrer aos empréstimos certos de que, na altura do seu vencimento, pagarão menos do que na altura da concessão.

Quanto ao défice da balança de transacções, trata-se de impedir que restrições alfandegárias limitem os lucros dos países capitalistas fornecedores. A balança de transacções é o principal componente da Balança de Pagamentos e envolve as entradas e saídas de mercadorias, as importações e exportações de serviços e as transferências. Dqui que, em paralelo, seja determinado o desmantelamento de diversas barreiras alfandegárias, com a inevitável eliminação das sobretaxas. Assim se explica a concordância dos negociadores do FMI com a elevação do défice da Balança de Pagamentos de 800 milhões para

um bilião de dólares.

Finalmente o FMI impôs uma nova desvalorização brusca do escudo e o aumento da desvalorização mensal controlada. Esta primeira desvalorização vem sendo estabelecida por alguns órgãos de Informação nos 6,5 por cento. Fontes fidedignas garantiram, porém, ontem ao «DL» que poderá ir até aos 10 por cento, e mesmo ultrapassá-los ligeiramente. A exigência inicial do FMI situava-se nos 20 por cento, ficando, desta forma, por metade.

Como passos imediatos a dar pelo actual Governo (que ontem, finalmente, disse ao País ter aprovado o acordo com o FMI) conta-se o envio para Washington, ao Conselho de Administração do Fundo, da «Carta de Intenções» em que Portugal se submete às condições estabelecidas no acordo, sendo este documento acompanhado do relatório interno elaborado pelos técnicos daquele organismo internacional que estiveram em Lisboa. Isto deverá suceder dentro de

aproximadamente duas semanas, devendo o Conselho de Administração apreciar o caso português até final deste mês, após o que deverá dar «luz verde» à concessão da segunda «tranche» do empréstimo a Portugal.

Fica desta forma desbloqueado o caminho do chamado «grande empréstimo» (750 milhões de dólares), do qual uma parte substancial (200 milhões da RFA e 220 milhões dos EUA) não tinha ainda «entrado», estando suspensa do resultado das negociações com o FMI. A concretização deste empréstimo é, porém, já insuficiente para as necessidades portuguesas, atendendo sobretudo aos elevados valores fixados para o défice das transacções correntes. Assim que o Governo esteja neste mesmo momento a pensar em novo processo de endividamento, o qual visa ainda o FMI, designadamente o recurso ao «Fundo Witteveen» e a fontes particulares.

As primeiras reacções a este acordo, cujos efeitos, conjugados

Continua na pág. 24

ASSEMBLEIA REUNIU ESTA MANHÃ

Carlos Brito e Brás Pinto fizeram duas importantes intervenções

Duas importantes, declarações políticas, uma do PCP através do seu líder parlamentar Carlos Brito, outra do deputado independente Brás Pinto, actual dirigente da UEDS, assinalaram a sessão desta manhã na Assembleia da República.

Carlos Brito, depois de sublinhar o carácter unitário e não sectário que marcou as manifestações do 1.º de Maio deste ano, acentuou que este mesmo traço põem em toda a evidência o fracasso das contínuas manobras de divisão do movimento sindical empreendidas pelo imperialismo, pelo patronato e pela reacção.

«As manifestações — disse Carlos Brito — produziram uma grande clarificação da situação, na medida em que condenam a desastrosa política do actual Governo, e lutam contra ela, mas ao fazê-lo, erguem bem alto o estandarte da defesa do regime democrático consagrado na Constituição, da integridade da Pátria e da independência nacional, apontando a consolidação da extrema-direita como o principal inimigo».

Brás Pinto perguntaria depois, na sua intervenção, se os ataques à República Popular de Angola, e o apoio a uma guerra civil dado por determinada imprensa, e personalidades conhecidas, não é também uma forma de contribuir para «o julgamento do próprio 25 de Abril» e para denegrir as instituições criadas pela Revolução.

«Estranhamente — acentuou Brás Pinto — assistimos à impávida e serena presença do sr. ministro da Defesa, cor. Firmínio Miguel, às cerimónias da Batalha, onde se fez a clara apologia da guerra colonial e se lançaram vibrantes apelos de retorno ao passado fascista. Estranhamente, tomamos conhecimento da presença do mesmo sr. ministro na homenagem àquele que procurou idear uma solução federativa e, posteriormente, uma outra neo-colonial para o problema que o fascismo em 50 anos não soube resolver. Estranhamente, assistimos à incapacidade de resolução do contencioso com a RPA».

Brás Pinto concluiria a sua intervenção perguntando ao Governo que medidas concretas pensa tomar para impedir a actuação em território nacional de organizações e pessoas apostadas em derrubar o Governo presidido por Agostinho Neto, perguntando também se «foi ou não Daniel Chipenda recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Sá Machado?».

Ainda no período antes da ordem do dia, Fernando Loureiro, do PS, fez a defesa intransigente da Constituição e, referindo-se à existência do Serviço Nacional de Saúde, justificou-a pela necessidade de acabar com os «escândalos privilegiados» de grande parte da medicina privada.

Já no período da ordem do

Continua na pág. 4

JUAN CARLOS E EANES EM GUIMARÃES



Juan Carlos, que viveu quase exilado em Portugal, e Vasco da Gama Fernandes, que esteve exilado em Espanha, quando ontem o segundo foi anfitrião do primeiro em S. Bento

Tratado é hoje assinado

A hora a que o nosso jornal começa a circular está a ser assinado no Palácio Ducal de Guimarães, o Tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e a Espanha, pelos respectivos Chefes de Estado, o rei Juan Carlos e o Presidente Ramalho Eanes.

Espera-se que tanto o rei de Espanha como o Presidente Português pronunciem importantes discursos, logo após troca dos instrumentos de ratificação do Tratado.

Realiza-se depois, no Palácio Ducal, um almoço, regressando a seguir os dois Chefes de Estado a Lisboa. À noite o rei Juan Carlos e a rainha Sofia oferecem ao Presidente da República um banquete na Embaixada de Espanha.

Esta manhã e logo a seguir à aterragem do avião que os transportou desde Lisboa no Aeroporto de Pedras Rubras, Juan Carlos e Sofia dirigiram-se para a Casa do Infante, onde visitaram uma exposição ali patente, deslocando-se depois à câmara municipal onde se realizou uma sessão solene de boas vindas.

A estadia dos reis de Espanha em Portugal prolonga-se ainda por mais dois dias, mas sem carácter oficial.

Mais noticiário na pág. 7

post-scriptum



A situação dos guarda-nocturnos

Verifica-se que a maioria dos guarda-nocturnos da cidade de Lisboa são indivíduos de tão avançada idade que é deprimente vê-los a arrastarem-se pela calada da noite, sujeitos a todas as intempéries e a todos os perigos. Andar na cidade de Lisboa durante a noite já se torna um perigo, quanto mais homens daquela idade, farrapos de vida que, coitados, só a miséria e as péssimas condições sociais deste Povo os obrigam a tal sacrifício. Inválidos (assim podem ser considerados). E entrega-se a esses pobres inválidos a vigilância numa capital infestada de malandrins e marginais. Vivem esses infelizes das subscricções pagas pelos moradores, principalmente dos comerciantes, não auferindo qualquer ordenado, isto é, sem encargos para a Nação. Porque não se resolve esta situação? É certo que não era com as medidas habituais que o Governo adopta — despedimento colectivo — mas sim, com uma reforma digna e preenchimento imediato por homens válidos que não seria difícil encontrar, pois o desemprego seria atenuado (precisamente o que o Governo, não tem feito).

Sobre os ordenados aos novos guardas, também não era difícil encontrar verba e até vamos lá sem dispêndio para a Fazenda Nacional. Era apenas preciso boa vontade, cabeça e principalmente HUMANIDADE.

A. Garrido — LISBOA

Habitação: até quando a especulação?

O proprietário do prédio situado na R. dr. Silva Teles, 7, em Lisboa, comunicou aos seus inquilinos o desejo de vender o referido imóvel pela quantia de 1.800.000\$00, dando, como é da Lei, a preferência aos seus inquilinos.

Dado a falta de compradores, entregou a sua venda à Imperial Tomarensis, a qual se dirigiu aos inquilinos, informando da passagem do referido imóvel a propriedade horizontal, pedindo pelos andares a média de 395.000\$00, informando verbalmente que os venderia a emigrantes ou retornados no caso dos inquilinos não optarem pela sua compra.

Dado que aquele prédio tem 9 inquilinos, arrecadará, assim, com a sua venda em fracções mais de 3.500.000\$00.

Trata-se de uma construção antiga, cerca de 40 anos, portanto já mais que paga, em mau estado de conservação, chovendo num dos andares, com escadas interiores e exteriores bastante podres, com problemas de infiltrações de água, esgotos, etc.

Como é possível as autoridades competentes autorizarem a passagem a propriedade horizontal de um edifício que não reúne todas as condições de habitabilidade?

Quando se pretende limitar o lucro de pequenos comerciantes e vendedores, como se permite que indivíduos sem escrúpulos e intermediários especulem com a HABITAÇÃO?

Acresce ainda que o actual proprietário do prédio o adquiriu por cerca de 850.000\$00, há 2 anos, pretendendo agora vendê-lo com um lucro de 2.700.000\$00.

Não terá a Câmara Municipal o direito de autorizar a entidade uma palavra a dizer?

É este o Socialismo original que nos prometeram? É assim que se cumpre a Constituição no tocante à habitação?

De um leitor devidamente identificado

Contra as «crónicas da manhã»

Do nosso leitor Luís Alves Simões, residente na Amadora, recebemos uma carta em que protesta contra as «crónicas da manhã» da RDP. Compreendemos o ponto de vista do nosso leitor, embora consideremos que generaliza a sua crítica quando, na realidade, se refere a «certas crónicas» e a «certos cronistas» de que discorda como é seu pleno direito. Os termos demasiado agressivos da sua carta não aconselham a sua reprodução. Mas aqui fica a notícia do protesto: Luís Alves Simões, da Amadora, considera deploráveis algumas «crónicas da manhã». E não será o único auditor a ter essa opinião.

«D.L.»

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.



Assinalando a visita do Rei de Espanha, a Assembleia da República aprovou ontem por unanimidade um voto de saudação às Cortes Espanholas, «símbolo da democracia e dum povo livre e orgulhoso da sua liberdade».

O voto, proposto pelo PSD, depois de considerar que tal como a Assembleia da República portuguesa também as Cortes de Espanha são as primeiras nos últimos quarenta anos democraticamente representativas, formula a aspiração de que, em ambos os parlamentos, «se encarem as formas adequadas ao desenvolvimento das relações luso-espanholas no âmbito parlamentar».

Nas declarações de voto que se seguiram, José Luís Nunes, do PS, saudou o «encontro da Espanha consigo mesma», Olívio França, do PSD, congratulou-se com o facto «não de Suas Majestades estarem em Portugal, mas de aparecerem aqui radiosamente», e Lucas Pires, do CDS, associou-se inteiramente ao «júbilo nacional», formulando votos para que «a consolidação da democracia em Espanha contribua para a consolidação da nossa». Quanto a Veiga de Oliveira, do PCP, disse que o seu partido se solidarizava com aquele voto porque entendia que «constitui, embora não esteja lá expresso, uma homenagem à luta que o povo espanhol travou, durante longos anos, contra a tirania de Franco».

Entretanto, foi tornado público o teor de um ofício do Conselho da Revolução, no qual este órgão informa ter aprovado, na reunião de 25 de Abril deste ano, o Tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e Espanha, assinado em Madrid no ano passado e já aprovado pela Assembleia da República.

Na visita que ontem à tarde fizeram a S. Bento, os soberanos espanhóis receberam cumprimentos de representantes de todos os grupos parlamentares. Em breve cerimónia realizada no Salão Nobre do palácio, o presidente da Assembleia, Vasco da Gama Fernandes, disse que, nas actuais circunstâncias históricas, Espanha e Portugal são «duas garantias para o mundo de que pode contar com dois países dispostos a defender a paz e a democracia e a amar a liberdade».

O presidente do Parlamento considerou depois a visita dos reis de Espanha um acontecimento transcendente para a vida nacional portuguesa e disse existir entre os dois países afinidades que mergulham as suas raízes na história dos dois povos, afirmando, ainda, que havia um longo caminho a percorrer com a mesma vontade e firmeza, uma vez que «nada nos separa e tudo nos une».

Vasco da Gama Fernandes considerou também que esta recepção aos reis de Espanha era uma reunião informal e frisou que «nela reside o carinho profundo que sentimos em tê-los junto de nós».

Ao oferecer aos soberanos uma medalha comemorativa da Assembleia da República e um exemplar da Constituição portuguesa, o presidente do Parlamento desejou «todas as felicidades para a Espanha democrática».

Seguidamente, o rei Juan

Juan Carlos saudou a encarnação da "soberania do povo"

Carlos agradeceu as palavras de Vasco da Gama Fernandes, referindo a existência de problemas semelhantes nos dois países e teve palavras de elogio ao Parlamento português, no qual, conforme acentuou, «se encarna a soberania do povo».

NA SESSÃO DE ONTEM: O «TIRA-NÓDOAS»

Um voto de saudação à magistratura judicial, recentemente tão criticada pelo Governo e pela Câmara Legislativa por causa da libertação de cinco presumíveis agressores do ministro Almeida Santos (a Assembleia chegou mesmo a rejeitar, nomeadamente, com votos contrários de socialistas e centristas, um protesto do PSD contra «interferências do Governo e do Parlamento na actividade dos tribunais», seria ontem aprovado com o apoio paradoxal do PS e do CDS, a abstenção dos comunistas e os votos contra do PSD, UDP e cinco deputados independentes.

O voto de saudação, proposto pelo CDS, seria qualificado por Olívio França, do PSD, como «uma tentativa oportunista de levar a Assembleia da República a uma prática de tira-nódoas». Justificando a posição assumida pelo seu partido, o deputado social-democrata acusou o CDS e os socialistas de, com este voto, tentarem «emendar a mão e compensarem os magistrados portugueses, ofendidos com a sua recusa em aprovar o voto de desagravo anteriormente apresentado pelo PSD».

O PCP, por sua vez, através de Veiga de Oliveira, declarou que se tinha absterido por considerar que o voto apresentado pelo CDS «sonega envergonhadamente o cerne do problema», confundindo a opinião pública e propiciando a ambiguidade em relação a posições recentes da Assembleia, quanto à legitimidade da crítica a decisões judiciais concretas.

E os ares, já de si carregados, viriam a tornar-se completamente, ainda no período antes da ordem do dia, com a apresentação de um voto, de protesto por parte dos deputados independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, contra a presença no Governo do ministro centrista Basílio Horta.

Na base deste protesto, segundo Carmelinda Pereira, que o apresentou, estariam recentes afirmações públicas de Basílio Horta, que «acaba de declarar não só não se sentir arrependido pela colaboração com o antigo regime, em particular com a União Nacional, instrumento de opressão e de terror sobre o povo trabalhador português, como afirmar que hoje voltaria a fazer o mesmo».

Vale a pena, contudo, para situar a questão, reproduzir a passagem da entrevista (citada pelo «DL») que determinou o protesto, publicada num semanário de Lisboa no passado dia 29 de Abril e evocada repetidamente no decurso dos debates: «Jornalista — Em que termos trabalhou com o dr. Melo e Castro? Fazendo o quê?». «Basílio Horta — Quando foi necessário fazer a reestruturação administrativa da União Nacional e para a qual pedi a minha colaboração. Não me arrependo. Hoje voltaria a fa-



Juan Carlos e Sofia com Vasco da Gama Fernandes

zer o mesmo, embora esteja consciente de que se tratou duma colaboração curta».

O protesto viria a ser rejeitado pelos votos conjugados do PS, CDS e PSD. A favor, pronunciaram-se o PCP, a UDP e cinco independentes.

Nas declarações de voto, o centrista Oliveira Dias, depois de recordar que Basílio Horta «lutou pela liberalização do regime fascista», lembrou que não se devem isolar declarações do contexto em que estão inseridas, enquanto Amândio de Azevedo, do PSD, acentuou que a Assembleia da República «não é um tribunal para julgar a idoneidade moral e política dos cidadãos».

Para José Luís Nunes, do PS, Basílio Horta é um «querido amigo pessoal que muito respeita. Quanto ao voto propriamente dito, afirmou que nunca deveria ter entrado na Assembleia por conter declarações deturpadas».

O deputado da UDP, Acácio Barreiros, recordou que já propusera, quando Basílio Horta era deputado, a suspensão do seu mandato, baseado no facto de este ter sido nomeado por Marcelo Caetano para a Comissão Administrativa Central da União Nacional.

Severiano Falcão, do PCP, justificando o voto do seu partido, salientaria que os comunistas «sempre condenaram a presença de ministros do CDS no Governo».

«Enquanto se persiste em

pulir a imagem democrática do CDS — comentaria Severiano Falcão — é afinal o próprio CDS que através de um seu elemento responsável vem chamar os demagogos e os incautos à realidade».

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DO ALGARVE

A Assembleia da República aprovou ontem por unanimidade um projecto de lei do PSD que cria o Instituto Universitário do Algarve, com sede em Faro.

O diploma, que na generalidade mereceu referências favoráveis de todos os grupos parlamentares, baixará novamente à Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura para ser discutido na especialidade, após o que será formada uma Comissão Instaladora.

Entretanto, ontem, ao fim da tarde, o Presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, recebeu uma delegação do Partido Comunista da União Soviética, que se encontra em Portugal a convite do Comité Central do PCP.

A delegação, chefiada por Vladimir Dolguin, secretário do CC do PCUS e deputado ao Soviético Supremo da URSS, era acompanhada pelo Embaixador da URSS em Portugal, Arnold Kalinine, e por Albano Nunes e Avelino Leite, do CC do PCP.

E.S.

ANIVERSÁRIO

R. BARÃO SABROSA, 26A

LOJA 8

MÁRIO, GRAÇA & C.ª Lda

RUA MORAIS SOARES, 50C

MOBILIÁRIO MODERNO E DE ESTILO

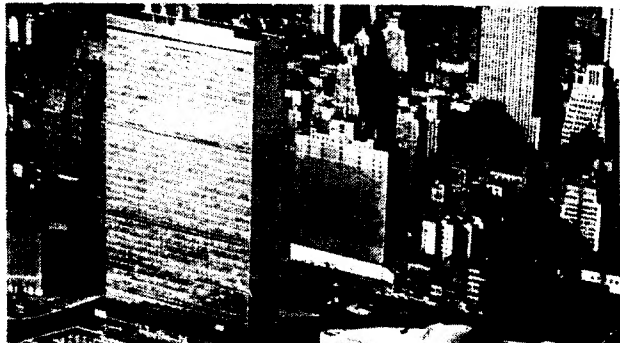
DE SEGUNDA A SEXTA

EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 23 HORAS

FESTEJE OS PREÇOS CONNOSCO

PRACA DO CHILE

ponto a ponto



O MNE emitiu já instruções para o embaixador de Portugal junto das Nações Unidas para assinar os protocolos internacionais sobre os direitos civis e políticos. Esta determinação surge na sequência da assinatura pelo titular do MNE dos instrumentos europeus dos direitos humanos, que agora terão de ser ratificados pela Assembleia da República.

Ramalho Eanes recebeu ontem em Belém, em audiências separadas, os ministros dos Negócios Estrangeiros, e da Justiça. A primeira entrevista deve estar relacionada com a presente visita a Portugal dos reis de Espanha; a segunda destinou-se a receber uma mensagem do presidente venezuelano Andrés Pérez, de que Santos Pais foi portador. As relações com a China ocuparam também o Presidente da República que recebeu Eduíno Vilar do grupo que usa a sigla PC de P (M-L).



Mário Soares mostra-se mais prudente quanto às «surpresas» que poderão ocorrer proximoamente a o nível de adesões ao seu partido. Depois de ter suscitado a curiosidade do País numa entrevista à RTP, o secretário-geral do PS e Primeiro-Ministro diz hoje ao semanário «O Jornal» que o seu partido «não faz campanhas especiais de recrutamento» embora privilegie «certo tipo de quadros e pessoas». Não terão corrido as coisas como o dirigente socialista ainda há uma semana esperava?



Júlio Semedo, que vai deixar o seu posto de embaixador da Guiné-Bissau em Lisboa, provavelmente para passar a embaixador itinerante do seu país, apresentou ontem cumprimentos de despedida ao Nuncio Apostólico em Lisboa, monsenhor Ângelo Felici, decano do corpo diplomático. Júlio Semedo será substituído na capital portuguesa por Filinto Barros, esperado em breve em Portugal.



O chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, visitou ontem o Comando da Região Militar Sul para uma reunião de trabalho com os comandantes, directores e chefes das unidades e estabelecimentos militares daquela região. O general Pedro Cardoso, que viajou de avião de Lisboa até Évora, foi aguardado à chegada ao aeroporto desta cidade pelos comandantes e segundo comandante da RMS.



A instalação de uma central nuclear espanhola na bacia do rio Douro continua a suscitar apreensão junto das autoridades municipais e populações vizinhas daquele rio. Na sua última reunião do Conselho de Apoio Técnico às Câmaras Municipais de Vila Real debruçou-se sobre o assunto e aprovou, por unanimidade, uma proposta em que são reflectidas as apreensões dos durienses. Aquela proposta será agora enviada ao Primeiro-Ministro.

RAPA, TIRA, PÕE — E QUEM DEIXA?

Um padre minhoto fez deitar abaixo uma igreja românica para acrescentar outra, de fabrico actual. Tinha frescos classificados e raros a igreja — que importância para o «bull doze» paroquial, os seus brutos tripulantes e mandatórios? Não sei o que aconteceu aos malleitores, mas pergunto-me se não há cadeia para quem, por comparável exemplo, destrua outras obras de arte, em igrejas ou museus. A Secretaria de Estado da Cultura foi alarmada pela campanha do «Diário de Lisboa» — que pela primeira vez com tal intensidade e tal prontidão creio ter sido feita em Portugal — e anunciou intenções judiciais. O resultado será sabido ou portuamente esquecido — mas (ao que se diz) o senhor pároco bem avisara a direcção-geral destas coisas de que, se lhe não dessem resposta dentro dum mês, quem cala consente, e ia para a frente com a nova fábrica e a demolição da antiga. Procedimento ilegal, sem dúvida — mas que, às ve-

zes, ante tantas (e outras) de longas oficiais, dará vontade de adoptar. Em nome ou não das «cinco chagas de Cristo» que no Minho, em outros tempos (outros, no Minho?) outro padre brandiu, em coisas ainda piores de que era general patuleia.

O pároco em questão é dos que tiram — mas neste jogo da preservação do património, há também os que rapam, levando tudo e não deixando nada. Sobram disso os exemplos — e o maior agente de tais práticas é, como se sabe, o fogo, protegido ou não por faltas de atenção dos poderes públicos. E consequentes atrasos de depois-de-cavalo-morto-cavada-ao-rabo.

A lista destes lances é impressionante e certamente não exclusiva, desde a igreja de S. Domingos, o teatro de D. Maria, a Sala dos Sete Metros ao Arsenal, o Palácio da Ajuda (só, por enquanto, uma parte), agora mesmo a Escola Politécnica — e qualquer dia outro qualquer monumento nacional,

igualmente inocente ante as chamadas.

Rapada (observe-se, a propósito), a Escola Politécnica está agora a receber entrada, ou entradas novas, para os bombeiros do mês passado lá poderem passar os carros. Que entradas, porém, tão mais largas? Como vão ser tratados os portões, e os muretes — que, é claro, fazem parte do conjunto arquitectural, com o seu desenho, a sua alvenaria e a sua fundição? É de esperar ter-se tomado isso em linha de conta ao projectar a nova construção, estudando-se o desenho apropriado, e a técnica apropriada, ao acrescento. Se não, estar-se-ia a alargar um monumento de interesse nacional.

Mas aos que tiram e aos que rapam, padres ou flamas do inverno, há que juntar, no jogo, os que põem Põem o que não devem pôr, no sítio onde não deve ser. E após um exemplo minhoto e exemplos lisboetas, virá um exemplo algarvio — na certeza de que, do Minho

até ao Algarve, eles vão sobejando, nestas «maisons» de emigrantes que populam e de que já tem sido questão nestes folhetinhos. E claro que inutilmente...

A propósito do que há que mencionar certos cartazes de venha-a-nós-o-vosso-dinheiro profusamente distribuídos por todos os bancos e agências bancárias do País, pelos cuidados gráficos de não sei que organismo de coordenação. Representam eles uma «maison» perfeitamente tipificada, em cor, azulejos, varanda e escada, à frente da qual uma família de pai, mãe, filhos e progenitores, pausa, com a feliz de propaganda e aliciamento. Dá-se isso como o sonho do emigrante, e naturalmente que é — porque lhe foi (e é) assim inculcado, por invios processos de comunicação tão social quanto possível. O convite que assim é feito a empregardinho laboriosamente suado, justo na base psicológica da «casa própria» (a discutir se

Continua na pag. 4



DEFENDER A DEMOCRACIA

Na entrevista que concedeu ao director do semanário «O Jornal», o Primeiro-Ministro anunciou que iria «à Assembleia da República fazer, com os deputados, uma reflexão sobre medidas que são necessárias tomar, com alguma urgência, para conferir ao Governo meios que lhe possibilitem lutar com eficácia contra os crimes de abuso de liberdade de imprensa, contra as intrigas políticas que são fomentadas por certos meios, contra as calúnias e, por outro lado, também contra as actividades ilegais, quer sejam das organizações fascistas, quer sejam das organizações separatistas ou terroristas. Serão, portanto, medidas para defesa da democracia.

A defesa da Democracia, desdobrada em defesa do quadro institucional democrático e do projecto constitucional de transição para o Socialismo, é, evidentemente, necessária e nesse campo já se perdeu tempo e espaço. Por razões de fundo, e tendo em conta os factores conjunturais, a Assembleia da República é o lugar indicado para discutir e aprovar essas medidas de defesa da Democracia. Mas da legislação promulgada à defesa activa, rápida e eficaz, das instituições democráticas e do projecto constitucional vai uma apreciável distância. Não faltam só ao Governo os instrumentos legais. O próprio «Estado democrático», na diversidade e complementaridade dos seus «poderes», não parece estar apetrechado para intervir e deter a ofensiva antidemocrática, para afastar ou dissipar intrigas, manobras, intoxicações. Algumas estruturas estaduais, organizações e organismos em que o Governo se deveria apoiar, na realidade, constituem resistências poderosas, nuns casos passivas, activas noutros casos, à institucionalização democrática, à participação cívica, ao controlo democrático popular, à intervenção governamental mesmo nos casos em que está em causa a «ordem constitucional democrática» e a «independência nacional».

A decisão do Primeiro-Ministro, exprime, certamente, uma orientação do Governo: ir à Assembleia da República debater o problema da defesa da Democracia com a finalidade de obter instrumentos legais de acção.

Aqui se renova a necessidade de rever a política de saneamentos e de reintegrações no «aparelho de Estado» e de chamar à Assembleia da República uma responsabilidade para a qual o respectivo serviço do Conselho da Revolução se mostrou já incapaz.

Também por aí passa a defesa da Democracia. A aplicação da legislação que a Assembleia da República não deixará de aprovar não poderá ser confiada a juizes que põem bombistas em liberdade ou a responsáveis de serviços de segurança que cobrem, e encobrem, actividades terroristas.

A PALAVRA DO FASCISTA

Recordou Mário Soares, na entrevista concedida a José Carlos de Vasconcelos, que «um homem que teve responsabilidades no passado fascista do País e na intensificação da guerra colonial, atreve-se já a dizer que têm de ser banidos desta terra os comunistas, os socialistas e os centristas,

numa posição perfeitamente salazarista e fascista, o que é verdadeiramente inadmissível».

Ameaçado indirectamente de julgamento pelo próprio Kaulza de Arriaga, o Primeiro-Ministro vem denunciar a arrogância fascista do general que serviu com Salazar e que com o salazarismo se identificou. Vem o Primeiro-Ministro dizer aos Portugueses que quando o fascista toma a palavra é a Democracia e são todos os democratas os visados.

O anticomunismo é prévio e tático. Logo, em desenvolvimentos sucessivos, o discurso fascista atacará «socialistas», proclamará a sua desilusão em relação aos «centristas», que se furtaram à manobra e recusaram as ambições de generais irrequeiros. Aviadores ambos, Kaulza de Arriaga e Galvão de Melo, e só contra a Democracia entendidos. No fundo, rivais. Um procura criar, a partir dos ressentimentos dos «retornados», abusando desses compatriotas, um corpo de manobra. O outro voa mais largo, percorre Portugal e a Europa na sua cruzada. Procura apoios militares. Procura apoios estrangeiros.

A Democracia, para ser defendida, não pode aceitar que as escâncaras, num desafio arrogante, o fascismo ganhe posições, recobre voz, passe ao ataque. E o escândalo alastra aos liceus. Perturba a juventude. Inquieta os fracos.

Porque é, efectivamente, um escândalo o que se passa em Portugal, a benevolência com que consentimos que esta Democracia seja apunhalada, que esta Revolução seja destituída e traída.

O PRESIDENTE E O PRESIDENCIALISMO

Para o Primeiro-Ministro, o Presidente da República já definiu a sua posição em relação ao «presidencialismo». E Mário Soares, a uma pergunta directa de José Carlos de Vasconcelos, recordou: «Quando foi da crise e queda do I Governo Constitucional, se o Presidente da República quisesse ter enveredado por um esquema que não fosse partidário e de representação da maioria da Assembleia da República, teria tido oportunidade de o fazer. Toda a gente sabe que ele nos apoiou e impulsionou no sentido da criação de uma maioria parlamentar coerente e estável».

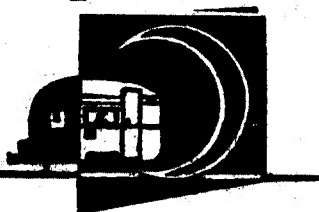
Admita-se que a maioria parlamentar é estável. Duvida-se que, excepto por razões defensivas, de interesse conjuntural, ela seja coerente. Mas no que ao «presidencialismo» concerne, e ao apoio tático e expresso do Presidente Ramalho Eanes à actual fórmula governamental aceita-se a confiante argumentação de Mário Soares.

Vem esta argumentação acentuar a dificuldade de leitura de um discurso que dificilmente poderemos não considerar importante. Dificilmente poderemos deixar de equacionar os problemas que o discurso presidencial levantou, a reincidência nítida que revela, com uma agitação que se reclama de «presidencialismo».

O presidencialismo, como Mário Soares recordou, tem-se mostrado indiferente a solicitações de inspiração «sidonista» e que, sob a capa do «Governo dos competentes», abria a «área do Poder» a génios mal contemplados na redistribuição de cargos e de encargos pelos partidos políticos dominantes ou que pairam, águas solitárias, sobre os espaços vazios ou indevidamente ocupados. Apelando para o «salvador», eles apresentam-se como os «salvadores». Para eles o general Ramalho Eanes é, apenas, um instrumento. O instrumento militar do «Poder» com que sonham. A legitimidade democrática adquirida pelo sufrágio popular que eles não terão.

Esquecem que o Presidente da República não parece disposto a ser utilizado. São ingénuos no seu maquiavelismo. E na argumentação contra a «classe política», exibem-se já como «nova classe política». Tivemos já inteligências que eram a «consciência política» do MFA, temos agora a «consciência política» de um «sidonismo» renovador. E o Sidónio? Não terão que o ir procurar na «direita militar»?

Luarcampo



CONTINUA A 2.ª EXPOSIÇÃO

ATÉ 7 DE MAIO

DIAS ÚTEIS, DAS 9.30 ÀS 24 H.
SÁBADOS E DOMINGOS, DAS 14 ÀS 24 H.
APROVEITE OS DESCONTOS ESPECIAIS DE EXPOSIÇÃO

ATRELADOS PELIANTES CARAVANAS C.M.
TROIA 2001 ESTABILIZADORES
MIRA 2000 TENDAS DE COZINHA
TURI CAMP 340 TENDAS: GAZELA E GIRASSOL
Atrelados de carga e caça SAROVIL 4 MODELOS
TUDO PARA DESPORTO
VENHA VER: NA RUA PROJECTADA A—LOTE 2—LOJA A
(Ao fim da Estrada do Desejo, ao Lumiar) — Autocarros N.º 7, 7-A e 36

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CAMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE AGUA E ENERGIA ELECTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 7 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

BAIRRO ESPÍRITO SANTO — BAIRRO DAS TORRES
— BAIRRO LIMA PIMENTELEM ODVÉLAS.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures,
3 de Maio de 1978

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Pub



SINDICATO DOS TRABALHADORES GRAFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

VIVA O 1.º DE MAIO

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes saúda calorosamente os gráficos e restantes trabalhadores que participaram nas magníficas comemorações do 1.º de Maio. Saúda particularmente o grupo de trabalho, os delegados sindicais e outros activistas que com o seu trabalho militante contribuíram para as maiores manifestações de massas realizadas em Portugal.

Os trabalhadores gráficos demonstraram a sua unidade em torno do Movimento Sindical, ajudando a desmascarar e a isolar os grupelhos antidemocráticos, divisionistas e cisionistas da Organização Sindical.

Condenaram vigorosamente a política de pacotes que diariamente agrava as condições de vida do Povo e comprometem a resolução dos problemas económicos e financeiros do País. Repudiaram as forças fascistas e reaccionárias que defendem soluções e projectos autoritários que visam a destruição das conquistas de Abril, a democracia e a Constituição.

Os trabalhadores gráficos ergueram bem alto a bandeira do 1.º de Maio, com a dignidade e a consciência de quem nas duras condições da longa noite do terror fascista, juntou a sua voz aos trabalhadores de todo o Mundo, neste dia que é seu.

A Direcção exorta os trabalhadores gráficos ao reforço e alargamento da sua unidade e manifesta confiança em que os resultados do 1.º de Maio muito beneficiarão a luta do movimento operário em defesa das condições de vida e pela consolidação das conquistas de Abril.

Viva a unidade de todos os trabalhadores!
Viva o 1.º de Maio!

A DIRECÇÃO

Folhetim Artístico

Continuação da pág. 3

em sã economia outros empregos de capital não seriam mais nacionalmente vantajosos — mas o folhetim é apenas artístico, tem uma inocência é claro que relativa — mas, sem dúvida, uma ignorância absoluta de quem o define em tais termos arquitectónicos. E assume uma alta responsabilidade perante o património nacional ao insinuar, contra a paisagem em que vai inserir-se, e a lógica tradicional e orgânica das construções vizinhas, um modelo, ao sugerir um padrão, ao convidar a um gosto perfeitamente contrário, porque é mau e estúpido, aos interesses dos próprios construtores e do público e do povo em geral. Do País, em suma. Quem seja o responsável não sei; mas quem deixa, que tal se faça, profusamente e com tal satisfação?

Mas prometi levar ao Algarve o leitor paciente, e é a Faro que o convindo, a propósito de outra coisa que se deixa fazer. Largo do Carmo, entre a igreja do Carmo e a absida da igreja de S. Pedro — dois monumentos arquitectónicos de conside-

rável valor. A uma distância que a lei proíbe, está-se levantando ali um prédio que vai ter catorze andares, ao que me dizem. Dizem-me também (e alguém o verificou), que não foi consultada a Comissão de Arte e Arqueologia da Câmara Municipal de Faro, nem a Direcção-Geral de Urbanização — e em vão (por enquanto) vi alertar, insistentemente, para o caso e o abuso, as autoridades do património. Faro é uma cidade riquíssima de monumentos e edifícios que muita gente tem estragado — mas tanto e tão descaradamente como o fazem, ou querem fazer, os construtores do arranhacéu-zinho, não vi por lá. Falou-se em pesos políticos no caso da igreja minhota; dizem-me que também os há, e bem colocados para o efeito, embora com outro emblema, no caso de Faro. Não sei, nem quero saber. Os crimes de lesa património não tem partido: têm mentalidade, que é muito mais a mesma do que pode parecer...

Rapam uns, tiram outros, põem outros ainda. Quem dei-

Pescar nas lagoas da serra da Estrela

A Direcção Geral de Ordenamento e Gestão Florestal chama a atenção dos pescadores interessados na prática da pesca nas zonas de pesca reservada da Lagoa Comprida e do grupo das pequenas lagoas da serra da Estrela que, nestes locais, passam a vigorar os regulamentos especiais aprovados pelas portarias n.ºs

21295, de 19 de Maio de 1965, e 20040, de 7 de Junho de 1966, respectivamente.

Apela a Direcção-Geral para o bom-senso dos pescadores interessados no sentido de respeitarem tais regulamentos, contribuindo assim para a boa ordem do exercício da pesca e defesa do património piscícola das referidas lagoas.

Escritos completos de Marx e Engels na maior edição da História

Coincidindo com a comemoração do 160.º aniversário do nascimento de Karl Marx, que hoje decorre, a RDA e a URSS, através dos Institutos de Marxismo-Leninismo de ambos os países, sublinham a importância do maior empreendimento editorial do século: as Obras Completas de Marx e Engels. O projecto — um velho sonho de Lenine — é considerado, aliás, único na história de mais de 500 anos de produção de livros: pelo seu volume (cerca de 100 tomos, alguns distribuídos por vários livros) e pela sua duração (30 anos); pela sua realização conjunta por Institutos de dois países, que são os seus editores; pela vastidão da colaboração internacional no projecto, envolvendo institutos, bibliotecas e arquivos mesmo de países capitalistas, bem como especialistas de todo o mundo.

OS QUATRO PRINCÍPIOS DESTA EDIÇÃO

A edição rege-se por quatro princípios fundamentais:

a) **Integridade.** Aos escritos, artigos e cartas já conhecidos serão agregados documentos de Marx e Engels até agora inéditos ou recém-descobertos. Além disso, serão incluídos na edição todos os manuscritos originais, esboços, apontamentos, extractos, resumos e até as notas à margem, do seu punho, nos livros que possuíam. As mais de 4000 cartas que escreveram, assim como as mais de 10.000 que receberam vão figurar também nesta edição. Os trabalhos inéditos preencherão várias dezenas

de volumes.

b) **Fidelidade ao original.**

Todos os textos serão reproduzidos na língua original respectiva. Isto corresponde ao carácter internacional da obra de Marx e Engels, possibilitando ao mesmo tempo a investigação mais exacta do desenvolvimento da terminologia do marxismo e da grande criatividade idiomática dos seus fundadores, que tão decisivamente influenciaram a riqueza de conceitos e a linguagem do movimento operário internacional e da humanidade em geral. Todos os textos serão confrontados com os manuscritos, quando estes existam, ou com as edições feitas em vida dos autores e por estes verificadas. Dois terços da edição serão preenchidos com textos em língua alemã. Seguem-se, por ordem decrescente, textos em inglês, francês, italiano, espanhol, russo e latim. E há ainda textos em idiomas nórdicos, português, persa e grego entre outros.

c) **Gênese do desenvolvimento.**

Esta edição documentará de forma exaustiva o desenvolvimento das obras de Marx e Engels, desde o primeiro esboço de uma ideia até à versão final, o que irá fornecer uma perspectiva até agora desconhecida dos seus métodos de trabalho. Neste sentido, teremos acesso pela primeira vez a uma documentação sem omissões do constante diálogo criador, da frutífera cooperação científica, do trabalho intelectual colectivo, da solidariedade política e da grande amizade entre os fundadores do marxismo.

d) **Aparato crítico:** Toda



a edição será acompanhada de notas, observações, esclarecimentos, sobre o teor dos textos e a sua proveniência. Cada volume conterá uma introdução classificando os trabalhos nele reunidos e apreciando a sua importância.

IMPORTÂNCIA TEÓRICA E POLÍTICA

Conforme notam os editores, este empreendimento, que só estará terminado na década de 90, oferece uma base ampla e fidedigna à investigação nas mais diversas disciplinas, e, para além dessa função especificamente científica, vem satisfazer a necessidade sempre crescente de todas as forças progressistas do mundo de conhecer toda a riqueza de ideias dos fundadores do comunismo científico tão exactamente quanto possível.

«Ao mesmo tempo, esta edição — nota-se ainda — dará um importante contri-

Assembleia da República

Continuação da pág. 1

dia, a Assembleia concedeu urgência, sem votos contra ao pedido de discussão da proposta de lei que autoriza o Governo a contrair no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (IRB) um empréstimo em várias moedas, até ao montante equivalente a 40 milhões de dólares dos Estados Unidos.

Aeroporto do Funchal ocupado por desalojados

FUNCHAL, 5 — Os treze funcionários da TAP que desde o dia 1 estão a pernoitar em tendas de campanha junto às instalações do aeroporto manifestaram a intenção de assim permanecerem até que o problema do alojamento seja solucionado pela empresa. Estes trabalhadores que estavam hospedados na Matur tiveram de abandonar estas instalações, devido a aumentos das rendas dos alojamentos. A partir de então decidiram passar a noite em tendas montadas próximo de Santa Catarina, gorada que foi a tentativa de dormirem nas instalações do próprio aeroporto.

Entretanto e apesar de a Matur ter prorrogado por mais um mês a entrada em vigor do aumento preconizado, o grupo de funcionários da TAP recusou-se a voltar ao complexo turístico pois «isso», refere, «apenas adia a solução do problema».

Representantes da Comissão de Trabalhadores da TAP estiveram, entretanto, no Aeroporto de Santa Catarina, mas não houve modificação da situação. Os aumentos da renda decididos pela Matur oscilam entre oito e dez mil escudos.

Por sua vez um membro do Conselho de Gerência da TAP considerou o problema dos trabalhadores da companhia que tiveram que abandonar a casa, onde viviam no Funchal, como um diferendo entre senhorio e inquilino.

Depois de ter afirmado que os trabalhadores da TAP, que prestam serviço no Funchal, estão em igualdade de circunstâncias com os seus colegas do resto do País, e que a empresa não dava subsídios de renda de casa, acrescentou que a companhia tinha facultado aos seus empregados os meios legais para que eles pudessem fazer prevalecer os seus direitos.

CONSEQUENCIA DA REDUÇÃO DAS DESPESAS PUBLICAS

Congelada ampliação da rede do Metropolitano de Lisboa

Vão ser congelados os planos de ampliação da rede do «Metropolitano» de Lisboa — anunciou ontem o secretário de Estado dos Transportes. Impondo a situação do País, a curto prazo a política de austeridade já em curso, «o sector dos Transportes não pode constituir uma excepção» — precisou Consiglieri Pedroso, que falava no acto de posse do novo Conselho de Gerência e sob as vistas do titular da pasta, Ferreira Lima, o qual presidiu à cerimónia.

Os condicionamentos resultantes da política de austeridade «não permitem uma imediata ampliação da rede do Metropolitano» — eis, por palavras do secretário de Estado, a posição governamental acerca deste tema «quente» de Lisboa. Em contrapartida, e «logo que possível», mediante «um planeamento adequado», o Governo promete que serão canalizados os investimentos necessários para a construção do «transporte de massas de amanhã», de modo a constituir o que ele chamou «a espinha dorsal dos transportes de Lisboa».

Por outras palavras, e enquanto esse transporte de mas-

sas não toma forma, o «Metro» não será ampliado em extensão, limitando-se a empresa a ultimar as obras de renovação de várias estações. Resta ao novo Conselho de Gerência (António Duarte Silva, José Valério Vicente Júnior e Jaime Augusto Mesquita Alcobia) avançar com uma «adequada reestruturação orgânica dos serviços» e bem assim com um «correcto enquadramento dos recursos humanos disponíveis» e um «eventual melhor aproveitamento dos meios técnicos operacionais». Quer isto dizer — melhorar, rentibilizar o que há.

A decisão, que não deixará de ecoar na opinião pública de uma cidade saturada de esperar por transportes que se revelam escassos e que são morosos no decurso do trânsito lisboeta, lembra (lembrou-o Consiglieri Pedroso) as que foram tomadas na Holanda, Noruega e Canadá, onde do mesmo modo não virão a ser, para já, ampliados os «Metros» de Amsterdão, Roterdão, Oslo e Montreal.

Há, pois, que «desdramatizar» esta paragem — surgiu o secretário de Estado. O que o Governo tem em mente para o sector dos Transportes é ao nível do «aumento da oferta do

sistema», prioritariamente através de «investimentos de prioridade». Os «investimentos de capacidade», a prazo mais longo que aqueles e envolvendo naturalmente verbas mais avultadas, serão orientados apenas para ocorrer aos «estrangulamentos evidentes».

Consiglieri Pedroso, que de passagem classificaria os inúmeros planos de transportes feitos ao longo dos últimos anos como «mal elaborados», além do mais por se não apoiarem numa vivência real do sistema, defendeu a tese de que as empresas não bastam — deverão criar-se, «a

montante» delas, órgãos de Planeamento Central dotados de «uma dinâmica de coordenação lata e objectiva» e tendo sempre em vista a vigente política de austeridade.

Ja o ministro foi mais breve. Falou no final do acto de posse para abordar as relações, a «responsabilidade conjugada», do Governo e dos Municípios no sector dos transportes. Em termos práticos comentaria não ser possível voltar a ampliar estações «sem que a Câmara (de Lisboa) diga claramente se é pró ou contra tais medidas».

MADEIRA:

PSD contra os preços do "cabaz" e dos "gases"

Na sua reunião de ontem no Funchal, a Assembleia Regional da Madeira aprovou uma decisão segundo a qual vai ser pedido ao Conselho da Revolução que este declare a inconstitucionalidade das portarias referentes à fixação dos preços dos produtos do cabaz de compras e dos gases de petróleo liquefeitos.

A decisão foi aprovada pelos deputados do PSD. Os deputados do PS e do CDS votaram contra. A ANOP, a que nos reportamos não dá notícia de votação do deputado da UDP.

A Comissão constitucional

da Assembleia Regional considerou que tais medidas foram tomadas com «inteiro desprezo pelos direitos autonómicos, sem participação, portanto, dos órgãos regionais»: além de traduzirem «com força de lei» uma definição de política fiscal, monetária, financeira e cambial».

Entretanto — nota de curiosidade — no período antes da ordem do dia foi aprovada a redacção final da proposta de lei, à Assembleia da República, sobre a emissão de selos na Região Autónoma da Madeira.

Quarta freguesia da Guarda com água ao domicílio

O concelho da Guarda vai gastar durante o corrente ano 150 mil contos em obras de abastecimento de água, estradas municipais, redes de esgotos, habitações sociais e arruamentos nas freguesias rurais, informou ontem o presidente do Município, Abílio Curto.

A revelação foi feita durante a cerimónia de inauguração do abastecimento de água ao domicílio na freguesia de Arrifana,

na, que passa a ser a quarta freguesia rural do concelho a gozar deste benefício.

Abílio Curto elogiou a população da aldeia raiana pela «generosa contribuição que deu ao empreendimento, tornando a sua concretização muito mais rápida». A população da Arrifana quotizou-se e contribuiu com 400 contos para o custo da obra orçada em dois mil contos.

viaje melhor



consultando a sua
agência de viagens

Ela pode proporcionar-lhe:

- Bilhetes para todos os meios de transporte
- Organização e planificação de viagens completas
- Reservas de quartos em hotéis de todo o mundo
- Bilhetes para espectáculos
- Aluguer de veículos com ou sem condutor
- Informação sobre todos os aspectos da sua viagem em ligação com agências estrangeiras e outras empresas
- E muitos outros serviços em que actuara como seu «conselheiro»

E nada lhe cobra a mais.



Certifique-se se a sua agência de viagens é filiada na
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

Director da PJ pede à Assembleia aprovação de leis antiterroristas

«Para que a defesa da sociedade e da democracia não se fique por piedosas manifestações de intenção, de cuja sinceridade estamos certos, ouso recordar junto de Vossa Excelência a necessidade de dar preferência à aprovação de leis antiterroristas e outras que permitam pôr termo ao público ataque violento das instituições» — sublinha o director da Polícia Judiciária, Lourenço Martins, em carta dirigida ao Presidente da Assembleia da República, e que foi lida ontem no hemiciclo.

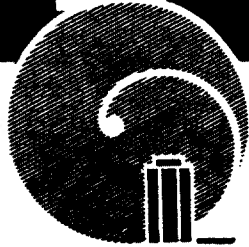
A carta do responsável da PJ, datada de 25 de Abril último, visa agradecer à AR o voto de repúdio e pesar, recentemente ali aprovado, pelo

atentado de que foram alvos agentes da corporação e que provocou a morte do agente Jorge Augusto de Carvalho, mas não deixa de salientar «que já depois desse infausto evento, mais dois agentes desta Polícia foram barbaramente atingidos por um ataque bombista, na cidade do Funchal, do qual não pereceram por mero acaso porquanto o automóvel em que iniciavam a marcha ficou desfeito».

«Posso garantir — conclui Lourenço Martins na sua carta a Vasco da Gama Fernandes — a Vossa Excelência que esta Polícia pautará a sua conduta pela exacta observância dos preceitos legais».

torres de setúbal

FORTE VELHO



andares de 2, 3 e 4 soalhadas

EXCEPCIONAL VISTA PANORÂMICA SOBRE A BAÍA DO SADO E ILHA DE TROIA

Andares invulgarmente amplos e de excepcional desafogo
Empreendimento dotado com complexo comercial próprio

* BONS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO
EXTREMAMENTE ACESSÍVEIS

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ENVIE-NOS ESTE CUPÃO PREENCHIDO
a: RENTIFIX, LDA - TORRES DE SETÚBAL - Rua de Santiago - SETÚBAL
A v. Miguel Bombarda, 133-4.º-A

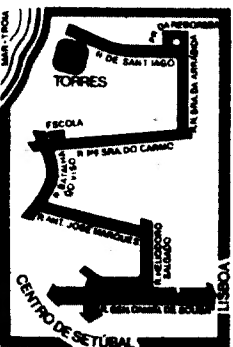
TELEFONES 56 24 21 - 53 87 98 — LISBOA

Nome _____

Morada _____

Telefone _____

ATENDE NO LOCAL
Dias úteis das 10 às 13 e das 15
às 20. Domingos das 15 às 20



INACREDITÁVEL!... APROVEITE JÁ!!!

GRANDES DESCONTOS AO PREÇO DE SALDOS

POR MOTIVO DE RECONVERSÃO DE «STOCKS»

MOBILIÁRIO * TODA A GAMA
DE ELECTRODOMÉSTICOS, DISCOS,
ETC., ETC.

RAIO DE SOL

LARGO D. ESTEFANIA, 12-D
LISBOA

Pub.

INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE GREVE

Dias, 11 e 12
de Maio de 1978

À ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE CONSERVAS DE PEIXE DO NORTE
À ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE CONSERVAS DE PEIXE DO SUL PORTUGAL
A TODAS AS EMPRESAS DO SECTOR DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE
NÃO FILIADAS EM QUALQUER ASSOCIAÇÃO
A SECRETARIA DE ESTADO DAS PISCAS
AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Nos termos e para os efeitos do Artigo 2.º n.º 1 e Artigo 5.º n.º 1 do Decreto-Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, as Associações Sindicais signatárias comunicam que deliberaram efectuar paralisações de trabalho nos próximos dias 11 e 12, com a duração de 4 horas diárias, entre as 9 e as 11 e as 15 e as 17 horas, no sector de Indústria das Conserveiras de Peixe.

Os Sindicatos justificam estas paralisações no facto da não comparência das Associações Patronais à primeira reunião de conciliação, marcada pelo Ministério do Trabalho para dia 4 do corrente, da revisão do C.C.T. para a Indústria das Conserveiras de Peixe.

Porque este adiamento da conciliação prejudica enormemente os trabalhadores conserveiros e se receia que o patronato actue no próximo dia 9, data para que o Ministério do Trabalho marcou de novo a conciliação, da mesma forma, os Sindicatos acautelam-se assim, para responderem, caso venha a ser necessário, com a greve, a nova falta das Associações Patronais.

Lisboa, 5 de Maio de 1978

Pela Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos
Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários
Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil
Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Electricistas do Sul
Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços, Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
Sindicato Nacional dos Cobreadores e Profissões Similares
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conserveiras e Ofícios Correlativos do Centro
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conserveiras e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conserveiras de Peixe, Secas de Bacalhau e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conserveiras de Peixe, Secas de Bacalhau e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro — Secção de Lagos
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conserveiras de Peixe, Secas de Bacalhau e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro — Secção Portimão
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conserveiras de Peixe, Secas de Bacalhau e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro — Secção de Vila Real de Santo António
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conserveiras do Norte do País

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conserveiras do Norte do País

Pe'l Direcção

Cartazes de filmes na António Arroio

Abriu recentemente numa sala da Escola de Artes Decorativas António Arroio, à Rua Coronel Ferreira do Amaral, uma exposição de cartazes de filmes. «O Cartaz», assim se designa a mostra no dizer manifesto de João Lopes e José Camacho Costa, à frente da iniciativa e das responsabilidades da sua organização partilhadas pelos alunos da cadeira de Filme Experimental do Curso Complementar de Imagem naquela escola.

Pretende-se com esta exposição segundo os seus organizadores «contrariar a facilidade e o conformismo da rotina escolar; organizar matérias e pretextos que se conjuguem, quer com a actividade da cadeira de Filme Experimental, quer com os interesses de outras



cadeiras e outros cursos da Escola; propor novos centros de conhecimento e prazer». Por outras palavras e agora no dizer intencional

do dum folheto de apresentação «gostaríamos os seus proponentes que esta exposição fosse lida como um espaço e um tempo (um templo, se quiserem) do desejo e do prazer que atravessam os momentos em que o trabalho se inventa outro. O cartaz reinventa um pouco esta nossa ambição modesta: nele se fixam, e afixam os franceses dizem affiche, movimentos fragmentados e fragmentários de um corpo que anunciam, mas que os excedem. Se esta exposição puder, no mínimo, sugerir os fluxos e refluxos que se jogam nesse excedente (nesses excessos), cremos que terá valido a pena. O significativo (o que trabalhamos e nos trabalha) tem também

uma face voltada para a loucura. E outra para o mar».

A organização desta mostra previa dois debates: o primeiro já se realizou no próprio local na passada sexta-feira: foi sobre «O cartaz como meio de comunicação» e a orientá-lo esteve Eduardo Prado Coelho; o segundo sobre «Comunicação e Imagem», será orientado amanhã por Jorge Listopad.

Entretanto, e ao mesmo tempo que esta exposição de cartazes, continuam patentes ao público interessado na António Arroio mais duas exposições: uma evocativa do 25 de Abril, inteiramente concebida e organizada pela Associação de Alunos, e outra sobre «design».

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Sindicato dos Jornalistas instala delegação nos Açores

Henrique Dédalo, do Rádio Clube de Angra, foi escolhido para representar Angra do Heroísmo na Comissão Instaladora da delegação do Sindicato dos Jornalistas nos Açores.

Posteriormente será designado um representante da ilha Terceira.

A escolha foi determinada no decurso de uma reunião de dois elementos da Direcção do Sindicato (Cáceres Monteiro e Albertino Antunes que se encontram nos Açores para tratar da instalação da delegação) com pessoas que trabalham na Comunicação Social.

Recorde-se que foram já designados os três representantes de S. Miguel na referida Comissão, todos eles redactores do Telemag.

HELENA ROSETA NO CONSELHO DE IMPRENSA

Sete directores de jornais diários escolheram Helena Roseta para representante da Associação da Imprensa Diária no Conselho de Imprensa.

Dos treze presentes, os seis restantes repartiram equitativamente os seus votos por Mário Mesquita, director do «Diário de Notícias», e Jacinto Baptista, director do «Diário Popular», dando três votos a cada um deles.

Helena Roseta é desde o princípio do ano, directora do «Jornal Novo» e acumula estas funções com as de deputada do Partido Social Democrata à Assembleia da República.

O lugar agora preenchido no Conselho de Imprensa ficou vago depois da saída de Alcáda Baptista da direcção do matutino

no «O Dia», a que renunciou em Janeiro passado.

«O DIA» PROCURA DIRECÇÃO

Os jornalistas de «O Dia», congregados em cooperativa que detém uma quota na empresa proprietária daquele órgão de Informação, reunidos ontem em assembleia geral, decidiram adiar a discussão do problema da direcção do seu jornal.

Carlos Pina é o actual director interino, desde que em Janeiro, Alcáda Baptista deixou, a seu pedido, a direcção daquele matutino.

IGREJA QUER AGÊNCIA

O director do Centro Católico de Informação (CCI), Reis Ribeiro, em declarações prestadas à ANOP, declarou que a criação de uma agência noticiosa da Igreja em Portugal «se encontra já em projecto».

Reis Ribeiro acrescentou que a criação desse serviço, dependente do Centro Católico de Informação, se destina a fornecer noticiário religioso a semanários católicos e à imprensa em geral.

Sujaram cartazes do 1.º de Maio

Porto, 5 — Aqueles que antes do 25 de Abril perseguiam e agrediam os democratas e antifascistas que evocavam a data do 1.º de Maio continuavam empenhados em prosseguir esses intentos, atentando contra a liberdade que o 25 de Abril restituiu a este povo. Grupos fascistas andaram de noite a sujar de tinta as paredes e montras de livrarias onde se encontravam expostos cartazes e publicações sobre o 1.º de Maio e sobre o «Dia da Liberdade». Isto aconteceu no Porto, em artérias próximas da sede do movimento fascista orquestrado por Káulza de Arriaga, onde as livrarias «Paisagem», da rua José Falcão e «Erva Daninha», da Galeria Comercial da Rua da Conceição, foram alvo desses atentados. Os fascistas cobriram com tinta preta as montras de modo a ocultar os cartazes alusivos àquelas datas.



Crianças de um bairro suburbano: também para elas deverá haver um cuidado especial, no próximo ano

Ano Internacional da Criança terá eco em Portugal

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou, em 21 de Dezembro de 1976, uma resolução que proclama 1979 como o «Ano Internacional da Criança». Nas palavras da resolução trata-se de «um ano durante o qual se deseja encorajar todos os governos a reverem os seus programas para a promoção do bem estar das crianças e mobilizarem o apoio necessário a programas de acção nacional e local, de acordo com as condições, necessidades e prioridades de cada país».

Em Portugal, por despacho da Presidência do Conselho de Ministros de 15 de Dezembro de 1977 foi criada a Comissão Nacional para o Estudo e Coordenação das Iniciativas Relativas ao Programa da UNICEF, sobre o Ano Internacional da Criança, a qual é constituída pela presidente da Comissão da Condição Feminina — dr.ª

Maria do Camo Romão — que preside, e por representantes dos Ministérios da Educação e Cultura, dos Assuntos Sociais, da Justiça, do Plano e Coordenação Económica, dos Negócios Estrangeiros e da Secretaria de Estado da Comunicação Social. Da Comissão fazem ainda parte individualidades competentes em domínios directamente ligados aos problemas da criança.

A Comissão iniciou os seus trabalhos em 4 de Janeiro, tendo vindo a reunir-se todas as semanas.

Esta Comissão tem como objectivos promover o diálogo, dinamizar, apoiar e coordenar actividades.

Para eventuais contactos e esclarecimentos, a mesma encontra-se a funcionar na Comissão da Condição Feminina — Avenida Elias Garcia, n.º 12-1.º.

Quem identificou Alcalar

A propósito da notícia sobre Alcalar, publicada no «DL» de 28 de Abril último, na qual se atribuiu a identificação do referido povoado ao arqueólogo Carlos Tavares da Silva e a Joaquina Soares, escrevemos a dr.ª Teresa Júdice Gamito afirmando que na verdade tal identificação foi feita por ela e pelo dr. José Morais Arnaud.

Da carta, transcrevemos: «O povoado de Alcalar e a sua localização foram identificados em Agosto de 1974, numa das visitas que o dr. José Morais Arnaud e

a dr.ª Teresa Júdice Gamito costumam, com frequência, fazer à necrópole do mesmo nome, identificada e escavada por Sebastião Estácio da Veiga no final do século XIX e cujo estado de desagregação é confrangedor, apesar da vedação colocada em volta do núcleo principal da necrópole».

Revisitada nos anos seguintes, a notícia da sua descoberta e identificação encontra-se no prelo sob o título «Breve notícia sobre o povoado calcolítico de Alcalar», nos «Anais de Faro», a sair brevemente.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração em Portugal da patente N.º 48668, para «PROCESSO PARA COMBATER INSECTOS NOCIVOS EM MARROZ CULTIVADO EM AGUA».

Trata: Clarke, Modet & C.ª Lda.ª

Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
LISBOA - I

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, da seguinte Patente de Invenção: N.º 48 527 para «PROCESSO PARA A POLIMERIZAÇÃO EM EMULSÃO DE DIENOS CONJUGADOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª Lda.ª

Patentes e Marcas
Rua Castilho 201-3.º Esq.
LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 61396, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS CONTENDO ANTIGENOS OU IMMUNOGENOS».

Trata: Clarke, Modet & C.ª Lda.ª

Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
LISBOA - I

ONTEM

Juan Carlos visitou a C.M.L. e almoçou com Eanes

Cumprindo o programa da sua visita oficial a Portugal, os Reis de Espanha estiveram ontem na Câmara Municipal de Lisboa, onde foram recebidos pelo respectivo presidente, engenheiro Aquilino Ribeiro Machado e por representantes das forças políticas eleitas para os órgãos do Poder Local de Lisboa.

Aguardado no Largo do Município por um batalhão da GNR com bandeira, banda e fanfara, Juan Carlos ouviu o hino nacional dos dois países, sendo depois aplaudido por algumas centenas de pessoas, antes de entrar para o edifício sede da CML.

No salão nobre da Câmara, o Rei de Espanha e a Rainha foram obsequiados com um «Porto de Honra», após o que o presidente da Câmara fez a entrega a Juan Carlos de dois presentes da edilidade lisboeta — uma fruteira em prata e uma peça de faiança, da Vista Alegre.

Em palavras proferidas no salão nobre da Câmara, Aquilino Ribeiro Machado saudou em nome do município os Reis de Espanha, lamentando as dezenas de anos em que os dois países estiveram de costas um para o outro. O presidente da Câmara salientou ainda o papel desempenhado pelo Rei de Espanha, «o mais alto representante e um dos símbolos do espírito rejuvenescido e transformador que anima o povo espanhol», no processo de democratização iniciado depois da morte de Franco.

A terminar afirmou que «todos os interesses convergem para o alargamento de frutuosa colaboração em vários domínios».

Por sua vez, Juan Carlos, respondendo em português, afirmou: «Se ao chegar de novo à terra portuguesa sentimos uma profunda emoção, não é menor aquela que sentimos agora, ao nos encontrarmos no recinto desta casa, entre as pa-

redes nas quais vemos o símbolo de todo um passado de grandeza».

A seguir, Juan Carlos lembrou o prestígio que Lisboa goza entre os espanhóis, qualificada como a «oitava maravilha do Mundo», pelo poeta Tasso de Molina.

A terminar o Rei de Espanha disse: «Neste momento quero ser o intérprete desta admiração dos espanhóis pela vossa capital e formular um ardente voto pelo seu futuro, pela sua renovada prosperidade e pela felicidade dos seus cidadãos».

A cerimónia assistiram os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Administração Interna e o comandante-geral da GNR, general Passos Esmeriz, bem como membros da Assembleia Municipal e muitos funcionários da CML que, aliás, acabaram por dificultar o trabalho dos jornalistas.

ALMOÇO COM EANES

Os Reis de Espanha al-

moçaram ontem em S. Julião da Barra, com o Presidente da República e mulher, tendo depois visitado as instalações do Instituto Espanhol em Lisboa, no antigo Palácio dos Marqueses da Palha.

Da parte da manhã, os soberanos tinham inaugurado uma exposição de pintura espanhola na Fundação Gulbenkian e visitado o respectivo museu.

Antes, o Rei esteve no padão dos Descobrimentos, em Belém, acompanhado pelos Chefes dos Estados-Maiores da Armada e da Força Aérea, onde depositou uma coroa de flores. Ao largo, um navio da Armada portuguesa disparou uma salva de 21 tiros, enquanto se ouviam os hinos nacionais dos dois países.

Ainda em Belém, Juan Carlos foi cumprimentado por um grupo de estudantes de Málaga, que se encontram de visita a Portugal, acabando por se deixar fotografar com os seus compatriotas.

TÓNICA DO BANQUETE EM SINTRA

A linguagem da afeição apaga a retórica do passado

Ontem, no Palácio da Vila de Sintra, o Primeiro-Ministro Mário Soares ofereceu um jantar em honra do rei Juan Carlos e da rainha Sofia, que foi reportado como uma das cerimónias da visita dos soberanos espanhóis onde o protocolo foi mais esquecido. Diversos membros do Governo e do Conselho da Revolução participaram no jantar que teve também a presença de representantes do PSD, PCP e CDS, e do núncio apostólico em Lisboa, além de outras individualidades.

Num discurso proferido na altura, o Primeiro-Ministro Mário Soares, que principiou por se referir ao papel do rei Juan Carlos na edificação da democracia, salientou que «hoje ninguém de boa-fé pode ter quaisquer dúvidas quanto aos profundos e sinceros desejos de democratização da vida política, económica e social de Espanha, e do papel relevantíssimo desempenhado pela coroa nessa tarefa tão difícil, mas de tão grande alcance para a Península Ibérica, para a América Latina e também, para a Europa».

Foi claro no discurso de Mário Soares o cuidado de fazer concretas referências aos «laços privilegiados que nos unem, de há muitos séculos, aos países da África, da América Latina e do Oriente que se

exprimem na nossa língua». A psicose da «opção europeia» tem feito esquecer os seus discursos a alguns dos nossos mais altos e responsáveis dirigentes.

Mário Soares sublinhou que «a Espanha e Portugal têm definições próprias indiscutíveis, mas foi sobretudo a História que lhes conferiu características vincadamente singulares dentro da fraternidade que forjou a dimensão intercontinental das nossas duas culturas».

Noutra passagem o Primeiro-Ministro afirmou que «pela importância de que se revestem para a defesa dos valores que nos são próprios as suas posições estratégicas, Portugal e a Espanha não poderão permitir quaisquer tentativas de contestação das suas soberanias ou alienação de parte dos seus territórios». E acrescentou: «Não o aceitaremos, por nós próprios e, também, pela defesa dos interesses da Europa a que pertencemos».

Concluiu lembrando que, «durante largos anos, demasiados anos, os dois Estados peninsulares encobriram sob legítima capa do patriotismo uma desconfiança que traduzia o individualismo de posições tendencialmente hostis» e «que chegou agora o momento de uma ampla e planificada cooperação, quer no plano bilateral quer no quadro das organizações internacionais de que já somos membros ou daquelas a que venhamos a pertencer».

A RESPOSTA DE JUAN CARLOS

Nas suas declarações informais ou nos seus discursos, o rei Juan Carlos não consegue esquecer o «calor das recordações da infância e primeira juventude, passadas neste País». Isto dá à sua visita um carácter muito especial e é mais um factor de ligação dos dois países.

«Eu senti e sinto as «saudades» portuguesas, e por isso posso falar aqui sem retórica empregando apenas a linguagem das afeições. E com essa linguagem quero dizer uma vez mais que a fraternidade entre portugueses e espanhóis é o firme pavimento sobre o qual se poderá empreender e consolidar uma acção de Governos orientada para conduzir ambos os povos em estreita colaboração em direcção aos objectivos que o seu destino histórico lhes assinalou».

O soberano espanhol manifestou depois a sua convicção de os Governos de Portugal e Espanha, «em íntima e contínua cooperação», cumprirão acertadamente as altas responsabilidades que lhes incumbem, «e com a prudência e habilidade política de que já

daram abundantes provas, conduzirão os nossos povos neste rumo em que a paz, a prosperidade e o progresso social devem ser objectivos de um esforço comum».

Terminou referindo-se às visitas que o Presidente da República e o Primeiro-Ministro fizeram a Espanha, e às reuniões que a diferentes níveis têm vindo a realizar-se afirmando que os instrumentos de ratificação do novo Tratado de Amizade e Cooperação, que hoje são trocados em Guimarães, inspiram «um claro propósito nesta etapa histórica; conseguir que os nossos povos, através de um melhor e mútuo conhecimento, atinjam uma firme e fraternal amizade que permita a mais eficaz cooperação em benefício da prosperidade de ambos».

Sá Machado e Oreja: reuniões todo o dia

Os ministros português e espanhol dos Estrangeiros, Marcelino Oreja e Sá Machado, prosseguiram ontem no Palácio das Necessidades as conversações encetadas já no dia anterior. Em questão, os diversos pontos abrangidos pelo Tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e a Espanha, e assuntos de política internacional com interesse partilhado pelos dois países.

Conversações «muito construtivas», segundo Sá Machado. E Marcelino Oreja: «Entre a Espanha e Portugal existem relações muito cordiais».

As conversações assistiram o Chefe do Estado Espanhol, rei Juan Carlos, e o Primeiro-Ministro português Mário Soares.

Pouco depois do meio-dia verificou-se uma interrupção,

para almoço. Aqui o ministro Sá Machado pronunciou um discurso, pondo, a certa altura, a tónica na Europa: «A situação de Portugal e da Espanha no quadro das instituições europeias, reflexo de uma vocação que nos é inata, permitirá uma Europa mais forte e mais unida», afirmou.

Se as conversações da manhã trataram de assuntos respeitantes aos diversos sectores de cooperação incluídos no Tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e Espanha (cuos instrumentos de ratificação seriam hoje trocados em Guimarães), e ainda questões de interesse bilateral, as da tarde versaram temas gerais.

Como se sabe, o ministro Marcelino Oreja encontra-se em Lisboa integrado na comitiva do rei Juan Carlos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Edital

N.º 68/78

OBRAS COERCIVAS

Faço saber que correm editos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando nos termos do artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, JOSE MANUEL MARQUES NUNES, residente em parte incerta, coproprietário do prédio situado na Rua da Atalaia, 64/66, a iniciar no referido imóvel no prazo de 8 dias findo o dos editos, obras de reparação e beneficiação geral, as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes.

Foi determinada a ocupação do prédio para execução coerciva ao abrigo do disposto no artigo 166.º do RGEU no caso de as obras não serem iniciadas ou concluídas nos prazos para o efeito respectivamente fixados.

NOTA I: Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei, n.º 166/70, de 15 de Abril de 1970, a obra a executar não carece de licenciamento municipal. Todavia se ocupar a via pública com andaimes, massadouras, caldeiras, tubos de descarga, apetrechos, acessórios e materiais para obras, deverá munir-se de licença para o efeito. Deverá, ainda, juntar uma declaração de responsabilidade no caso de armar andaime, conforme dispõe o artigo 5.º do Decreto n.º 41 821 de 11 de Agosto de 1958.

NOTA II: Nesta data já se encontram intimados alguns dos coproprietários, promovendo-se o expediente necessário para serem intimados os restantes.

Paços do Concelho de Lisboa, em 20 de Abril de 1978

Por delegação do presidente da Câmara

O VEREADOR

Manuel C. Ataíde Ferreira

AST

INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO

RUA DUQUE DE PALMELA, 2-5.º TELÉF. 573015-573341-575946 LISBOA-2

Seminário sobre **LEGISLAÇÃO E COOPERATIVAS**, orientado pelo sr. José Bento Gonçalves.

Dias: 9, 11, 16, 18, 23 e 30 de Maio das 21.15 às 23.00 horas

Seminário sobre **O PENSAMENTO SOCIAL CRISTÃO**, orientado pelo dr. Pires Lopes.

Dias: 9, 11, 16, 18, 23 e 30 de Maio e 1 de Junho das 21.15 às 23.00 horas

CONDIÇÕES

DE INSCRIÇÃO ACESSÍVEIS

Rua Duque de Palmela, 2-5.º. LISBOA
Telef. 573015/573341/575946

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA Desde 1947

Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO (indique um só curso)

☐ COSTURA

☐ FOTOGRAFIA

☐ RELAÇÕES PÚBLICAS

☐ VENDAS / MARKETING

☐ CULTURA GERAL

☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV

☐ DESENHO E PINTURA

☐ ELECTRICIDADE

☐ INGLÊS

☐ SECRETARIADO

GRÁTIS

DL/10

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

CEC Alvaro Torrão * Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA MOÇÃO

Comemora-se na próxima segunda-feira mais um 1.º de Maio, marco histórico na luta das classes trabalhadoras de todo o mundo, contra a exploração e a miséria e por uma vida melhor.

Os trabalhadores portugueses, mais uma vez saíram à rua nessa data em manifestação de unidade e de luta pelas suas reivindicações, tal como vêm fazendo desde 1890. De facto, o 1.º de Maio tem profundas raízes no coração dos trabalhadores portugueses que na luta contra a repressão do regime fascista e enfrentando corajosamente as suas forças repressivas, sempre encontraram formas de manter acesa durante a longa noite fascista a chama imortel da data histórica.

Este ano o Dia Mundial dos Trabalhadores comemora-se num momento particularmente difícil da nossa revolução, num momento de grave crise económica e social, num momento em que as forças do fascismo levantam a cabeça e desdita da desordem, a cabeça visando o destruir por completo o regime democrático.

Por isso no próximo 1.º de Maio o Povo Português sairá à rua, que é lá o seu lugar, em unidade em torno da defesa da Revolução e da Constituição da República Portuguesa, mostrando aos que apostam no divisionismo como forma de atrair os interesses mais autênticos e os sentimentos mais profundos dos trabalhadores portugueses, que eles estão conscientes de que só constituindo uma força UNIDA E ORGANIZADA estarão em condições de combater e neutralizar em acções comuns todas as tentativas de liquidar as conquistas da nossa Revolução.

Por isso neste 1.º de Maio o Povo sairá à rua consciente das dificuldades e dos perigos do presente, mas consciente também da sua força e da sua capacidade para construir o futuro, salvando a democracia e transformando a nossa Pátria numa sociedade sem classes, como o claramente aponta o preceito constitucional.

Por isso o próximo 1.º de Maio será uma grande jornada de luta dos trabalhadores portugueses pela consolidação das conquistas da Revolução com a certeza de que estarão lutando, de forma consciente, pela defesa da Constituição, contra os despedimentos e o desemprego, contra o aumento do custo de vida e pela defesa do seu poder de compra.

Por isso o próximo 1.º de Maio será uma grande jornada de unidade de todos os trabalhadores em defesa das conquistas de Abril e da Constituição e, contra a ofensiva dos meios reaccionários e fascistas que sonham por um regresso ao passado de que os trabalhadores seriam os principais vítimas.

Assim, a Assembleia Municipal de Almada reunida em sessão ordinária de 28 de Abril de 1978 e consciente do papel decisivo das massas trabalhadoras na consolidação da democracia rumo ao socialismo decide:

1. — Apear ao Povo trabalhador do concelho, aos democratas e antifascistas para a sua participação massiva e em unidade nas manifestações do 1.º de Maio, contribuindo desta forma para que esta data constitua uma poderosa jornada de luta e unidade em defesa das liberdades e das conquistas fundamentais da Revolução de Abril.
2. — Saudar calorosamente todos os que, com o seu trabalho, o seu amor à liberdade e à democracia têm sabido defender essas mesmas liberdades, as nacionalizações, a Reforma Agrária, o Controlo Operário contra a exploração capitalista, por uma solução democrática e patriótica para os graves problemas nacionais.

Viva o 1.º de Maio
Dia Mundial dos Trabalhadores

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA COMUNICADO

Parque Municipal de Campismo
Forte do Cavallo — Sesimbra

A Câmara Municipal de Sesimbra torna público que o Parque de Campismo desta Vila abrirá de 1 de Junho a 31 de Outubro de 1978, após o que voltará a ser encerrado para continuação das obras.

Todos os interessados em utilizar o Parque deverão efectuar as suas inscrições nos serviços instalados no próprio Parque a partir de 15 de Maio, das 9.00 às 20.00 horas, incluindo sábados e domingos.

São condições de inscrição:

1. Como garantia de ocupação, será efectuado um depósito correspondente à taxa de 10\$00 por cada dia de utilização.
2. As inscrições só serão respeitadas até 5 dias após o início da vigência da ocupação.
3. Qualquer eventual desistência terá de ser comunicada com 10 dias de antecedência.
4. A falta desta comunicação será considerada em futuras inscrições.
5. Para efeitos de pagamento de taxas, todas as ocupações serão consideradas efectivas para o período que for requerido.

Sesimbra, 3-5-1978 A Câmara Municipal

REDE BOMBISTA

Pedida pela defesa a anulação das declarações de Ferreira da Silva

Desculpai-me, cidadãos. Tudo o que temos vindo a escrever sobre os bombistas e terroristas em julgamento no 5.º Tribunal Militar, é uma mentira do tamanho da pirâmide de Keops. Aqui nos penitenciámo-nos, genuflexivamente, como bons cristãos: por obra e graça da inteligência forense de um dos brilhantíssimos espíritos que compõem a bancada da defesa da rede terrorista, fez-se luz, ontem à tarde, no nosso cérebro e na teia do 5.º TMT. Toda a gente pasmada e aquela estrela de David na voz do dr. Ataíde Tavares guiando-nos para o caminho sagrado da verdade: os pobres dos réus que ali estão sentados há cerca de seis meses, não passam, afinal, de simpliciários negociantes de salsicharia, pregos e caluniados devido a um lamentável equívoco ou, pior, levados a esta triste situação por uma conjura dos nibelungos.

Assim, podemos desde já adiantar que, segundo nos deu a entender a profunda sabedoria do dr. Ataíde Tavares, a Embaixada de Cuba não foi pelos ares por via de uma potente bomba, mas tão-somente por ter engolido dois chouriços. O Sindicato dos Metalúrgicos de Braga ruiu por não se haver aguentado com um presunto nas estruturas. O carro armado lançado na Av. da Liberdade, diante da sede do Partido Comunista Português, explodiu por se encontrar cheio com uma grata encomenda de alheiras de Mirandela. A casa do progressista de S. Martinho do Campo desmoronou-se e incendiou-se por causa de duas morcelas mal picadas. As sedes dos partidos progressistas arderam? Olhem, a culpa foi de umas papas de sarrabulho demasiado quentes, visto que a matéria-prima era da melhor e ninguém tem culpa de um descuido dos locatários. As dezenas de automóveis «bombardeados» entre finais de 75 e princípios de 76, foram-nos porque tinham farinhas da serra d'Agra no carburador.

De facto, no interrogatório à testemunha, capitão Ferreira da Silva, pelo dr. Ataíde Tavares, a metamorfose aconteceu. Defensor do réu Gonçalo Gonçalves Martins, apontado como um dos organizadores daquilo a que se chamaria o «prelúdio» para a matança da Pácoa, este ilustre advogado, pegando de novo no tema do já conhecido cartão do Gonçalo encontrado

no carro do Ramiro Moreira e no qual, entre um variado enunciação de detonadores e uma carga de plástico, se via (ainda pode ver, uma vez que está apenas ao processo) o apontamento de seis chouriços, tentou dar à evidência uma prova de «inocência» já por demais inconsistente e recusada: a de que, mesmo à mistura com detonadores e cargas de plástico, os seis chouriços eram mesmo chouriços de comer, como aliás o Gonçalo referiria ao ser confrontado com o cartão durante as investigações do capitão Ferreira da Silva. Chouriços da serra d'Agra, que o dr. Ataíde Tavares diz conhecer muito bem (os chouriços e a serra, naturalmente, mas que não pode provar por terem muita pimenta).

Na realidade, o diálogo (ou monólogo?) do dr. Ataíde Tavares com a testemunha e o Tribunal, teve aspectos profundamente ridículos. Repare-se.

Pergunta do advogado:

— O sr. capitão Ferreira da Silva deu-se ao trabalho de investigar o que queriam dizer estes seis chouriços?

Capitão Ferreira da Silva:

— O sr. dr., eu, na altura, nem sabia que na gíria se chamava chouriços a uma certa espécie de explosivo...

Dr. Ataíde:

— Desculpe. Não é isso o que lhe estou a perguntar. O que eu pergunto é... O sr. capitão por acaso sabe que há uns chouriços muito bons, que são fabricados na serra d'Agra?

Testemunha (com uma calma impressionante):

— Não sei, sr. dr.

Advogado (como se tivesse obtido uma retumbante vitória):

— Ah, o sr. capitão não sabe?

Toda a sala do Tribunal é percorrida por um frêmito de espanto.

Advogado:

— E não mandou investigar? Ferreira da Silva:

— O quê? Sobre os chouriços? Não, sr. dr.

Dr. Ataíde Tavares:

— Pois olhe, eu no seu lugar não ia feito.

Daqui se infere, como começamos por dar aviso ao leitor, que o que se passa no 5.º Tribunal Militar (pelo menos no sonho da defesa), nada tem a ver com bombistas. É tudo uma questão de gosto pelo chouriço. Os réus não usaram nunca bombas, nem troli, nem

granadas de mão, nem armas de nenhuma espécie. Eram apreciadores e vendedores (ou compradores) do bom chouriço da serra d'Agra. Portanto, as investigações da PJM deveriam ter incidido sobre salsicharia e não sobre bombistas.

Claro que o ridículo teria outras dimensões, se não houvesse nisto tudo uma nota de grande tristeza: é que as bombas que o dr. Ataíde Tavares tentou ontem transformar em «inocentes» chouriços d'Agra, mataram quatro pessoas e transformaram este País num inferno. Prestidigitado, mas não tanto. Felizmente que no meio desta mescla de «comédia de la arte» e funambulismo, fica de pé a verticalidade do colectivo.

PEDIDA A ANULAÇÃO DO DEPOIMENTO DE FERREIRA DA SILVA

O depoimento do capitão Ferreira da Silva manteve o tom, isto é, cingindo-se à verdade dos factos, não abriu uma única brecha por onde penetrasse a ambiguidade ou a dúvida. Seco, virtual, Ferreira da Silva, embora os condicionais limitados por «ter esquecido por completo da gravação», foi dando achegas para a produção de prova. Ache-gas de mérito e tão reais que não raras vezes vimos o pânico esvoaçar nos olhos alarmados dos réus ali presentes. Pânico nos réus, perturbação nos advogados defensores. Fernandes Vieira, defensor do major Mota Freitas, não resistiria, mais uma vez (este caudado sofre, certamente de apoplexia) a quase inactivar com um dos seus apertes a testemunha. O que lhe valeu também mais um aviso do juiz-presidente.

Já no fim da tarde, lá surgiu o costumeiro requerimento de contestação à testemunha. Leite Faria pede, num cometimento que vai sendo tradição, a anulação das declarações da testemunha capitão Ferreira da Silva. Aconteceu, lembrem-nos, com Lopes Duarte, Moura Pinto e outros depoimentos que acarretam insofismável base para a produção de prova em tribunal. Baseado na nulidade substantiva, o requerimento do defensor do réu à revelia Joaquim Ferreira Torres afirma que o testemunho do capitão da PJM «é assim

nulo por se encontrar ferido de inadmissibilidade legal com violação dos preceitos legais...». Nulo e totalmente inaproveitável, um testemunho cuja realidade factual não põe dúvidas a ninguém. Assim vai sendo alimentada neste País a lenda da busca da verdade e da justiça.

Não sabemos o que o Tribunal fará com o requerimento do dr. Leite Faria. Mas para já adiantamos que a defesa da rede bombista também não se preocupa muito com isso. No fundo, a jogada está toda nos recursos para o Supremo Tribunal Militar. Porque, ou muito nos equivocamos, ou os distintos patronos dos réus colocam toda a sua esperança, não no dia da leitura da sentença, mas preferentemente (ou exclusivamente) numa hipotética anulação do julgamento.

Esta tarde terá lugar a 57.ª audiência.

QUE FAZ A RÁDIO E A TELEVISÃO?

A pergunta que deixamos em subtitulo, não é só nossa. Conversando com advogados, militares e assistentes ao julgamento, não raro acontece escutarmos esta perplexidade:

— Então a Rádio e a RTP nem sequer dão ao caso dos bombistas duas linhas de noticiário?

Claro que nós também não sabemos responder. Sabemos, sim, que o julgamento da rede bombista é um caso de nomenclatura noticiosa a nível nacional e que, na realidade, tanto um como outro daqueles órgãos da Comunicação Social se têm absterido de o noticiar. O que não será muito bom presságio, numa altura em que se assiste, inclusive, à agressão de um ministro do actual Governo por forças reaccionárias e, igualmente, num momento em que parecem voltar à ordem do dia os rebentamentos de bombas aqui e além.

Aquela pergunta, acrescentamos:

— Que forças se movem por detrás dos interesses da própria justiça, ao ponto de haver órgãos da Comunicação Social que a todos pertencem (somos nós quem os paga), mas que fazem do silêncio um gesto de indiferença ou, pior, uma estranha, mas evidente forma de ocultar aos portugueses as verdades que lhes importa conhecer?

Josué da Silva

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

O projecto do MAS discutido na SEDES

O projecto de Serviço Nacional de Saúde apresentado pelo MAS foi considerado «demasiado burocrático» e em alguns pontos «demagógico» pelo dr. Carlos Macedo no decorrer de uma reunião ontem efectuada na SEDES. De acordo com a sua exposição, o sector estadual encarregado dos problemas da saúde não é o único responsável pelas acções a desenvolver para prevenção das doenças.

O orador analisou com algum pormenor o projecto das bases gerais do SNS que considerou semelhante ao projecto inglês, que julga não ser o mais correcto. Defendeu que o SNS devia arrancar com base nas regiões de saúde e não

nos distritos administrativos e considerou que a estrutura orgânica apresentada era demasiado complexa e colocava o secretário de Estado da Saúde na qualidade de executivo do ministro dos Assuntos Sociais.

Classificando os hospitais portugueses como verdadeiras «pocilgas», Carlos Macedo considerou demagógico o alargamento do SNS aos estrangeiros e apátridas residentes no nosso país. De acordo com uma informação prestada no decorrer da reunião, o ano passado gastaram-se 37 milhões de contos nas despesas correntes dos serviços públicos de saúde e privados o que cor-

responde a uma taxa de 7,35 por cento em relação ao Produto Nacional Bruto.

Por sua vez o dr. Alísio Coelho, do Instituto Ricardo Jorge, defendeu o sistema de saúde inglês, considerando que ele tinha vantagens em relação aos praticados na Europa Ocidental. Para Carlos Macedo, o sistema inglês foi considerado demasiado rígido e desadaptado dos problemas portugueses. Defendeu ainda a criação de condições para que os médicos possam trabalhar no SNS evitando-se assim o que ocorre em Inglaterra onde os médicos mais qualificados abandonam os serviços públicos para se dedicarem à medicina privada.

Namora
anima campanha
pró-ambulância
de Alpedrinha

Para conseguir adquirir uma ambulância, o povo de Alpedrinha organizou uma Exposição-Venda de Artigos de Arte e Artesanato, animada por um colóquio com a participação do escritor Fernando Namora, a decorrer naquela povoação durante este mês.

Da Comissão Pró-Ambulância fazem parte a Junta de Freguesia, a Casa do Povo e a Liga dos Amigos de Alpedrinha.

"TRINTA CONTOS É MUITO DINHEIRO..."

Rapariga de 18 anos prepara-se para cegar

«Esta é a minha filha. Chama-se Adelaide Maria Martins Borges Pinto. Tem 18 anos de idade, e vai ficar cega. O médico disse que ainda há uma esperançazinha, mas eu acho que ela vai ficar completamente cega. Diga-me lá, onde é que eu arranjo trinta e seis contos para a operação? Onde?» O 25 de Abril fez agora quatro primaveras. Mãe e filha têm o direito de perguntar «que raio de Revolução é esta, que ainda deixa uma rapariga cegar na flor da vida?». Mas não. A mãe limita-se a chorar e a pedir desculpa, enfim, por estar a chorar.

A jovem Adelaide Maria tem cataratas de origem diabética. Começou a sentir falta de vista a partir dos seis anos. A dra. Sílvia Azevedo, do Hospital dos Capuchos, explicou que ela teria de ser operada, mas quando deixasse de ver. O dia 5 de Novembro de 1975 foi achado propício para uma pri-



Adelaide

meira operação. Nova intervenção cirúrgica um ano depois, até que a terceira operação se verificou a 13 de Julho de 1977. Mudança de médi-

co. Dos Capuchos, a jovem passou para o Hospital de S. José, sendo aqui tratada pelo dr. Carlos da Maia. Ao cabo de oito meses de tratamento, injeções na vista e tudo o mais, admitiu-se que não havia «nada a fazer». Outro médico ainda, agora a 750 escudos a consulta, porque «a Caixa não tinha contrato com esse». Até que os clínicos chegaram a acordo: a Adelaide Maria deveria ser vista pelo dr. Fernando Alves. A mãe conta: «Chegamos lá, e o senhor doutor disse: 'ó minha filha, deixaram-te chegar mesmo à última...'»

Ainda assim, o médico crê que há hipóteses de a jovem escapar da cegueira total. Essas hipóteses passam por seis tratamentos a seis contos cada um, na sua clínica. Segundo a mãe, «o senhor doutor não garante», mas há uma esperança.

Entretanto, a derradeira esperança tropeça numa barreira que a família da Adelaide Maria não consegue saltar: a mãe é empregada de limpeza na Academia Almadense, o pai está com baixa para a reforma. Trinta e tal contos é muito dinheiro, não chegam lá. «Se alguém me quisesse ajudar, podia mandar o dinheiro para a clínica, que eu não quero um tostão, só quero salvar os olhos da minha filha».

A mãe vai secando as lágrimas e pedindo desculpa. Pela sua parte, a Adelaide Maria mantém-se silenciosa, julgando-se talvez preparada para enfrentar o escuro.

Com uma carga de ironia medonha poderia dizer-se que, para os mais pobres, a vida está difícil, «está pelos olhos da cara».

Roubadas receitas do Hospital

PORTO, 5 — Nos últimos dias do mês de Abril, foram roubadas do Hospital de Magalhães Lemos, desta cidade, entre 60 a 80 receitas que se destinam à requisição de estupefacientes. Trata-se de impressos do modelo formalizado 420 da Imprensa Nacional, nos termos do n.º 3 do artigo 58 do Decreto-Lei 48 547/68 que não são encimadas com o nome daquele hospital. Daí, o alerta da Polícia Judiciária do Porto a todas as farmácias do país para a necessidade de identificar o portador de qualquer receita daquele modelo, bem como o nome do médico que assina a receita, já que os impressos furtados estavam por preencher.

Doença contagiosa ataca gado caprino e ovino

Segundo revela o «Jornal do Fundão», o gado caprino e ovino da área da povoação do Rosmaninhal, no concelho de Idanha-a-Nova está a ser atacado de uma doença de consequências económicas graves.

Uma equipa de técnicos sanitários do Laboratório de Investigação Veterinária encontra-se no local com o objectivo de estudar as medidas profiláticas.

A doença, além de outras perturbações, provoca nos caprinos e ovinos uma acentuada quebra da produção de leite não podendo, por vezes, os animais ser recuperados. Entretanto, como medidas imediatas de acção, a Direcção-Geral dos Serviços Veterinários vai pôr à disposição das autoridades regionais a vacina necessária para a imunização dos efectivos pecuários existentes nas áreas abrangidas pela infecção.

Octogenária estrangulada por causa de mil escudos

Com o objectivo de roubar mil escudos, desconhecidos estrangularam uma octogenária de Gafanha da Boa Hora, em Vagos, quando esta se encontrava na sua residência.

A vítima Maria da Nazaré Seixeiro, de 82 anos, vivia sozinha. Marcas de mãos no pescoço testemunham o crime. Os seus autores pretenderam fazê-lo passar por morte natural cobrindo o corpo de Maria da Nazaré com um cobertor.

O motivo do crime foi o roubo e de acordo com as declarações de um filho da vítima, esta costumava guardar algumas economias, que de momento não chegariam a mil escudos, dentro de dois pequenos sacos que se verificou estarem vazios. A GNR e uma brigada da Polícia Judiciária de Coimbra iniciaram as investigações tendentes a esclarecer o crime.

Assaltantes preferem a noite

Cento e onze mil escudos foi o produto do assalto, que teve lugar ontem à firma Agrícola, especializada em produtos agrícolas e em material eléctrico. Os gatinhos penetraram nas instalações depois de terem arrombado uma janela que dá para as traseiras do edifício, escapando, assim, à atenção de quem passava na rua. A polícia tomou conta da ocorrência.

Ainda de madrugada, assaltantes penetraram nas instalações da firma Manuel Rodrigues e Barata na Rua Cidade da Beira, aos Olivais, de onde roubaram material de escritório avaliado em cento e sessenta e cinco mil escudos. O método seguido pelos assaltantes foi semelhante ao do primeiro caso, já que se introduziram nas instalações por uma janela das traseiras do edifício.

Inspeção Sanitária rejeita

64 toneladas de peixe e marisco

Foram rejeitadas 64 toneladas de peixe e marisco pelos Serviços Médico-Veterinários de Inspeção Sanitária da Câmara Municipal de Lisboa, de acordo com um comunicado agora divulgado e que se refere à actividade daquele organismo no mês de Janeiro.

Em igual período os mesmos Serviços rejeitaram, por impróprios para consumo, três mil peças de caça, 882 ovos e 19 kgs de carne e derivados. Foram vistoriados 422 estabelecimentos comerciais, incluindo mercados.

Por sua vez, o Matadouro Municipal de Aves, inspeccionou e aprovou para consumo 202 mil frangos e rejeitou 6.320.

O Centro de Classificação de Ovos aprovou 1.423 mil unidades para consumo público e rejeitou 17 mil.

O movimento na Central Pasteurizadora de Leite traduziu-se no consumo de milhão e meio de garrafas de litro, e 900 mil de meio litro.

Corda de baloiço asfixia criança

PORTO, 5 — O pequeno Valtér Paulo da Costa Saro, de 10 anos, não respondeu ao chamamento da mãe, vindo de dentro de casa, enquanto brincava, como era seu hábito, com uma corda atada a um ramo de árvore e que lhe servia de baloiço. Quando a mãe o foi ver, o Valtér estava caído no chão, enroscado pela corda e inanimado. No hospital de

Santo António, para onde correu com a ajuda de um motorista ocasional a quem pediu ajuda, apenas pode ser verificado

o óbito. Não se sabe bem como a corda de brincar do Valtér lhe provocou a morte, admitindo-se que tenha escorregado da cintura para o pescoço deixando aquela marca que o médico da urgência descobriu.

CONCURSO

"Fornecimento de Refeições"

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE CALOUSTE GULBENKIAN, DE LISBOA

Está aberto Concurso, pelo prazo de 30 dias, a partir de 5 de Maio de 1978, para o fornecimento de refeições.

Os Cadernos de Encargos encontram-se na Secretaria desta Escola.



SAPATARIA BAMBI

NOVAS COLECCOES

SALDANHA, 31-C • AV. ROMA, 23-A • R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO, 45-C • AV. COMBATENTES, 55-A — ALGÉS

ATENÇÃO PÚBLICO

A NOSSA FIRMA TENTA BAIXAR O CUSTO DE VIDA — POR ISSO ESTAMOS COM ESTES PREÇOS DE COMBATE

Quartos século XVII em mogno ...	19 500\$00
Quarto casal luxo ...	20 000\$00
Quarto casal lacado ...	13 000\$00
Quarto de criança ...	8 000\$00
Quarto pessoa só ...	12 600\$00
Salas Jantar modernas ...	14 000\$00
Salas Jantar em mogno ...	26 000\$00
Móvel 3 elementos com cristaleira ...	12 000\$00
Móvel 3 elementos normal lacados ...	11 000\$00
Estantes de luxo com vidros ...	19 000\$00
Móvel cama ...	4 800\$00
Móveis por elementos, cada ...	4 000\$00
Arcaas Orientais ...	2 200\$00
Jogos de maples em lindos tecidos desde ...	4 000\$00
Credências lindas ...	2 800\$00
Coleções de casal ...	2 200\$00
Coleções de pessoa só ...	2 000\$00

VISITE AS NOSSAS CASAS MESMO SEM COMPRAR AGORA PARA FICAR INFORMADO DOS NOSSOS PREÇOS E QUALIDADE

MÓVEIS PICA PAU, LDA.

Sede: AVENIDA ANTÓNIO ENES, 20-B — QUELUZ

Armazém: R. DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 37-A - QUELUZ

Filial: AV. D. NUNO ALVARES PEREIRA, 5-B — AMADORA

Filial: RUA ANTÓNIO SARDINHA, 3-A — AMADORA

TELEFONE 95.23.06



A manifestação de sábado na Covilhã resultou bem: o Governo parece disposto ao diálogo

PANASQUEIRA

Mineiros em audiência no Ministério do Trabalho

Finalmente, as instâncias oficiais parecem dispostas a ouvir os representantes sindicais dos mineiros da Panasqueira, sobre o grave conflito laboral que os opõe à administração estrangeira da empresa. Quase uma semana após a manifestação que levou à Covilhã cerca de um milhão de trabalhadores das minas, o delegado do Ministério do Trabalho naquela cidade receberá (esta tarde) os representantes sindicais.

Os mineiros haviam insistido junto dos órgãos de soberania no sentido de uma intervenção oficial que permitia solucionar em termos justos o diferendo. «Produzimos riqueza, trabalha-

mos duramente, exigimos justiça», «fartos de promessas e de exploração, uma certeza temos tido: morte pela silicose», «pertencemos a uma empresa riquíssima, com 300 mil contos de lucro em 1977, queremos o dinheiro que nos roubaram» — queixam-se os mineiros nos telegramas enviados a diversas entidades.

Conforme temos noticiado, os trabalhadores denunciavam a existência de descontos abusivos sobre os seus salários a pretexto da greve desencadeada há semanas em apoio às suas reivindicações salariais, e exigem que as instâncias oficiais ponham cobro a essa si-

tuação de violação da lei. Por outro lado, reivindicam melhores condições de higiene e seguras condições de higiene e segurança, que a empresa se encontra em condições de satisfazer dado os fabulosos rendimentos que embolsa anualmente: só em juros bancários, de depósitos a prazo deverá obter no corrente ano cerca de 50 mil contos.

A manifestação do passado sábado na Covilhã visou alertar as autoridades e País para esta situação, e congregou a esmagadora maioria dos trabalhadores das minas, bem como o apoio de muitos outros trabalhadores da região.

Atentados à liberdade sindical em várias empresas do Norte

Curante uma conferência de imprensa, efectuada esta manhã no Porto, o Sindicato Operário dos Químicos do Norte denunciou o «clima de terror» existente em várias empresas do sector, onde as liberdades sindicais estão completamente aniquiladas. Tal como foi referido, esta situação vigora ante a «apatia do MT e do MIT», que têm mostrado um alheamento quase total invocando impossibilidades de actuação.

Vários casos concretos de perseguição de trabalhadores foram apontados, designadamente na fábrica de Campelos da Têxtil Manuel Gonçalves, onde «se levantam processos por tudo e por nada». Aqui, como na «Vieira Araújo» e na Molaflex ambas em S. João da Madeira, não há liberdade sindical, estando proibida a entrada dos dirigentes sindicais, em clara violação da Lei Sindical.

Relativamente ao contrato colectivo dos Químicos, foi apontada a sua não aplicação não só na TMG mas também na «Endutex», em Vizela, na «Empresa Industrial de Chapelaria», de S. João da Madeira e na «Vieira Araújo». Em todas estas empresas as entidades patronais aplicam o contrato dos Têxteis, que não oferece tão boas garantias aos trabalhadores.

Na «Empresa Industrial de Chapelaria» a entidade patronal deve cerca de 5 mil contos aos trabalhadores e mesmo assim, de acordo com o Sindicato, «não mostra vontade de gerir a empresa em termos que permitam ultrapassar a situação, mesmo com o sacrifício dos trabalhadores».

Durante a conferência de im-

prensa foi também denunciada a situação na «A. Henriques», em S. João da Madeira, onde os trabalhadores se encontram ainda em greve devido à intransigência patronal em manter uma medida considerada injusta e divisionista pelo pessoal. Sobre a «Manufacturas Erbis», referiu-se que a administração continua na disposição de despedir os trabalhadores, apesar de haver um despacho da Secretaria de Estado da População e Emprego contrariando tal pretensão.

Relativamente à «Sonae», os dirigentes sindicais manifestaram-se contrários às manobras que têm vindo a ser desenvolvidas pela ex-administração «no sentido de levar os trabalhadores a posições lesivas dos seus interesses e que só servem os intentos de Pinto de Magalhães

no sentido de subtrair as acções do IPE em proveito próprio».

Aproveitando a oportunidade, os dirigentes sindicais denunciaram igualmente a situação na Petrol, onde «o conselho de gerência tem vindo a exercer medidas repressivas que culminaram com o despedimento arbitrário de um engenheiro técnico». Os trabalhadores condenaram prontamente esta medida, considerando um prenúncio de outros despedimentos, estando previsto para esta tarde um plenário para tomada de posição.

Finalmente foi referida a «sabotagem» que tem vindo a ser feita pelo MT, MIT e entidades patronais à negociação do contrato dos Botões e Óptica, que se arrasta há 14 meses.

GREVE DE 585 EM 27 MIL

Quadros técnicos não pararam a CP

A adesão à greve que os quadros técnicos da CP ontem efectuaram foi de 90 por cento mas o tráfego ferroviário não foi afectado. Segundo a Federação Nacional dos Sindicatos de Quadros foi assegurado pelos grevistas o serviço de emergência.

«Aos domingos os quadros não trabalham e a CP não pára, como toda a gente sabe» — disse-nos um trabalhador ferroviário, a propósito desta luta pela publicação de uma convenção de trabalho autónoma que, afirmam os quadros, foi acordada em negociação directa com o Conselho de Gerência da empresa e firmada em 28 de Março.

Enquanto tal se verificava, a Federação dos Sindicatos Ferroviários congratulava-se com a publicação, no Boletim do Ministério do Trabalho, do ACT dos trabalhadores ferroviários, em 22 de Abril.

«Esta forma fica consagrada a definitiva vitória dos trabalhadores-ferroviários depois de uma luta tremenda travada contra o Governo e o Conselho de Gerência da CP que, durante cerca de um ano, tudo fizeram para entravar as negociações» — afirma a Federação dos Ferroviários.

O mesmo comunicado referia-se à actuação dos quadros técnicos: «Uma vez mais, e não contentes com todo o tipo de acções contrárias ao espírito sindical, eles declaravam alto e bom som que o nosso ACT não seria publicado».

E sobre a greve total, após uma greve de zelo que já se arrasta desde 19 de Abril: «eles que, normalmente, estão em greve. E dizemos isto pela simples razão de que seria salutar efectuar-se um controlo de produtividade a alguns desses quadros da CP».

«Alertamos novamente os quadros técnicos para a necessidade de se enquadrarem, de uma vez por todas, nas lutas comuns dos trabalhadores. Já é tempo de se pôr termo a pre-conceitos elitistas que tão maus resultados deram no passado».

Entretanto, a propósito deste conflito, a célula do PCP na CP (zona de Lisboa) emitiu um comunicado afirmando que o ACT agora publicado contém «textualmente toda a matéria acordada com todos os sindicatos» (ou seja, Comissão Sindical Negociadora dos Ferroviários e Sindicato dos Quadros Técnicos).

EM LUTA PELA PRT

Grande adesão à greve dos farmacêuticos

A adesão à greve ontem efectuada pelos trabalhadores da indústria e comércio farmacêuticos rondou os 80 por cento, de acordo com os números provisórios divulgados esta manhã pelo sindicato respectivo.

Esta forma de luta que poderá repetir-se nos próximos dias

9 e 10 se não forem satisfeitas as reivindicações dos trabalhadores, foi desencadeada para levar o patronato a desbloquear as negociações que decorrem, agora na Comissão Técnica respectiva, para publicação de uma Portaria de Regulação de Trabalho do sector.

«Embora ainda seja cedo para serem anunciadas percentagens definitivas, a direcção do sindicato, pelas informações até agora recebidas, considera que a adesão reflecte claramente os objectivos que presidem à greve» — afirma-se em comunicado emitido a propósito.

Entretanto, hoje à tarde, os elementos da Comissão Sindical Negociadora terão uma reunião com o adjunto do secretário de Estado do Trabalho, para debaterem questões relacionadas com a elaboração da PRT. Idêntica reunião tinha sido concretizada ontem, sem quaisquer resultados práticos.

Para discussão da situação actual, estão já marcadas reuniões gerais de sócios: amanhã, à noite, em Coimbra, e no Porto e no sábado, em Lisboa, na Voz do Operário.

«Os trabalhadores irão tomar decisões de grande importância para o sector, tendo em conta o resultado das entrevistas da direcção do sindicato com responsáveis do MT» — afirma-se naquele documento.

«O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos tudo tem feito e tudo fará para obter garantias formais quanto ao conteúdo e data de saída da Portaria a fim de que os trabalhadores do sector, possam, na RGS, tomar medidas que entendem mais convenientes face à situação que se apresentar na altura» — eis a posição sindical.

Pontos em que os trabalhadores se mostram intransigentes: salários de acordo com a realidade do sector; carreiras profissionais; promoções auto-

máticas; diuturnidades; e outras matérias já consignadas em anteriores regulamentações colectivas de trabalho.

Construção civil vai para a greve

Os trabalhadores da construção civil vão paralisar a nível nacional na tarde do próximo dia 18 para forçar o desbloqueamento das negociações do seu contrato colectivo de trabalho vertical, que vêm sendo indefinidamente proteladas pelo patronato em torno de pontos controversos de fundamental importância.

A discussão dessas questões encontra-se suspensa, envolvendo cláusulas referentes à quotização sindical, contratos a prazo, deslocações, transferências, e horário de trabalho semanal, entre outras. Os sindicatos apenas desejam enquadramento desses pontos de acordo com as disposições constitucionais, mas o patronato furta-se ao debate, manifestando-se confiante numa próxima revisão da nossa lei fundamental.

Simultaneamente, há matérias que foram insuficientemente discutidas, especialmente no que respeita a tabelas salariais, exercício da actividade sindical, comissões de trabalhadores, controlo de gestão, complemento do subsídio de doença e carreiras profissionais.

As negociações arrastam-se há mais de um ano mas o processo iniciou-se em Maio de 75 com a apresentação de uma

proposta por parte dos sindicatos. Desde o passado dia 26 de Abril que as negociações se encontram em situação de ruptura, tendo o patronato solicitado a passagem à fase de conciliação.

A decisão de greve partiu de 39 organizações sindicais do sector, representativas de 98 por cento dos trabalhadores de todo o País.

Fim da greve na Plessey

Os trabalhadores da Plessey Automática Eléctrica Portuguesa suspenderam ontem a greve iniciada em 12 de Abril, aceitando o aumento médio de 800 escudos a que a administração daquela multinacional cedeu.

De acordo com a proposta ontem aprovada no plenário, os trabalhadores contrapõem para aceitarem os oitocentos escudos de aumento, sua última proposta era de mil escudos) algumas condições, como sejam: antecipar a revisão salarial a que a entidade patronal se comprometera para Novembro, com efeitos retroactivos dentro das possibilidades da empresa, a

suspensão do aumento das senhas da cantina até à revisão salarial; desconto das horas de greve só a partir do mês em que for pago o aumento médio de oitocentos escudos, o que se espera venha a acontecer em Junho.

Os trabalhadores mantiveram-se unidos até ao fim desta luta que se saldará numa vitória dos trabalhadores, visto que apesar de a administração da multinacional não querer inicialmente conceder aumentos, a média aceite totaliza uma verba de dois milhares e meio de contos por mês. A percentagem de adesões à paralisação manteve-se nos 90 por cento.

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Art.º 31.º, alínea c) dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Ordinária dos associados deste Sindicato para o próximo dia 16 de Maio de 1978, pelas 21.00 horas, na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa — Rua Castilho, 14, em Lisboa — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO

Discussão e análise do Orçamento Geral proposto pela Direcção para o ano de 1978 (continuação)

Lisboa, 2 de Maio de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
FERNANDO MANUEL LEITE ALVES

PORTUGAL-GUINÉ-BISSAU

Empresa mista de pescas em fins deste ano

A Constituição de uma empresa mista de pescas lusoguineense só deverá concretizar-se no fim de 1978. A decisão, de certo modo já esperada, corresponde à vontade comum de ambos os países e prevê o estudo mais profundo dos diversos aspectos que implicam a viabilidade da empresa.

Notícia da ANOP desde Bissau, reporta-se à presença ali do secretário de Estado das Pescas, Vasco Neves, em visita de trabalho em Bissau desde anteontem e as notícias que chegam, de ontem dão como resultado prático imediato das conversações com o seu homólogo guineense um prolongamento por mais seis meses da actividade de barcos de pesca portugueses nas águas de Bissau. Todavia, Portugal passará a

pagar uma quota à Guiné, o que até agora não se verificava. Mais notícias de Bissau: a Guiné pediu a Portugal mais bolsas de estudo do que as até agora concedidas a cidadãos guineenses para se especializarem em escolas de formação de profissionais de pesca. Presentemente, trinta guineenses estão como bolsiros na Escola de Pedrouços.

Sobre Vasco Neves: ele fez ontem uma visita à ilha de Bubaque, um dos principais centros de pesca artesanal da Guiné-Bissau, e foi recebido, depois, pelo comissário principal Francisco Mendes.

As conversações terminam amanhã à tarde. Depois sai um comunicado conjunto. O secretário de Estado português das Pescas será recebido pelo Presidente Luís Cabral antes do seu regresso a Lisboa.

Portugal representado na Conferência de Solidariedade

com os povos africanos e árabes

Um Comité Preparatório, no qual estão integrados, entre outros, Portugal, Angola, Argélia, e Cuba, vai organizar uma «Conferência Internacional de Solidariedade com a luta dos povos africanos e árabes contra o imperialismo e a reacção», a realizar em Adis-Abeba, dos dias 15 a 17 de Setembro próximo.

Esta conferência foi convo-

cada pelos participantes da reunião levada a efeito na capital da Etiópia, de 28 a 30 de Abril, e que foi destinada — refere uma nota da SIP do PCP — a «examinar questões relativas à solidariedade internacional para com a luta dos povos africanos e árabes».

O PCP esteve representado no encontro preparatório por João Paulo Guerra, colaborador do Comité Central,

Delegação do PCUS visitou a Siderurgia

— Comício amanhã em Lisboa

A delegação do Partido Comunista da União Soviética que se encontra de visita ao nosso País, a convite do PCP, visitou ontem a Siderurgia Nacional e teve uma audiência com o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares.

Na Siderurgia, a delegação soviética acompanhada por Jaime Serra e Albano Nunes (membro do CC do PCP), pelo deputado comunista Sousa Marques e por dirigentes concelhios do mesmo partido, foi recebida por um membro do Conselho de Gerência, tendo percorrido demoradamente as

tuado encontros com a Comissão Sindical e a Comissão de Trabalhadores.

Após a visita a delegação do PCUS participou em Almada, num almoço de confraternização com membros das organizações locais do PCP. Amanhã terá lugar no Pavilhão dos Desportos, pelas 21 e 30, um comício de amizade, assinalando a visita da delegação do PCUS. Serão oradores Álvaro Cunhal e Vladimir, secretário do CC do PCUS e membro do CC do PCUS e membro do Soviète Supremo da URSS.

C.P.P.C. vai comemorar fim da II Guerra Mundial

O Conselho Português para a Paz e Cooperação leva a efeito de amanhã, dia 6 até segunda-feira, três sessões comemorativas do 33.º aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial e da derrota do nazifascismo. As sessões terão ainda como objectivo «esclarecer a opinião pública portuguesa acerca da importância que assume, no momento actual, a próxima sessão extraordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas», ligada a questões do desarmamento.

A sessão de amanhã terá lu-

gas na **Marinha Grande**, na Im-
pério Marinhense, pelas 21 e 30 com a presença de Costa Gomes, Silas Cerqueira e Carlos Candal. No domingo será em **Santarém** pelas 16 e 30, no Círculo Cultural Escalabitano com Costa Gomes e Humberto Lopes. Segunda-feira, haverá uma sessão pelas 21 e 30 na sede dos Deficientes das Forças Armadas, ao Rossio, que contará com a presença de Costa Gomes, rev. Dimas de Almeida, Piteira Santos e Fernando Loureiro, deputado do PS.

PODER LOCAL

ENCONTRO NACIONAL DE AUTARQUIAS LOCAIS

UEDS: "Retomar o que o PS abandonou"

«O nosso objectivo não é dividir a esquerda. O nosso objectivo é retomar o projecto político abandonado pelo Partido Socialista, quer a nível sindical, quer a nível das autarquias locais. Somos pela unidade de todas as forças progressistas. A nossa presença, pois, é uma achega para que a Constituição seja cumprida a bem de toda a comunidade» — assim se expressaram dois elementos da União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) a propósito do I Encontro Nacional de Autarquias Locais que aquela organização política leva a efeito amanhã e depois no Salão das Furnas (Sete Rios), com, no último dia, uma intervenção do respectivo secretário, eng. Lopes Cardoso.

Os dois entrevistados (Artur Cortez, vereador da Câmara Municipal de Almada, e Joaquim Ferreira, da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica) são dissidentes do PS. Dissidentes por razões óbvias: abandono, por aquele partido, do programa apresentado ao eleitorado; entendimento profundo com o CDS; encolher de ombros perante as reivindicações populares; etc.

Quanto UEDS's presentes no encontro acima referido...? Cento e cinquenta provenientes de todos os pontos do País, «incluindo os Açores».

Destes 150 autarcas, 90 por cento procedem do PS — e os restantes de ex-GDUP's e de independentes que se candidataram às autarquias através das listas da FEPU (agora APU — Aliança Povo Unido).

Concretizando a localização dos 150 autarcas, adiantaram os dois militantes da UEDS que 15 são vereadores do Norte, Centro e Sul; 40 a 50 membros de Assembleias Municipais; 70 de Assembleias de Freguesia; e outros de Comissões de Moradores. Alguns exemplos: Penafiel (Norte), Leiria (centro) e Almada e Sesimbra (Sul). Na zona da Reforma Agrária, conta a UEDS com militantes em órgãos autárquicos da Vidigueira, de Évora, de Beja, de Vila de Frades...

Importante: os quinze vereadores que presentemente seguem as linhas preconizadas pela UEDS foram eleitos pelas listas do PS.

ESPAÇO PARA GENTE DE ESQUERDA

A União da Esquerda para a Democracia Socialista pretende, com a realização deste Encontro de Autarquias Locais, «uma prática ao nível dos problemas concretos».

No Sul (leia-se aqui Lisboa, Setúbal, Almada, etc.) «o trabalho unitário tem sido possível com elementos da APU, com elementos sem filiação, com GDUP's interessados no processo democrático...»

E no Norte?

«No Norte, o nosso contacto com o PS tem sido frutuoso. E isso porque o elemento PS, no Norte, tem um sinal positivo (progressista) que não se detecta com tanta facilidade no elemento PS do Sul».

Além deste contratempo (digamos assim) «sulista», acresce ainda o facto de se verificar, a nível de órgãos autárquicos, «abandono de funções por parte do PS».

Palavras dos nossos entrevistados:

«Há erosão no PS. Há desmobilização. Desencanto. Militantes do PS sentem-se, na verdade, abandonados pelo partido. Ora a UEDS vai ao encontro desse desencanto... e retoma o projecto político que não foi cumprido. Daí as adesões que temos vindo a registar por parte de socialistas desiludidos. Há uma esquerda, na verdade, que não deseja ser apon-

tada como causa de ludíbrio, como elemento desestabilizador. Jogamos nessa esquerda...»

«Mas...»

«Ah, pois! Quando dizemos 'jogamos nessa esquerda', de maneira alguma queremos dizer que pretendemos dividir a Esquerda, isto é, toda uma opção que leva ao apoio da Constituição, da Revolução de Abril, da consciência política que se foi consolidando nestes quatro anos. Apoiámos essa opção, não a pretendemos perturbar com manobras divisionistas. Só que entendemos que

bem abandonado pelo PS, no campo do trabalho, no campo sindical — e repudiar com toda a coerência a formação de sindicatos paralelos».

Voltando ao problema das autarquias locais, os dois militantes da UEDS pronunciaram-se sobre a urgência da Lei das Finanças Locais, a qual facilitaria a descentralização das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, proporcionando a concretização de obras que iriam ao encontro das necessidades de todos os aglomerados, desde a grande cidade ao pequeno bairro, passando por vilas, aldeias e lugares...

Acentuaram Artur Cortez (que foi deputado à Constituinte) e Joaquim Ferreira que o adiamento da Lei das Finanças Locais não pode assentar na desculpa da austeridade.

«E isso porque (disseram) não faz sentido que, propondo-se a austeridade, não se reduzam, a nível interno, as despesas militares. Quatro anos após o fim da guerra colonial, está a gastar-se mais dinheiro do que aquele que se gastava nesse período de triste memória... Claro se torna que semelhantes despesas obstam a

que se ocorra a um sem número de carências disseminadas por todo o País...»

Não só, no entanto, se impõe a Lei das Finanças Locais. Urge também a instituição das Regiões Administrativas e dos Conselhos Regionais. Só então...

«Só então...?»

«Só então se tornará possível a consolidação do Poder Local. Só então, uma vez concretizada a descentralização, se dará mais um passo no caminho da democracia real».

Pormenorizaram os militantes da UEDS que a Lei das Finanças Locais terá de ser uma lei que possibilite a autonomia das regiões autárquicas e tenha em conta que há municípios urbanos e municípios rurais, auferindo os primeiros maiores rendimentos do que os segundos. Necessário, portanto, «uma correcção» que proporcione uma estrutura racional de verbas.

«Não ao compadrio, sim à autonomia financeira...»

ORDEM DE TRABALHOS

...Serve esta breve entrevista de introdução ao I Encontro Nacional de Autarquias Locais que amanhã e depois, como acima dissemos, a UEDS efectua em Sete Rios:

Fechamos, pois, com a ordem de trabalhos da reunião:

Amanhã (a partir das 14 e 30) — Abertura e constituição das mesas; intervenção do secretário nacional para as autarquias locais (Artur Cortez); discussão das comunicações ao encontro; discussão e aprovação da proposta de organização e coordenação do sector; e (às 21 e 30) discussão e votação da moção de orientação.

Domingo (às 9 e 30) — discussão e votação das conclusões do Encontro; e (às 12 horas) intervenção política de encerramento do Encontro por Lopes Cardoso, secretário da União de Esquerda para a Democracia Socialista.



Artur Cortez e Joaquim Ferreira, membros da União de Esquerda para a Democracia Socialista: «Temos vindo a registar adesões de muitos socialistas desiludidos com a actuação do PS...»

nem todos os cidadãos se integram nas concepções do programa político do PCP. Assim, e considerando que os desiludidos do PS poderiam ser 'apanhados' por partidos da direita, pela reacção ('civilizada' ou fascista), entendemos que a UEDS é um espaço que pode ser preenchido por cidadãos de esquerda, ou indecisos, mas cuja evolução acreditamos possa vir a servir os objectivos da nossa democracia...»

(Qualquer partido não está livre de incorrer em erros. E a UEDS é de formação muito recente: quem entrevista não pode deixar de anotar aqui o mau passo dado pela UEDS quando concorreu aos corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas. Como se sabe, a má avaliação da correlação de forças fez com que aquele sindicato fosse parar às mãos de um partido da direita.)

SABER ESTAR COM A CGTP

Seja como for, e de acordo com os nossos entrevistados, «os sindicalistas da União da Esquerda para a Democracia Socialista desejam assumir, no campo sindical, um projecto de acção que tenha por base os princípios preconizados pela Central Única dos Trabalhadores portugueses. Logo, portanto, a CGTP-IN».

Nesta ordem de ideias, insere-se toda uma actuação que compreende a defesa das comissões de trabalhadores, o controlo operário, etc. Em suma: «Retomar o projecto, tam-

Casa Bulha

TELEFONES: GERÊNCIA 32 86 83, GERAL 32 21 79
ROSSIO, 82 — LISBOA

CONFECÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS
PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

COLLANTS E PEUGAS
para homens, senhoras e crianças

FIOS PARA TRICOTAR, EM Lã, FIBRAS E ALGODÃO

IMPERMEÁVEIS, GUARDA-CHUVAS
E SOMBRINHAS

BRINQUEDOS E MUITOS ARTIGOS DE NOVIDADE

VISITE OS NOSSOS TRÊS PISOS — CAVE
RÉS-DO-CHÃO E PRIMEIRO ANDAR
TEMOS ELEVADOR

SE PRECISA COMPRE NA

Casa Bulha

QUE COMPRA MELHOR

ANTÓNIO REIS COM OS CINEASTAS

Pai Nosso que estás na SEC

«Não há lugar para angústias e inquietações» — disse ontem aos cineastas o secretário de Estado da Cultura, António Reis. A afirmação foi repetida várias vezes durante o debate sobre a actividade cinematográfica em Portugal, organizado pelo Centro Nacional de Cultura. Respondia a uma panóplia de queixas e lamentações de quase todos os representantes dos organismos de cinema.

As questões trazidas ao debate centraram-se no desaparecimento do Instituto Portu-

guês de Cinema (a quem alguém já chamara o IARN dos cineastas), na abolição do adicional sobre bilhetes vendidos, que revertia para a produção de filmes portugueses, na existência de verbas atribuídas no Orçamento Geral do Estado para apoio à produção de filmes, na inexistência de laboratórios, estúdios e salas de exibição para cobrir todo o território. Em resumo e no dizer de um representante do Sindicato, «na sensação que os trabalhadores de cinema têm, neste momento, de o terreno

lhes fugir debaixo dos pés».

«Não há lugar para angústias» — insistia António Reis para uma sala repleta e que, de tão expectante, bem parecia dar razão à moderadora do debate, quando apelidou o secretário de Estado de «pai de nós todos».

António Reis rejeitou «o tom demasiado fúnebre» com que foram apresentadas queixas e lamentações e traçou uma panorâmica futura da actividade do seu departamento, no que se refere ao cinema, tão optimista que levava um dos circunstâncias, glosando a moderadora, a chamar-lhe «pai nosso que estás na SEC».

Para dar o tom do debate, cada um dentro do seu sector específico, falaram Seixas Santos (IPC), Fernando Lopes (responsável pela programação do II programa de Televisão), Nunes Carvalho (Sindicato), António Pedro Vasconcelos (um dos subscritores de recente manifesto sobre a situação no cinema), José Manuel Castelo Lopes (da Associação dos Exibidores), António Macedo (Cooperativa Cinequanon) e Cunha Teles (da Tóbis). Modelou o debate Helena Vaz da Silva, e abriu a sessão Gonçalo Ribeiro Teles, da nova direcção do Centro Nacional de Cultura.

Resultou das intervenções destas individualidades a certeza de que é impossível um filme português autofinanciar-se só no mercado interno: seriam necessários 800 mil espectadores para cobrir os custos de uma produção de cinco mil contos. Daí a necessidade de o Estado continuar a subsidiar o cinema ou, quase, mantê-lo a seu cargo. Daí a expectativa face ao que o secretário de Estado iria dizer sobre a política de apoio ao cinema no II Governo Constitucional.

«A política da SEC para o cinema assenta na disposição de inverter a ordem de prioridades — disse Reis — Nestes últimos quatro anos privilegiou-se o apoio à produção, que consumiu quase todas as verbas disponíveis. Agora vamos insistir na criação de infra-estruturas técnicas».

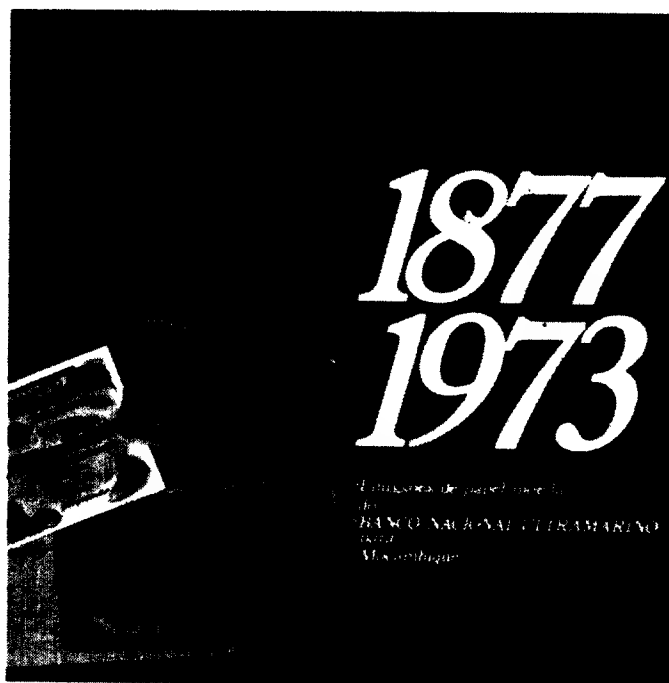
Essas infra-estruturas assentam num complexo de estúdios e laboratórios (a construir em conjugação com a RTP e para substituir a Tóbis), na criação de uma distribuidora nacional (sendo rejeitada a proposta de ela se revestir de carácter privado) e a montagem de uma rede de exibição em conexão com os centros de cultura que a SEC quer edificar, para já,

em cada capital de distrito, e onde deverão ser exibidas películas de qualidade e filmes portugueses.

Este ano, e como foi já anunciado, o «plafond» máximo de subsídio a filmes é de cinco mil contos (houve quem já apresentasse orçamentos de 10 mil). O Instituto Português de Cinema vai desaparecer como organismo dotado de autonomia financeira e administrativa para se integrar na Secretaria de Estado. Não poderá mais, por isso, contrair empréstimos nem concedê-los. Esta decisão enquadra-se na política do actual Governo de eliminar os fundos autónomos que António Reis considerou mal geridos.

«Significará isto que o cinema perderá a sua autonomia política?» — perguntaram os realizadores presentes. «A autonomia política nunca existiu» — respondeu Reis — pois, disse, o IPC e os filmes dependiam sempre e em última instância do secretário de Estado. Haja ao menos a certeza de que dependem de um Governo democrático que se comprometa a executar uma política aberta, democrática e pluralista. Não há lugar para angústias e inquietações».

A concluir, foi dada uma boa notícia pela boca de Fernando Lopes: boa parte da produção da Televisão vai ser entregue a cineastas portugueses (filmes, séries e documentários), fora dos próprios meandros da RTP e em conjugação com a Secretaria de Estado da Cultura.



Capa do livro que será apresentado no certame

Notas de ocupação colonial evocam história de Moçambique

O papel-moeda impresso pelo Banco Nacional Ultramarino para circular em Moçambique, enquanto colónia portuguesa, deu origem a uma documentação que ilustra aquele período da história portuguesa.

Assim, estará aberta ao público, neste fim-de-semana, no Hotel Sheraton, em Lisboa, a VII Exposição Internacional de Numismática de Lisboa, organizada pela Revista Portuguesa de Numismática-Moeda, com a colaboração do Arquivo Histórico do BNU.

Durante o certame será apresentado o livro «Papel — moeda para Moçambique 1877-1973», edição daquele arquivo, enquanto estará patente uma exposição de notas do BNU e outros documentos que relatam a história das primeiras emissões para Moçambique.

Os CTT participarão na iniciativa com um posto de aposição de carimbo comemorativo cujo motivo reproduz o selo do BNU representado nas notas antigas de Moçambique.

Técnicos de cinema despedidos contestam declarações de João Lima

As declarações prestadas pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Emigração, a propósito do despedimento dos cinco técnicos da Equipa TV Cinema, daquele departamento, motivaram da parte dos visados um esclarecimento.

Desmente-se, no documento, que os cinco técnicos, com excepção de Pedro Massano de Amorim (professor na Escola Superior de Cinema) tenham quaisquer outras ocupações profissionais. Afirma os técnicos em causa que o filme «Lisboa, Primeira Página» foi concebido, rodado e montado em dois meses e meio, paralelamente com a execução de mais

seis curtas metragens e a rodagem de dois filmes de trinta minutos. Será este esforço suplementar não remunerado aquilo a que o secretário de Estado chama outras ocupações profissionais? — perguntam.

Desmentem, ainda, os cinco técnicos que alguma vez se tenham recusado a aceitar «as orientações dimanadas pelos seus superiores», na medida em que nunca foram definidas pelo dr. João Lima as linhas a que deveria obedecer a programação. Essa indefinição, de acordo com os trabalhadores despedidos, serviu apenas para protelar a situação contratual da equipa.

Quanto aos cortes, que estão na origem das divergências entre a equipa e o responsável da Secretaria de Estado, sublinha-se que falar da alta do custo de vida não pode ser considerado por ninguém como um exercício intelectual. O dr. João Lima diz que não encontrou certas passagens do filme. Respondem os autores do filme que é pena que só queira perceber Lisboa de dentro das leis e não nos vínculos das suas marcas.

Os técnicos despedidos, por outro lado, consideram bastante grave que quatro anos depois de abolida a censura, um membro do Governo constitucional apele para a cobertura pública de um acto declaradamente censório. E mais adiante advertem o dr. João Lima de que nenhuma exibição do filme poderá ser feita sem que a cópia obtenha previamente a aprovação dos seus actores, uma vez que a versão falsificada que pretende realizar (sob a direcção de um não profissional de cinema) nunca a irá ter.

Os realizadores do filme «Lisboa, Primeira Página» acrescentam, ainda, que não admitem de forma nenhuma o despalte do secretário de Estado, que não só afirma como mostra não ter percebido o filme, e que portanto não pode ter dele senão uma mediocre opinião, de vir falar de questões de carácter técnico que suscitaram intervenção.

O esclarecimento dos técnicos despedidos termina com esta quadra de António Aleixo, também ela integrada numa sequência do filme e também ela censurada: Para a mentira ser segura/ E atingir profundidade/ Tem de trazer à mistura/ Qualquer coisa de verdade.

Pub.



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Para efeito da alínea d) do artigo 33.º dos Estatutos, convoca a Assembleia Geral deste Sindicato para o dia 13 de Maio, pelas 15 horas, no Pavilhão dos Trabalhadores (GD da CUF), em Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Deliberar sobre a alteração dos Estatutos.

Nota: Para que esta Assembleia delibere validamente e de acordo com a Lei 215-B/75, devem estar presentes pelo menos 2000 filiados.

O Presidente da Assembleia Geral
António Branco Marcos dos Santos

Barreiro, 21/4/78

PRECISAM-SE

Vendedores comissionistas de mobiliário clássico e moderno para trabalharem nas zonas Centro e Lisboa

Exige-se:

profundíssimos conhecimentos do ramo

carta c/curriculum

Resposta a este jornal ao n.º 551

ENSINO

Federação Nacional de Professores será discutida este fim-de-semana

Os Sindicatos dos Professores vão deliberar este fim-de-semana sobre a constituição da sua Federação a nível nacional.

A decisão será tomada numa reunião de direcções sindicais. Nela porém, não participa a da zona Sul, uma vez que os restantes sindicatos — Grande Lisboa, Norte e Centro — consideram que ela se «auto-excluiu» das reuniões nacionais, que têm vindo a realizar-se.

Na origem da questão surgiu a está o abandono do Sindi-

cato da Zona Sul da reunião realizada no último fim-de-semana, quando as outras organizações exigiam que ela se retratasse publicamente, devido a afirmações produzidas sobre o frente-a-frente que o Ministro Sottomayor Cardia teve com os representantes dos professores na TV.

Com efeito, em comunicado emitido após o debate com Cardia, o Sindicato da Zona Sul, que aliás não aderiu ao processo reivindicativo que os professores têm vindo a se-

gur, anunciara que não se sentia representado pelos dois elementos designados para «enfrentar» Sottomayor Cardia, a saber, um da Grande Lisboa e outro do Norte.

Os três sindicatos contestaram: a sua representação no debate televisivo teve o acordo da Zona Sul — embora esta o negasse — e que portanto houve uma violação dos compromissos assumidos.

Assim, os sindicatos da zona Norte, Centro e Grande Lisboa, consideraram que não havia qualquer motivo para que o sindicato da Zona Sul voltasse a participar nas reuniões nacionais, «uma vez que não está disposto a cumprir o regulamento acordado entre todas as direcções».

Quanto à Federação Nacional, aqueles três sindicatos, que representam cerca de noventa por cento dos professores do continente, contam com

a adesão do Sindicato dos Açores, recentemente formado, e com o da Madeira, que ainda não possui estatutos.

CONCENTRAÇÃO EM LISBOA

Os professores da área da Grande Lisboa vão concentrar-se, no próximo dia 10, junto ao Ministério da Educação e Cultura para protestar contra os recentes decretos-lei sobre «a regulamentação das fases e das condições de trabalho do serviço extraordinário e nocturno».

Num comunicado, o Sindicato dos Professores da Área da Grande Lisboa salienta que as interrupções efectuadas ontem pelos docentes «constituíram um sério aviso ao MEC de que o funcionamento regular das escolas exige o respeito pelos seus direitos de trabalhadores que o MEC continua a ignorar».

Novas interrupções de 1 hora serão realizadas pelos professores no próximo dia 11.

APESAR DA "OFERTA" GOVERNAMENTAL

Márcio Moreira Alves não regressa ao Brasil

«Não está na minha cogitação regressar ao Brasil» — disse hoje ao «DL» o prof. Márcio Moreira Alves, ex-deputado brasileiro exilado em Lisboa, onde é docente no Instituto Superior de Economia, comentando declarações do vice-líder governamental na Câmara segundo as quais o conhecido oposicionista poderia voltar, para ver a mãe agonizante, se se dispusesse a «prestar contas à justiça».

«Os meus episódios pessoais fazem parte das dores do povo brasileiro, privado de democracia» — disse ainda Moreira Alves — «e eu não quero personalizar o caso».

Como o caso próprio existia, sublinhou, inúmeros outros.

A «oferta» governamental feita através do ex-coronel Cantídio Sampaio, da Força Pública, de S. Paulo, obliterava alguns dados concretos da situação de Moreira Alves: cessado o seu mandato, o professor universitário viu também os

direitos políticos suspensos por dez anos, impendendo ainda sobre ele uma pena de dois anos de prisão. Neste contexto, se compreendia a alusão do ex-coronel e figura forte da ARENA, descrito em «telex» da ANOP como «um dos radicais de direita» do partido governamental.

Cantídio Sampaio personalizou a «oferta» na sequência de uma carta de duas irmãs de Moreira Alves publicada ontem pelo jornal do Brasil, dizendo da sua angústia pela impossibilidade de o ex-deputado ver pela última vez a mãe, que está à morte depois de um grave acidente de viação.

Branca e Maria Helena Moreira Alves apalavam ao

mesmo tempo para a opinião pública brasileira no sentido de esta se unir «na luta por uma amnistia e pela redemocratização do País», isto para que, «ao menos num futuro próximo, possa ser evitada a outras famílias esta mesma angústia».

MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Greve nacional de estudantes teve adesão de 100 por cento

Atingiu a percentagem de cem por cento a adesão à greve realizada ontem pelos estudantes dos 1.º e 2.º anos da Escola do Magistério Primário revela um comunicado distribuído esta noite pela Associação de Estudantes da escola do Porto.

O comunicado salienta que «a greve reforçou a exigência de revogação do ponto 2.3 despacho 32/78 que institui «uma prova de tipo sumativo» que não é mais do que um exame».

Segundo os estudantes, os exames estão em total contradição com o processo de avaliação contínua que se procura aplicar nas escolas. A greve de hoje — acrescentam — «é uma afirmação clara de que os alunos não estão dispostos a realizar nenhuma prova das já marcadas em algumas escolas».

A greve foi de âmbito nacional e atingiu no Norte do País, segundo refere o comunicado da associação de estudantes da Escola do Magistério Primário do Porto, as seguintes percentagens: Porto, Vila Real e Chaves, 100 por cento; Aveiro 83,1; Braga, 86,3; Penafiel, 81,3; Viana do Castelo, 84,6; Guimarães, 84,3 e Bragança 99 por cento.

Em Lisboa a adesão foi também de 100 por cento, o mesmo acontecendo no Fundão,

Faro, Santarém e Caldas da Rainha. Em Évora foi de 97 por cento. Dado que em Beja o dia de ontem era feriado municipal, a greve realiza-se hoje.

Entretanto no próximo fim-de-semana realiza-se na Associação Académica de Coimbra, um Encontro Nacional de direcções de Associações de estudantes dos Magistérios, para definir novas formas de luta.

PROPOSTA DA GUARDA

Os alunos da Escola do Magistério Primário da Guarda propõem que seja decretada «uma greve a nível nacional por tempo indeterminado», caso o MEC não revogue o despacho que determina a contestada prova do tipo «sumativo».

A proposta foi aprovada na reunião geral de alunos, efectuada durante a paralisação de protesto contra o referido despacho do MEC e sugere também que sejam contactados sobre as razões que assistem aos estudantes a Assembleia da República, o Primeiro-Ministro e outros órgãos de soberania.

Aconselha, finalmente, a que, no caso do MEC não ceder às petições durante a greve de tempo indeterminado, se faça um boicote aos exames.

PS: Encontro Nacional de Educação

A equipa governamental da educação — cujos elementos são do Partido Socialista vai participar nos próximos dias 20 e 21 de Maio, em Portalegre, no terceiro Encontro Nacional de Educação e Socialismo do PS.

O encontro vai debruçar-se

sobre vários temas, desde a juventude ao ensino superior curto, incluindo acção cultural e outros.

Sottomayor Cardia, Romero de Magalhães, Almerindo Marques e Joaquim de Sousa presidirão ao encontro.

Dos EUA para o MEC: 740 mil contos

O Banco Mundial, com sede em Washington, concedeu um empréstimo de 18 milhões de dólares (cerca de 740 mil contos) ao Ministério da Educação e Cultura.

Mais de metade daquela verba destina-se à criação, equipamento e assistência técnica das escolas do ensino superior de curta duração e ao centro integrado de formação de professores, que deverá funcionar

no âmbito da Universidade de Aveiro.

No que diz respeito ao ensino superior curto, que terá a duração mínima de dois anos lectivos ou quatro semestres, destaca-se desde já, a criação da Escola Superior de Educação e da Escola Superior Técnica. O início das aulas nestes novos estabelecimentos de ensino está previsto para o Outono de 1979.

Direito (Lisboa) a UEDS na Lista U

Por lapso da nossa parte, de que pedimos desculpa, não mencionámos a UEDS como fazendo parte da Lista U, candi-

data às eleições para a Associação Académica.

Recordamos que as eleições decorrerão nos próximos dias 9 e 10.

**NO CENTRO DE LISBOA
UM ESPAÇO DO FUTURO**

**EDIFÍCIO
TRIDENTE**



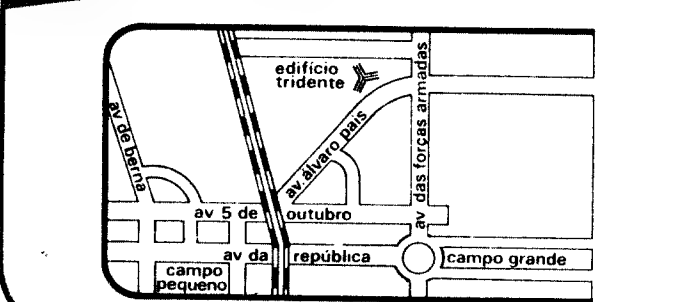
**urbanização da
QUINTA DAS FREIRAS**

Um dos maiores edifícios habitacionais construídos em Lisboa.
Síntese harmoniosa de arquitectura, conforto, espaço e qualidade, integrado em amplos espaços verdes.
Nas habitações em duplex, o ambiente íntimo de uma moradia.
No centro da cidade, junto de tudo, livre do tráfego, servido pelos melhores acessos.
Em Entrecampos, na Av. Alvaro Pais, que liga as Avenidas 5 de Outubro e das Forças Armadas.
Uma nova forma de habitar Lisboa

**um empreendimento
com a segurança da garantia**



Rua Vinho 25 5 - Lisboa 1 - Telef. 53 90 14



Pub. **SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DO COMÉRCIO
DO DISTRITO DE LISBOA
VERTICALIZAÇÃO
CONVOCATÓRIA**

**A TODOS OS TRABALHADORES DO
COMÉRCIO DO SECTOR DE INDÚSTRIA
DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM
E AFINS**

Em conclusão do processo de verticalização e da campanha de esclarecimento levada a cabo em múltiplos plenários de empresa, convocam-se os trabalhadores do Comércio que trabalham nas empresas do sector de Indústria de Celulose, Papel, Cartonagens e Afins para uma Assembleia-Geral a realizar no dia 10/5/78, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1: Discussão sobre a integração dos trabalhadores do Comércio do sector de Indústria de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins (Zona Sul);

Ponto 2: Deliberação por voto directo e secreto.

LOCAIS DE FUNCIONAMENTO

Posto 1: Sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, Avenida da República, 31 — LISBOA
Das 12 às 21 horas

Posto 5: UNOR — Póvoa de Santo Adrião
Das 8 às 18 horas

Posto 6: NEOCEL — Avenida Marechal Gomes da Costa — CABO RUIVO
Das 8 às 18 horas

Posto 7: Sociedade Portuguesa Novembal — Estrada de Porto Salvo — PAÇO D'ARCOS
Das 8 às 18 horas

Posto 8: Chambon, Lda — Estrada de Porto Salvo — PAÇO D'ARCOS
Das 8 às 18 horas

Posto 9: Portugal, C. P. F. Guadiana — ALBARRAQUE
Das 8 às 18 horas

Os trabalhadores abrangidos por este sector, deverão participar nos postos a funcionar nas suas empresas. Onde não existam, deverão dirigir-se ao Posto 1 — Sede do Sindicato: Alfredo Augusto Domingues, Cartembal, Celulose Tejo, SARL, Comp. Papel do Marco, SARL, Comp. Papel Porto Cavaleiros, Comp. Papel Prado, SARL, Fáb. Papel do Almonda, Lda, José Maria Antunes, Lda, MATRENA — Soc. Ind. Papéis SARL, PORTUGAL — Empresa de Celulose E. P. Portugal, Rui Mendonça Rebelo, Lda, Soc. Ind. Sobreescritos, Lda, SOCEL — Soc. Ind. Celulose, SARL, ULTRAPAL — Transf. Dist. Nac. Papel, SARL, Celulose do Guadiana

Nota: É necessária, para efeitos de identificação, a apresentação do cartão de sócio ou de qualquer cartão com fotografia.

Lisboa, 3 de Maio de 1978

Pe'o Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

a) Adelaide de Jesus

Pub. **SINDICATO DOS TRANSPORTES
RODOVIÁRIOS
DO DISTRITO DE SETÚBAL
MAPA DAS REUNIÕES
DO MÊS DE MAIO
SECTOR RODOVIÁRIO
ORDEN DE TRABALHOS**

- 1 — a) Esclarecimento sobre a proposta apresentada pela Comissão Sindical Negociadora do C.C.T.V. — Sector Rodoviário
- b) Análise à contraproposta apresentada pelo Conselho de Gerência da R.N.
- 2 — Vários

Dia 5	CEP 7	Refetório do Laranjeiro	21 horas
Dia 6	Montijo	Sindicato das Carnes	21 horas
Dia 6	Alcaer do Sal	Câmara Municipal	21 horas
Dia 9	CEP 8	Sala de Convívio	21 horas
Dia 11	Barreiro	Sindicato dos Metalúrgicos	21 horas
Dia 13	Grandola	Sociedade Música Velha	21 horas
Dia 16	Sines	União dos Sindicatos	21 horas
Dia 16	Sesimbra	Biblioteca da Câmara	21 horas
Dia 20	Seixal	Sindicato dos Corticeiros	21 horas
Dia 24	Santiago e Cerral	Casa do Povo	21 horas
Dia 26	Almada	Sindicato dos Metalúrgicos	21 horas
Dia 26	Setúbal	Inatel	21 horas

Falsos telefonemas anunciam "execução" de Aldo Moro

A próxima semana deve ser decisiva para a solução do caso Moro, que se arrasta desde o seu rapto cometido no dia 16 de Março. É esta a opinião da agência ANSA, segundo a qual os raptadores de Moro, Brigadas Vermelhas, se devem já sentir satisfeitos com o impacto que o seu crime causou. Ontem telefonemas anónimos feitos para a agência noticiosa «Belga» em Bruxelas e para a redacção em Roma do jornal «Corriere della Sera» informavam que Aldo Moro havia sido executado, mas a Polícia não atribuiu importância ao caso, limitando-se a examinar atentamente o texto das comunicações.

Hoje o Conselho de Ministros italiano vai fixar a data para segundo debate parlamentar sobre o rapto do presidente da DC, e reunir-se-á o

Conselho Interministerial para a Segurança, o qual vai debater soluções operacionais para negociar a libertação de Aldo Moro.

Enquanto isto e muito compreensivelmente, o PCI, que publicou mais um comunicado, apoiando a política de firmeza, interroga-se sobre a forma como decorrem as investigações, as quais parecem deparar não com obstáculos técnicos mas com «santuários protegidos». Segundo o PCI, estão em jogo «forças contraditórias aliadas num vasto projecto subversivo destinado a atingir mortalmente a República Italiana».

Mais dois atentados se registaram, entretanto, ontem em Itália: um em Génova contra um dirigente dos estabelecimentos «Italsider», outro em Milão contra um engenheiro da Sit-Siemens.

COREIA DO NORTE

Recepção calorosa a Hua Kuo-feng

O dirigente chinês Hua Kuo-feng chegou hoje, de manhã, a Pyongyang, capital da Coreia do Norte, na sua primeira visita oficial ao estrangeiro.

O presidente do Partido Comunista e primeiro-ministro da China «deparou com uma recepção muito calorosa» na estação dos caminhos-de-ferro, onde era aguardado pelo presidente Kim Il Sung, informou a agência noticiosa Nova China.

Hua chegou à Coreia do Norte, ao alvorecer, quando o comboio em que viajou atravessou a ponte do rio Yalu, assinalando a fronteira, sendo saudado por milhares de pessoas nascidas de Sinuiju.

Espera-se que permaneça cerca de quatro dias na Coreia do Norte.

A agência noticiosa norte-coreana, captada em Hong-Kong, disse que milhares de pessoas, acenando com

bandeiras e flores apludiram quando o presidente Hua seguiu de automóvel para uma praça em frente ao Estádio de Pyongyang.

Foi-lhe oferecida, então, uma estatueta, onde se achavam gravadas as palavras «camaradas de armas, unidos com laços de sangue», que a agência afirmou ser um símbolo da amizade entre soldados coreanos e chineses.

A visita levou também o jornal oficioso «Kudung Sinmun» a afirmar que os dois países «compreenderam que os seus destinos se acham ligados inseparavelmente como os dentes dos lábios».

Outro dirigente político, France Albert René, presidente da República das Seychelles, chegou ontem a Pyongyang, em visita oficial, segundo anunciou a agência coreana ATCC.



Uma das últimas imagens colhidas no Ghetto de Varsóvia: a insurreição está esmagada, o Ghetto está em chamas e um punhado de heróicos sobreviventes é conduzido para a morte pelos assassinos nazis. (Foto de arquivo Keystone)

"Dia do Holocausto" recordado em Israel

Israel observou ontem o Dia do Holocausto, a sua comemoração dos seis milhões de judeus mortos pelos nazis na Segunda Guerra Mundial. Cafés, bares e teatros foram encerrados e a Rádio transmitiu apenas música fúnebre.

O uivar de sirenes às 8 horas paralisou o tráfego e fez a nação observar dois minutos de silêncio em memória das vítimas dos campos da morte.

O dia assinala também o 35.º aniversário da revolta no Ghetto de Varsóvia em que judeus polacos se lançaram sobre forças alemãs numa luta desesperada.

A propósito desse aniversário realizou-se uma manifestação em Telavive, junto da Embaixada da Alemanha Federal, protestando contra «a atitude tolerante do Governo de Bona relativamente aos criminosos de guerra

nazis, e contra o ressurgimento do nazismo e a nostalgia de Hitler».

O vice-presidente do Conselho israelita, Yigal Yadin, que abriu ontem à noite a série de cerimónias em memória da insurreição do Ghetto de Varsóvia, apontou «a complacência do mundo perante os movimentos neonazis».

O ministro de Estado Hayim Landau, e a deputada Hayka Grossmann, que foi um dos chefes da revolta do Ghetto, abordaram também o problema dos perigos de um regresso do nazismo, numa sessão extraordinária realizada pelo Knesseth.

Esta sessão, integrada nas comemorações do 35.º aniversário da revolta do Ghetto de Varsóvia, e em memória dos seis milhões de mortos do Holocausto, abriu com dois minutos de silêncio.

Proibição mundial da bomba N pedida por Brejnev em Bona

O presidente Leonid Brejnev da URSS e o chanceler Helmut Schmidt da RFA tiveram hoje ao fim da manhã um segundo encontro, no palácio de Gymnich, a 50 quilómetros de Bona, onde o chefe de Estado soviético se encontra instalado durante os quatro dias da sua visita oficial àquele país. Na capital federal avistaram-se ao mesmo tempo dos dois MNEs, Andrei Gromyko e Hans Genscher.

Ontem o presidente Brejnev, pouco depois da sua chegada a Bona, pediu uma proibição internacional contra a bomba de neutrões, esforço que con-

siderou essencial para pôr termo à corrida aos armamentos. Brejnev pediu ainda medidas concretas para uma real redução mútua e equilibrada de forças na Europa.

Num comentário da AFP sobre o primeiro dia de conversações Brejnev-Schmidt, salienta-se que logo no início se mostraram os limites do entendimento político entre os dois países, muito embora tenham ficado transparentes as brilhantes perspectivas que se abrem para a sua cooperação económica. O porta-voz oeste-alemão classificou, aliás, de «históricas» essas perspecti-

vas, que serão concretizadas pela assinatura de um acordo com a duração de 25 anos.

Durante o jantar oferecido em honra de Brejnev, o presidente Walter Scheel lembrou as opções fundamentais da política do seu país, particularmente no que se refere à «unidade alemã» e a Berlim. Scheel defendeu relações mais confiantes entre o povo soviético e o povo oeste-alemão.

A tónica da resposta de Brejnev foi a da cessação da corrida aos armamentos. «Chegou a hora, disse, de pararmos. Façamos com que não haja um

aumento do numero de armas, realizemos progressos verdadeiros para a redução das forças armadas e para o desarmamento tanto a nível mundial como europeu. Renunciemos a toda a produção e instalação de novos sistemas de armas de destruição maciça». Brejnev reafirmou as intenções pacíficas da URSS e qualificou o acordo germano-soviético de Moscovo como um acontecimento de «grande importância histórica» e congratulou-se com os resultados da colaboração bilateral. Não tocou nem no problema de Berlim nem nos problemas interalemães.

Carter prevê para este ano novo acordo SALT com Moscovo

O presidente Carter dos EUA afirmou que Leonid Brejnev visitaria provavelmente os Estados Unidos logo que um novo acordo sobre limitação de armas nucleares (SALT) pareça iminente.

Declarou ontem, à noite, numa conferência de imprensa que se chegaria a um acordo, este ano, embora vários problemas continuassem por solucionar.

Recusou-se a comentar declarações feitas ontem por círculos governamentais em Washington de que os dois países estavam prestes a chegar a acordo sobre limites para armas nucleares intercontinentais.

Disse que a questão não fora resolvida por causa dos números de mísseis de grande alcance e de bombardeiros que seriam autorizados nos arse-

nais soviético e norte-americanos estarem relacionados com outros problemas.

Carter, que durante a conversa com representantes de órgãos da Comunicação Social fez também um novo apelo para ser aprovado o seu plano polémico de venda de aviões de guerra à Arábia Saudita, Egito e Israel, disse que não tinha discutido com o presidente e secretário do Partido Co-

munista da URSS uma data para uma «cimeira» nos Estados Unidos.

Notou que o ministro saudita do Petróleo, xeque Ahmed Zaki Yamani, desmentira uma observação que lhe fora atribuída numa entrevista, esta semana, de que o seu país poderia não cooperar com os Estados Unidos na restrição dos preços do petróleo se o Congresso vetasse a venda dos aviões.

ATAQUE SUL-AFRICANO A ANGOLA

Acampamento de refugiados namibianos bombardeado por "Mirage"

• FAPLA controlam situação

A África do Sul enfrenta hoje censuras norte-americanas e a perspectiva de acção do Conselho de Segurança, após as suas tropas terem regressado às bases depois de um ataque de 24 horas a acampamentos de guerrilheiros situados em território de Angola.

Em Portland, no Oregon, o presidente Carter afirmou já que os Estados Unidos não tinham a intenção de se envolverem em luta na RPA. «Não temos a intenção de intervir em qualquer guerra em Angola» — disse Carter numa conferência de imprensa quando lhe foi pedido para comentar o ataque sul-africano.

Em Nova Iorque, entretanto, diplomatas disseram julgar que o Conselho de Segurança das Nações Unidas se reuniria em sessão especial para debater o ataque, possivelmente ainda hoje.

Pormenorizando o ataque, conta a Reuters que entre 300 a 700 soldados sul-africanos atravessaram a fronteira entre a Namíbia e Angola, às primeiras horas de ontem, e atacaram várias bases da SWAPO. (...) Nenhum dos lados forneceu números acerca das baixas, mas Angola comunicou que jactos sul-africanos bombardearam Cacinga, a 35 k aden-

tro de Angola, e largaram mais tarde páraquedistas, que ocuparam aquela cidade mineira. Vagas de aviões trouxeram reforços durante todo o dia, informou o Ministério angolano da Defesa.

Pieter Botha, ministro sul-africano da Defesa, não deu pormenores acerca das forças envolvidas no «raid», limitando-se a descrever a invasão como «uma operação militar de âmbito limitado dirigida contra as forças da SWAPO».

O ataque teria sido ocasionado, segundo as autoridades sul-africanas, pelo facto de guerrilhas da SWAPO terem atacado a central hidroeléctrica no rio Ruacana e sabotado uma conduta de água que alimenta a terra dos ovambos. Note-se que este «raid» sul-africano se verifica nove dias depois do primeiro-ministro John Vorster ter aceite um plano de paz para a Namíbia, elaborado ao longo de um ano por cinco potências ocidentais — Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Canadá e República Federal da Alemanha. Sucede, no entanto, que Sam Nujoma, presidente da SWAPO, não aprovou ainda esse plano de paz — o que, segundo observadores, poderá também ter concorrido para o desencadea-



O «raid» sul-africano, segundo observadores, insere-se numa campanha psicológica tendente a levar Sam Nujoma a assinar o plano de paz para a Namíbia elaborado por cinco potências ocidentais. Sucede que Nujoma ainda não procedeu à assinatura desse plano, uma vez que não concorda que forças sul-africanas continuem na Namíbia após a «paz» concertada com o regime de Vorster. Os guerrilheiros namibianos lutam por uma paz real e conducente à verdadeira independência nacional.

Entretanto, o Governo de Luanda declarou já que «esta odiosa agressão contra Angola e contra vários milhares de mu-

lheres, de velhos e de crianças refugiados do terror da ocupação criminosa da Namíbia pelas tropas racistas de Vorster, se inscreve na acção agressiva imperialista na África Austral e constitui uma tentativa cada vez mais forte para destruir os centros de acolhimento de refugiados namibianos e preparar uma nova invasão do nosso país».

Tenha-se em conta que o Ministério da Defesa angolano denunciou várias vezes tentativas de incursões de forças sul-africanas em Angola e de ocupação de aldeias fronteiriças. Esta terá sido a primeira vez a África do Sul utilizou as suas forças aéreas para bombardear um campo de refugiados namibianos e é também a primeira vez que desembarcaram tropas páraquedistas em Angola. Segundo o Ministério da Defesa angolano, os aviões implicados na operação são «Mirage».

Posterior nota das autoridades angolanas, afirma que as FAPLA haviam tomado medidas adequadas para combater a agressão — e pormenoriza o ataque dizendo que os páraquedistas sul-africanos levantaram de uma base que o regime de Vorster mantém na Namíbia.

Assassinado em Paris o fundador do PC egípcio

Foi ontem assassinado, na sua residência na capital francesa, um dos fundadores do Partido Comunista Egípcio, Henri Curiel, de 62 anos, e um grupo da extrema-direita responsabilizou-se pelo atentado — anunciou a polícia.

De momento, são escassos os pormenores disponíveis sobre o caso. A polícia declarou que Curiel morreu no seu apartamento do Bairro Latino, às 14 horas locais (13 de Lisboa).

Num telefonema para a agência France Presse, a Organização Delta responsabilizou-se pelo assassinio.

Os grupos Delta eram as unidades homicidas da Organização do Exército Secreto (OAS), da extrema-direita, que lutou para manter a Argélia francesa.

Desastre no "metro" de Madrid

Ficaram feridas cerca de 50 pessoas, entre as quais algumas gravemente, hoje de manhã, num desastre ocorrido no metropolitano de Madrid na estação da Avenida da América.

Uma composição, ao entrar na estação, bateu com violência no bloco da extremidade da linha devido a uma avaria nos freios.

"Jaguar" franceses eliminam guerrilheiros saarianos

Quatro aviões de combate franceses «Jaguar» intervieram ontem e anteontem no ataque a uma coluna de veículos da Frente Polisário, à qual infligiram pesadas baixas, a uma centena de quilómetros a noroeste de Zuerat, cidade mineira mauritana.

Um dos aviões foi atingido pelos tiros saarianos, mas conseguiu aterrar alguns minutos mais tarde no aeroporto de Nuadhibu.

Segundo um primeiro balanço obtido em Zuerat, a intervenção dos «Jaguar» provocou a morte de várias dezenas de combatentes saarianos e a destruição, pelo menos, de nove veículos. Um guerrilheiro foi feito prisioneiro, e há feridos graves.

Há já várias semanas, explicam em Zuerat, a Força Aérea francesa de intervenção na

Mauritânia, composta actualmente por quatro «Jaguar», estacionados em Dacar, e por vários aviões de observação «Breguet Atlantique», seguiu os movimentos de dois veículos não identificados, que se suspeitava pertencerem à Frente Polisário. Anteontem, os veículos atingiram uma unidade saariana, constituída por cerca de 50 «land-rovers», perto da parte norte do Sara Ocidental, controlada por Marrocos. Um destacamento mauritano-marroquino logo se dirigiu em direcção aos guerrilheiros para os interceptar. Simultaneamente, o comando da Força Aérea francesa de intervenção na Mauritânia alertou Paris, que deu ordem para atacar a coluna.

E a quarta vez, assinalam observadores em Zuerat, que «Jaguar» intervieram contra colunas da Frente Polisário circulando na Mauritânia.

Reconhecido o PC mexicano

O governo mexicano reconheceu hoje oficialmente mais três partidos políticos, inclusive o Comunista, num acto que marca praticamente o início do pluralismo no México.

Eleva-se agora a sete o número de partidos no país.

As autoridades eleitorais outorgaram o registo aos partidos «comunista», «socialista dos trabalhadores» (esquerda pró-governamental) e «democrata mexicano» (direita), com base nas recentes reformas à legislação política.

Estes partidos poderão agora participar oficialmente nas próximas eleições federais de Julho de 1979, para a escolha de deputados ao Congresso Nacional, marcando o fim do regime de partido único no país.

Outros dois partidos — o «Povo mexicano» (PPM, de esquerda) e o «Operário Agrário Mexicano» (POAM) encontram-se à espera do reconhecimento definitivo que solicitaram.

O «Partido Comunista Mexicano» (PCM), criado em Setembro de 1919, foi legalmente reconhecido desde 1936 até 1942, data em que passou à clandestinidade.

Nos últimos anos, sua actividade foi cada vez mais aberta e tolerada pelo Governo.

Nas últimas eleições presidenciais, em 1976, o PCM apoiou a candidatura — como o candidato presidencial «não registado» — de Valentin Campa, que obteve oficialmente 222 000 votos (1,26 por cento do total).

CYRUS VANCE

Muitos dos problemas do México devem-se à sua proximidade com os Estados Unidos, afirmou o ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros,

Santiago Roel, ao iniciar ontem uma reunião com o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, que chegou na quarta-feira à noite à capital mexicana, para uma visita oficial de 48 horas.

Roel sublinhou que, no ano passado, as relações entre os dois países melhoraram substancialmente, devido ao estabelecimento de um mecanismo de consulta que deu «resultados surpreendentes».

As discussões entre as dele-

gações dos dois países começaram ontem de manhã, sob rígidas medidas de segurança no Palácio de Tlatelolco (sede do Ministério dos Negócios Estrangeiros), tendo sido examinados assuntos económicos,

políticos e sociais de carácter bilateral, tais como venda de gás natural aos Estados Unidos, tratado para devolução mútua de automóveis e aviões roubados, o problema dos imigrantes mexicanos sem docu-

mentos, e colaboração nas áreas fronteiriças.

Entretanto, vários partidos mexicanos de esquerda, consideraram uma «pressão» a visita de Vance. O «Partido Comunista» afirmou que a viagem de Vance tem a intenção de pressionar para que o México não amplie as suas relações com os países socialistas. Posição idêntica foi também adoptada pelo «Partido Socialista dos Trabalhadores» (pró-governamental) pelo do «Povo Mexicano».

BRASIL

Todos os presos políticos em greve de fome

A Amnistia Internacional, organização que tem sede em Londres e vela pelo respeito dos direitos humanos, enviou ontem (pela segunda vez em três semanas) um telegrama ao presidente brasileiro, Ernesto Geisel, pedindo-lhe que faça tudo quanto puder para pôr fim à greve da fome de «praticamente todos» os presos políticos do país.

«Quase todos os 200 presos políticos do Brasil aderiram à greve, como protesto contra o prolongado regime de isolamento em que têm sido mantidos Sonde Cavalcanti e Carlos Alberto Soares, o qual se prolonga desde Setembro de 1975, em Barreto Campelo», afirma um comunicado da Amnistia ontem tornado público em Londres.

A greve de fome começou há 22 dias na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, no Estado de Pernambuco, daí alastrando finalmente a todas as prisões do país.

«Todos os 15 presos políticos de Itamaracá foram transferidos para um hospital mili-

tar, onde recusam qualquer tratamento médico, ingerindo unicamente açúcar e água», disse a Amnistia.

Por outro lado, manifestações de solidariedade a favor dos prisioneiros políticos brasileiros multiplicaram-se ontem no Brasil, nomeadamente em São Paulo, Recife, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Estas manifestações, organizadas pelos familiares de detidos políticos, organizações religiosas e estudantis, grupos para a amnistia, intelectuais e artistas, destinam-se a apoiar a greve de fome dos presos políticos.

Entretanto, o deputado Tales Ramalho do MDB denunciou que o candidato oficial à Presidência, general Baptista de Figueiredo, projecta «um golpe político no caso de a oposição vencer as eleições».

O deputado prevê a vitória do seu partido nas eleições, dado que «na da resta ao povo se não votar de forma maciça nos que se opõem ao poder arbitrário e absoluto, que nega as nossas tradições democráticas e nos

reduz à condição de um Estado primitivo».

Também o senador Magalhães Pinto, candidato civil à Presidência e «rebelde» do partido governamental, advertiu que já se observa uma surda revolta popular, mas que «o presidente Geisel julga que tudo lhe é permitido».

ANIVERSARIO DE MARX

Honecker exalta fidelidade ao marxismo-leninismo

Erich Honecker, chefe do Estado e do Partido Socialista Unificado da RDA exaltou a fidelidade do seu país ao marxismo-leninismo no decurso duma visita a Karl Marx Stadt no 160.º aniversário do nascimento de Karl Marx.

«Todas as lutas de classe mostraram que a doutrina de Marx, desenvolvida por Lenin é a única bússola dos proletários combatentes e do seu partido» — declarou Honecker, dirigindo-se aos operários duma fábrica electrotécnica que tem o nome do célebre filósofo.

«O marxismo-leninismo é uma teoria profundamente associada à luta revolucionária, todas as teorias do progresso social no mundo são teste-munho da sua marcha triunfal» — acrescentou o secretário-geral do PC da RDA.

BELGICA — HOLANDA — PARIS

BÉLGICA — LUXEMBURGO — ALEMANHA

Viagens de 7 ou 8 dias.

Várias partidas, de Junho a Setembro.

Programas VIAGENS RESERVAS RAWES

Lisboa-Correspondência: R Bernardino Costa, 47 Expediente Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231 Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 2319546

Hoje



«O Caminho das Estrelas»

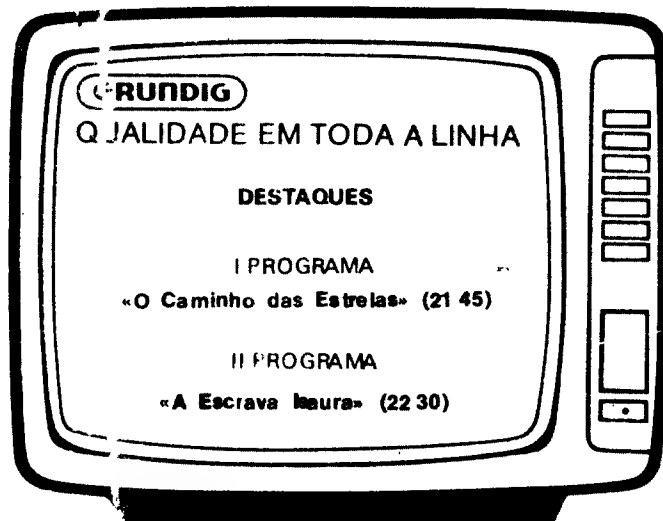
I PROGRAMA

- 18.25 **Telejornal** — 2.ª edição.
 18.32 **Gulp**
 18.37 **Telejuvenil**
 19.25 **Portugal Romano**
 20.00 **Telejornal** — 3.ª edição.
 20.35 **«O Casarão»**
 21.15 **Boletim Meteorológico**
 21.18 **Poesia, Liberdade Livre**
 21.45 **«O Caminho das Estrelas»** — «Um Pouco do Paraíso» (13.º episódio).
 22.40 **Melomania**
 23.05 **Telejornal** — 4.ª edição.
 23.10 **Fecho**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 19.00 **Ano Propedêutico**
 2.00 **Telejornal** — em diferido do I Programa.
 2.30 **«Escrava Isaura»** — em repetição o 5.º episódio.
 23.05 **Fecho**



Amar hã

I PROGRAMA

13.30: Abertura; 13.32: Formação Contínua de Professores do Ensino Primário; 14.00: **Telejornal** — 1.ª edição; 14.10: Desporto 78; 14.20: Inglês a Sorrir; 14.50: Eurovisão — futebol: Arsenal-Ipswich; 16.55: Cinema de Animação; 17.30: TV Jazz — Festival de Cascais 77; 18.55: Em Foco; 19.55: **Marco Visconti** — 4.º episódio; 21.00: **Telejornal** — 2.ª edição; 21.35: **Boletim Meteorológico**; 21.40: Os Arquivos de Sábado; 22.35: **Telejornal** — 3.ª edição; 22.50: Sábado Especial; 00.05: **Fecho**.

II PROGRAMA

20.58: Abertura e **Telejornal**; 21.30: Música do Renascimento; 21.55: Cinema de Animação; 22.25: João Villaret; 22.50: **Fecho**.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
 COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ
 E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

O CRIME (DO ANTICOMUNISMO) NÃO COMPENSA
MAS SE CALHAR RECOMPENSA...

Como resposta à bagunça anticomunista do macartismo, Bogart e Ray construíram um libelo acusatório contra a sociedade americana. Esse filme

«O Crime não Compensa» foi incluído ontem na noite de cinema e, na sua forma ficcionista, deve ter elucidado muita gente acerca dos «direitos humanos» que vigoram numa sociedade injusta. Uma sociedade produtora de vícios, de crimes, de infâmias. «Denunciamos o crime, mas não denunciamos quem assume a responsabilidade dele». Gostaria de ver o autor desta frase mas, com os diabos, não posso arrogar-me o privilégio de acusador público da sociedade americana. Quem a disse foi precisamente Humphrey Bogart, ou a personagem por ele representada, no filme. O que, está claro, lhe confere maior autoridade.

Bem certo, os crimes e os malefícios não se confinam à poderosa América do Norte. Eles são característicos da sociedade americana. Esse filme mostra princípios. Simplesmente, os ianques subalternizam o chamado «mundo livre». Os seus muitos satélites, Portugal incluído, copiam-lhes o modelo, comem a alpista deles

quantas vezes é ironia! paga com os empréstimos de usura feitos pelos próprios ianques.

Estou a lembrar-me, por exemplo, da entrevista dada ontem, à hora do almoço, pelo dr. Jaime Milheiro. A entrevista vinha do Porto e era comandada por um repórter que bate todos os máximos na inabilidade para a função. Qualquer coisa de deitar as mãos à cabeça. Na idade da pedra enrascada já aquilo se considerava retrocesso. Mas a RTP gosta e pronto, temos de gramar. Chama-se a isto «dar prioridade às competências».

O dr. Jaime Milheiro falou da droga. Muita gente ao ouvi-lo deve ter visto, enfim, o sarilho medonho em que estamos metidos. Assim, textualmente: «O problema situa-se mais ou menos no plano, em número, quantidade, qualidade e, portanto, malefícios, dos outros países da Europa e da América, sobretudo».

Dada a inexistência de estatísticas capazes de merecer um mínimo de confiança, suponho aquela afirmação um tanto exagerada. Mas a realidade é medonha em si mesma, sem recurso à comparação com outros países.

De forma correcta, diz-nos o médico que devemos procurar a raiz da toxicomania nas perturbações de ordem social e nas condições de vida dos jovens mais atraídos para a droga. Por isso, não entendemos muito bem a sua opinião pessimista no mais alto grau quanto à luta contra o mal. «Não acredito», disse ele, «que o problema da droga se resolva algum dia. A droga veio para ficar, e fica com certeza. A droga é como a poluição, representa um outro tipo de poluição».

Foi a dificuldade de expressão acrescida pelo facto de se tratar de um verdadeiro contra-relógio — que o traiu. Porque se a causa da droga é social, a cura está na transformação da sociedade. Ou não? Claro, se se prosseguir neste País a recuperação capitalista a que assistimos, está visto que a toxicomania tende a desenvolver-se, como todos os males do capitalismo: o desemprego, a prostituição, o crime organizado, a instabilidade, a ansiedade.

Não deixa, a propósito, de ser estranho que, para o tratamento, mesmo sumário, de um assunto desta grandeza, se dedique um período de... 10 minutos. Dez minutos para falar sobre a droga, só mesmo nessa

«droga» chamada Televisão portuguesa.

A título de mera curiosidade refira-se que, quer no final da entrevista, quer no princípio da sessão de fados à moda do Porto, nos desejaram «muito boa noite». Isto quando passava pouco do meio-dia. Será uma questão de fusos horários?

Enfim, são pequenos pormenores. A televisão tem problemas mais graves a preocupá-la. O anticomunismo, por exemplo, que está a transformar-se em obsessão. Se há brinquedos trágicos, este é um deles. Só a Televisão irresponsável não se dá conta disso.

Repare-se, por exemplo, naquele noticiário sobre a visita de Brejnev à Alemanha Federal. Trata-se de um acontecimento de alta importância. Em jogo, o desanuviamento, o entendimento, a paz. Em causa, a busca de uma plataforma que melhor sirva o futuro da humanidade. Nós, portugueses, estamos vitalmente interessados nela. A nossa posição na NATO, armazém que somos potencialmente, de armas perigosíssimas, base frontal de ataque aos países socialistas — alguém duvidará da sorte que nos está reservada logo no primeiro minuto de uma conflagração mundial?

Pois apesar disso, na Televisão portuguesa brinca-se ao anticomunismo, dá-se o privilégio do final da notícia (não nos esqueçamos que o escorepão tem o veneno na cauda...) a não sei quê, umas duas mil pessoas que se manifestaram contra a União Soviética, em Bona...

Fará o anticomunismo parte de alguma cláusula do «acordo» com o FMI? Ou não passará de mais uma ratice de qualquer parente do diabo?

TEATRO
ABERTO

P de ESPANHA
metro PALHAVA

telef. 77 09 69

grupo 4

APRESENTA

a sátira musical

de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL RUI MENDES
FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO PEDRO OSÓRIO
encenação de RUI MENDES

O caso da
MÃOZINHA
MISTERIOSA

em substituição do 3.º C

espectáculo não aconselhável a menores de 15 anos

«... importante a vários títulos...»

F. Midões (D. Popular)

«... muito bem concebido, muito bem elaborado, muito bem articulado, muito bem ritmado...»

Manuela de Azevedo (D. Notícias)

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs feiras: às 21.45

6.ªs feiras: às 20.30 e 22.45

Sábados: às 15.30, 20.30 e 22.45

Domingos: às 15.30 e 20.30

UM CASO SÉRIO DE MORRER A RIR COM



HENRIQUETA MAYA PAULO DE CARVALHO FERNANDO TORDO RUI MENDES
MORA S E CASTRO LUISA BASTO PEDRO OSÓRIO HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA CARLOS GONÇALVES ALVARO FARIA ADELAIDE FERREIRA
PAULO GONDIHO MANUEL MENDONÇA

algumas das
nossas sugestões
para as suas
férias 78

Algarve • Funchal
Açores • Canárias
Palma Maiorca
Benidorm • Ibiza
Torremolinos
Tânger • Marrocos
Paris • Londres
Austria • Itália
Jugoslávia • Grécia
Egipto

Contacte-nos
para mais informações.

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
S.ª, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª

TEATRO
DO NOSSO TEMPO
a apresenta

RTX 78/24

tenho ou não tenho razão?
de António Gedeão
2.º mês
de António Gedeão

Sábados e domingos
às 21.30 h

P. José Fontana, 12-B

Tel. 574037-573831

M/13 anos Sub. Sec.

"SAUDADES"
de Ricardo Pais
NA CASA DA COMÉDIA

R. Francisco Borja, 24

Telef. 607299

Hoje às 23.00 horas

Sábado às 16 e 21.15 horas

Domingo às 21.15 horas

ESPECTÁCULO DA JUVENTUDE

MUSICAL PORTUGUESA

Entrada gratuita — sócios da
J. M. Portuguesa e C. Comédia
patrocínio da S. E. Cultura

SERVIÇO PERMANENTE

(INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS)

Repara em sua casa até as 24 horas
todas as marcas com garantia

LISBOA E ARREDORES

MARCELO



644097-643525-641202-69911890

Filme soviético sobre a CIA

Inspirado no romance do escritor norte-americano Graham Greene intitulado «Um americano tranquilo», os soviéticos produziram um documentário que denuncia as actividades da CIA.

Referindo-se ao filme, que foi apresentado numa sessão para a imprensa, a agência noticiosa soviética TASS, citada

pela UPI, diz que o filme poderia, num tribunal internacional, constituir um testemunho da «essência criminosa da CIA».

De acordo com a TASS, o filme mostra «os agentes da CIA e os seus aliados na caça aos comunistas e progressistas em Itália, França, Alemanha, Chile e Estados Unidos».

"EDUARDO E A SR." SIMPSON"

Versão televisiva do caso de amor que levou um rei a abdicar

Londres, Maio — (Por Robert Musel, da UPI) — A história em que quase todo o mundo acredita é que o rei Eduardo VII abdicou do trono por amor a uma americana divorciada e a sua posterior vida em comum como Duque e Duquesa de Windsor veio confirmar a profundidade dos seus sentimentos.

Esta não é porém a versão que está a ser filmada pela «Thames Television» britânica, naquilo a que chama uma «reconstituição dramática» dos acontecimentos ocorridos entre 1930, quando o então Príncipe de Gales foi apresentado à sra. Ernest Simpson, e 1936, ano em que abdicou e partiu voluntariamente para o exílio.

Tanto o falecido Duque de Windsor como a sua duquesa, hoje doente em Paris com 82 anos de idade, escreveram livros sobre o seu romance. Mas a «Thames Television» prefere as conclusões contidas numa biografia de Eduardo VII da autoria de Frances Donaldson, mulher de Lord Donaldson, ministro das Artes do actual governo britânico.

Trata-se, para não dizer mais, dum averseção sentimental.

A série, intitulada «Eduardo e a sra. Simpson», adopta a tese segundo a qual ele abdicou da coroa por fraqueza, procurou a felicidade sem a encontrar, enquanto a sua duquesa quis o poder sem o conseguir. Eduardo foi, segundo lady Donaldson, um homem obcecado por casar com uma mulher divorciada duas vezes, precipitando deste modo aquilo que ficou conhecido pela crise da abdicção.

«O argumento está a ser escrupulosamente investigado», afirma Andrew Brown, que também produziu «Jennie», série de grande êxito baseada na vida da mãe de sir Winston Churchill.

«Não nos podemos dar ao luxo de fugir à verdade. 'Eduardo e a sra. Simpson' será uma reconstituição dramática

dos factos tal como os conhecemos.»

A série começa dois anos antes dos Windsors se terem conhecido a fim de preparar o terreno para os acontecimentos posteriores. Os protagonistas são Edward Fox, no papel de Eduardo, a norte-americana Cynthia Harris como a sra. Simpson, Peggy Ashcroft e Marius Goring como rainha Mary e rei Jorge V, Andrew Ray como duque de York, obrigado por dever a suceder no trono depois da abdicção do seu irmão, e Amanda Reiss como a sua duquesa, hoje a rainha-mãe Isabel.

«Eduardo e a sra. Simpson»

será mais uma das reconstituições televisivas de acontecimentos históricos tão em voga actualmente. A maioria dos produtores e escritores, entre os quais Brow, tem perfeita consciência de que o tempo pode distorcer a forma dum caso tal como foi aprendido por aqueles que presenciaram o viveram. E neste que reside o desafio de reproduzir a história.

A «Thames Television» acredita aparentemente na veracidade dos acontecimentos relatados por lady Donaldson antes do casamento que tornou a sra. Simpson Duquesa de Windsor em 1937.

«Nessa altura ainda não os conhecia. Mas passei algum tempo com eles uns anos depois. Fosse em quais fossem os seus verdadeiros sentimentos durante a crise, o velho casal que me ofereceu chá e falou doutros tempos parecia manter uma relação calorosa e confortável.»

«Ele orgulhava-se visivelmente dela, e ela era muito atenciosa a quase atenciosa a demais, na minha opinião. Mas então eu não sabia, como ela parecia saber, que o ligeiro coarçar dele não era uma mera bursite, mas sim uma sentença de morte.»

A revista durante a guerra

Esteve a cargo de Vítor Pavão dos Santos, crítico e historiador de teatro, a antepenúltima das palestras que constituem o Ciclo sobre Teatro de Revista, excelente iniciativa da SPA. De notar, no que se refere às sessões anteriores, uma mais cuidada preparação deste trabalho, de que Vítor Pavão dos Santos salientou o espírito colectivo, fazendo questão em partilhar a sua responsabilidade com os intérpretes. Da parte destes, observou-se a intenção de utilizar um mínimo de encenação tanto no que se referia à composição das figuras, como o uso de elementos de guarda-roupa, como até na composição de quadros. Claro que tudo saiu muito tosco o que não fez diminuir a graça das intervenções e até chamou a atenção para uma possibilidade ainda não considerada pelos nossos autores: a criação de uma revista que ponha em questão a própria revista, que seja uma sua paródia, a exemplo do que fez em Espanha o Tábano com a zarzuela.

V. Pavão dos Santos historiou rapidamente o que foi a revista lisboeta no período da guerra, sublinhando os apertos censórios em que se viu metida e a que procurou, por vezes com êxito, resistir. Evocou, para isso, os nomes mais importantes da revista da época, começando pelos seus empresários: António Macedo, o Vasco Morgado de então, a que se seguiu o italiano Piero, realizador muito importante que, juntamente com Pinto de Campos, consolidou e levou mais

longe a renovação estética da revista iniciada nos anos 20. Piero que sucedeu a Macedo por morte deste, veio a falir tendo desaparecido de Portugal. A ele se ficou a dever, na opinião de Pavão dos Santos, o período mais brilhante da revista como espectáculo. Outro empresário citado: Rosa Macedo, ainda vivo.

O orador chamou, justamente, a atenção para a excepcional qualidade dos intérpretes, lembrando, entre outros, Mirita Casimiro e Vasco Santana, que trabalharam juntos muito tempo, Bucha e Estica do género; Irene Lidro, Herminia Silva; Laura Alves, cuja rápida ascensão pode ser comparada à da Beatriz Costa; Estevão Amarante, António Silva, Costinha e Luísa Durão, outro casal célebre; Teresa Gomes, uma grande característica; Carlos Leal, Álvaro Pereira e Ricardo Santos Carvalho, os mais conhecidos compères do tempo. Outros artistas que, conhecidos noutros domínios deram à revista o seu talento: o grande actor João Villaret, que fez três revistas que ficaram entre as melhores, e Amélia Rodrigues.

A par de revistas patrióticas e até de apoio ao regime que surgiram na época, em que os números sob esse aspecto mais comprometidos foram interpretados por Irene Lidro, em muitas outras podia-se apanhar a intenção de crítica, embora muito veladamente, o regime salazarista. Ficaram célebres números como os da «Velhota da Rádio», interpretado por Teresa Gomes que dizia: «Quando ele abre a boca, a

gente emudece», número que teve cortes e foi agora interpretado na íntegra por Zita Duarte; «Vodka e Bagaceira», diálogo de uma revista de 1942, totalmente suprimido e que foi pela primeira vez feito nesta sessão. E ainda números em que as referências a Estaline tinham que ser cifradas (Zé dos Bigodes, Zé Serralheiro), bem como referências ao povo soviético.

Outro ponto importante foi o das eleições de 1948 em que pela primeira vez houve uma campanha oposicionista, o que a revista tentou referir. Pertenceu a Vasco Santana um dos últimos números políticos da revista da época, precisamente a propósito das eleições.

Salientei ainda a evocação de Mirita por Lia Gama, num número da revista «Alto lá com o charuto» o maior êxito da altura, em que se exaltava a vitória dos aliados sobre os nazis, e vários números de Estevão Amarante, que ficou como símbolo do actor progressista, números que constituíram achegas importantes no trabalho de Vítor Pavão dos Santos.

Lia Gama e Virgílio Castelo, em especial, Zita Duarte, Norberto Barroca e Fernando Heitor, acompanhados pelo maestro Artur Rebocho, ajudaram a tornar viva esta sessão, criando a alegria e a emoção (críticas) que a revista exprimiu em 1939-45. Foi sem dúvida um belo fim de tarde esta da SPA, que a assistência acompanhou, cantando e aplaudindo.

C. P.

Metro-Goldwyn-Mayer

O génio de
Michelangelo Antonioni
abre os olhos do mundo
para o que o mundo nunca viu!

Jack Nicholson
Maria Schneider

em



Profissão: REPORTER
"The Passenger"

História original de MARK PELOE
Argumento de MARK PELOE, PETER WOLLEN
e MICHELANGELO ANTONIONI. Produção de CARLO PONTI
Realização de MICHELANGELO ANTONIONI

METROCOLOR

HOJE ESTREIA
AS 21H30

TIVOLI

ANTE-ESTREIA
6 de Maio às 24 H.
com a colaboração de
phonogram

e das revistas
música & som
e
isto é CINEMA

"ABBA - O FILME"
O MAIOR ÊXITO MUSICAL DO MOMENTO

Oferta de um disco dos ABBA
com música do filme
a todos os espectadores !!!

Bilhetes à venda contra a apresentação de
cupões publicados nas revistas acima
indicadas

NAS SUAS EDIÇÕES DE 4 e 5 de MAIO



ABBA
O FILME

ESTREIA SIMULTANEA
NO PORTO AMANHÃ EM LISBOA

MUNDIAL

A DELEZA DOS CORPOS QUE SE DÃO... A INCRÍVEL AUDAÇA DAS SITUAÇÕES... SO ESTE FILME NOS DÁ!!!



PARAISO SEXUAL

ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO • INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS.

CINE-TEATRO CAPITÓLIO ÀS 15-17-19-21-23H.

6.ª Semana

O Teatro de S. Carlos em questão

Carta Aberta de Hugo Casaes ao Secretário de Estado da Cultura

DO CANTOR HUGO CASAES, RECEBEMOS A SEGUINTE CARTA, DIRIGIDA A ANTONIO REIS, SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA:

«Sou português, cantor e, neste momento, professor de canto e de preparação de artistas líricos no Conservatório Nacional. Cantei no Teatro Nacional de S. Carlos, cerca de 28 anos (onde várias vezes contestei, publicamente, a orientação das anteriores direcções) e na extinta Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade durante 13 anos, isto é, durante toda a sua existência. Num dado momento da minha carreira, que também engloba países, como Itália, França, Estados Unidos, etc., fui considerado pela crítica um dos melhores cantores portugueses. Por tudo isto, e por ver o rumo de gradiente em que se mantém o nosso teatro lírico, permito-me chamar a atenção de V. Ex.ª para o problema a seguir explanado.

Ao iniciar-se a presente temporada do Teatro de S. Carlos com a ópera «La Bohème» de Puccini, com um elenco constituído, na quase totalidade por cantores portugueses e, perante o fracasso daquele espectáculo, tanto mais surpreendente quanto é certo terem já os artistas nacionais desempenhado aquela ópera com um nível digno de qualquer teatro europeu, impõe-se uma análise crítica às estruturas (ou ausência das mesmas), que permitiram, ante a passividade das entidades responsáveis, o desenvolver de um processo que conduziu a breve trecho ao extermínio dos cantores portugueses.

O pequeno núcleo de cantores fixos do S. Carlos, mal orientado e em vias de desa-

gregação, integrados num teatro a que preside uma direcção cuja qualificação oferece as maiores dúvidas explica só por si a presente situação.

Contudo, para tornar tal situação compreensível, torna-se necessário ainda que de maneira resumida, historiar o que foram as actividades operativas nacionais nos últimos anos, sem confundir estas com as realizadas por companhias

Hugo Casaes, considerado um dos mais notáveis cantores da nossa tradição lírica, nasceu em Lisboa. Fez os seus estudos musicais no Conservatório Nacional, tendo começado a colaborar, desde muito novo, nas temporadas do S. Carlos. Esteve como bolseiro em Milão e em Paris, onde aperfeiçoou a sua formação vocal.

Actuou um sem-número de vezes nos palcos do Teatro de S. Carlos e do Trindade, aqui integrado na Companhia Portuguesa de Ópera. Desempenhou muitos dos principais papéis de barítono, distinguindo-se pelo vigor cénico das suas criações. No estrangeiro, apresentou-se no Carnegie Hall de Nova Iorque e no Teatro dos Campos Elíseos, de Paris. Pertenceu à direcção artística do Grupo

estrangeiras.

Quando em fins do ano de 1975, o actor Rogério Paulo, então um dos membros da Comissão Administrativa do INATEL, resolveu cancelar os contratos dos cantores que constituíam os elementos fixos da Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade e ter-

minar com as temporadas ali realizadas, cometeu um genocídio cultural cujas consequências para a cultura musical e que são certamente graves, ainda não podemos avaliar totalmente. Aquela companhia que, no dizer de críticos como João de Freitas Branco e outros, tinha dado ao público português alguns espectáculos de elevado nível e tinha sido também elogiada pela crítica estrangeira



Hugo Casaes, no papel de Figaro, de «O Barbeiro de Sevilha».

Experimental de Ópera de Câmara.

Actualmente é professor de canto e da classe de ópera do Conservatório Nacional.

em centros como Barcelona, Bruxelas, etc., foi, ao fim de 13 anos, varrida do paupérrimo meio musical português, sem um protesto efectivo dos intelectuais e dos órgãos responsáveis pela cultura.

Tal decisão, foi tanto mais estranha quanto é certo ter Rogério Paulo afirmado numa Assembleia Geral da Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade, realizada em 10 de Janeiro de 1975, que a FNAT nunca pensou acabar com a Companhia Portuguesa de Ópera, mas sim rever os moldes em que esta mesma companhia funcionava... (como se pode ler na acta da sessão).

É certo que, em conversas havidas entre mim (como um dos membros eleitos da comissão delegada da dita companhia; comissão essa também constituída pelo maestro Silva Pereira e o professor Giovanni Boyer) e Rogério Paulo, tomando como verdadeira a sua anterior afirmação, concordei com a sua opinião, ainda hoje por mim professada, de que o lugar lógico da mesma companhia seria no S. Carlos, onde, como se sabia, uma política vesga e elitista (hoje mais

agradada), não tinha feito qualquer esforço sério para a criação de uma Companhia Nacional e, ainda menos, para a integração da já existente, com tão boas provas dadas das suas reais capacidades.

Escreveu Rogério Paulo, como membro do INATEL um ofício à Direcção do Teatro de S. Carlos, em 20 de Outubro de 1975, pedindo a referida integração, ao qual não obteve qualquer resposta, procedimento este que o tempo confirmaria ser timbre daquela Direcção. Outro ofício foi ainda endereçado pelo INATEL ao director da Acção Cultural, em 28 do mesmo mês de Outubro, focando o mesmo assunto, mas, ao que sabemos, não teve quaisquer consequências.

Assim, findo o ano de 1975, desapareceu com ele a Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade e os 13 anos de trabalho sério e produtivo que ali se tinha desenvolvido.

A situação assim criada provocou vários protestos dos cantores portugueses junto do Sindicato dos Músicos, do Ministério do Trabalho e da Secretaria de Estado da Cultura, mas as respostas foram de uma maneira geral uma indiferença e um desinteresse que desvaneceram as suas últimas esperanças.

Na última reunião havida na Secretaria de Estado da Cultura, entre o então secretário de Estado, dr. David Mourão Ferreira, o director de S. Carlos e os representantes dos cantores, dos quais fazia então parte, tentou-se proteger os direitos dos artistas líricos pedindo-se a integração daquela Companhia no S. Carlos, o que nos foi negado, baseando tal recusa nas «tradições» deste e no «fraco nível da Companhia Portuguesa de Ópera», chegando mesmo o secretário de Estado da Cultura a afirmar que o S. Carlos tinha autonomia administrativa e artística, o que «a priori» invalidava tal reunião. Estava assegurada e fortificada a ditadura do nosso (deles) Teatro.

Claro que foi declarada a intenção de formar uma companhia portuguesa de ópera, o que nos leva mais uma vez a

analisar as actividades desenvolvidas desde então até à estreia da ópera «La Bohème», que referi no início desta exposição.

Que eu saiba, e cantei durante cerca de 28 anos no S. Carlos (sempre como primeiro barítono), nunca ali existiu uma Companhia Nacional de Ópera. Portanto é fugir ao problema falar das tradições daquele Teatro, a menos que se queiram referir tradições das companhias alemãs, francesas e italianas ali exibidas. O que existiu sempre, isso sim, foi uma colonização estrangeira, que, se tinha a sua razão de ser no século XVIII tornou-se anacrónica e prejudicial nos nossos dias e por isso, a nível de teatros de Estado, foi abandonada pela quase totalidade dos países ocidentais.

A direcção, então, contratou alguns cantores portugueses, desprezando os restantes (que nós consideramos absolutamente necessários para a formação de uma companhia nacional), ignorando, portanto, outros que se tinham especializado em determinados papéis e que de momento eram insubstituíveis. Para ilustrar o meu pensamento e ainda reportando-me ao espectáculo de «La Bohème», recordo que temos para o papel de «Mimi», duas cantoras melhores que a espa-

nhola Maria Oran: Ana Lagoa e Elsa Saque), esta última que veio a confirmar na récita no Coliseu, de acordo com a crítica e o público, a nossa opinião que possuímos para o papel de «Marcello» mais de que um intérprete, que para a parte de «Schaunard», há um excelente elemento (Manuel Leitão), e que possuímos 2 tenores que já desempenharam com grande brilho o papel de «Rodolfo» (João Rosa e Carlos Jorge). Digamos a propósito que este último, chamado poucas horas antes para substituir o colega Vasco Gil, impossibilitado por doença, se desempenhou muito meritariamente da pesada tarefa e que não obstante isso se viu preterido, para a citada récita do Coliseu, em favor de um tenor estrangeiro que, certamente não deixará de cobrar avultados (embora justos) honorários. Fomos sempre de opinião que se deve dar trabalho a todos os cantores dentro das suas possibilidades e criar condições para os novos valores se apresentarem com êxito. Mas que espírito maquiavélico preside à escolha destes elencos, que parece ter como finalidade a demonstração da pretensa insuficiência dos artistas líricos nacionais? Se o Teatro de S. Carlos tem tantas tradições a defender como tinha

Continua na pag. 19

TEATRO NACIONAL
• D. MARIA • II •

REABERTURA
5.ª feira,
11 de Maio às 21.30
Auto da
Geração Humana
atribuido
GIL VICENTE
e a versão em 3 quadros do drama
Alfageme de Santarém
de
ALMEIDA GARRETT

★ ★ ★ ★ ★

A bilheteira abre 2.ª-feira, 8 das 13 às 18 horas

(Espectáculo para todos)

TRINDADE
INATEL

APRESENTA
HOJE às 21.30 e só até ao dia 11

O GRANDE ÉXITO
do GRUPO DE TEATRO
E MÚSICA DOS TRABALHADORES
DA MANUTENÇÃO MILITAR

«AUTO DO TI JAQUIM»
«ANTÓNIO ALEIXO POETA DO POVO»
PREÇO ÚNICO 15\$00 para os
sócios do Inatel, dos Cds. Cpts. e sindicatos.

DOMINGO às 16 horas (espectáculo único)

comuna
teatro de pesquisa

RETROSPECTIVA DE
6 ANOS DE TRABALHO

HOJE AS 21.30H

FOGO!
TEXTO COLECTIVO
Direcção de João Mota
JANEIRO - 1976

Dias 6 e 7 às 21.30 e 18H

«O MURO»
PREÇO ÚNICO 50\$00

PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVA
TELEF. 762624

TEATRO em 24 horas
A MEIA-NOITE
NO SATELITE 1977

GUILHERME
«MARIOLA»
um espectáculo onde se diz tudo, tudo, até o inconveniente!

io apolloni
pedro pinheiro

TEATRO
ABC
Tel. 366745

Hoje e todas as noites
às 20.30 e 22.45
Aos Domingos Matinée às 16

SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A REVISTA ONDE, SEM MEDO, SE DIZEM AS VERDADES

põe-te na bicha

3: Eduardo Damas Carlos Coelho
Colaboração de Octávio de Matos
Música de: Manuel Paão, Thilo Krasemann e Nuno Nazareth Fernandes

FLORBELA
Grande sucesso em «Retrato»

OCTAVIO
Excelente em «2ª Povinho»

HERMAN
em «O Anjinho»

ANABELA
Ótima interpretação em «O Espantalho»

★ **NINA FLORES**
★ **VICTOR NORTE**
★ **JOÃO LUIS**
★ **LIA SARA**
★ **SABEL AMARO**
★ **ANA MARIA**
O BALLET
«STAR DANCERS»

ANTONIO GALVARIO
No grande sucesso «Moidade, Moidade»

VERA MÓNICA
Exato em «A Fina de D. Afonso Henriques»

Carta de Hugo Casaes

Continuação da pág. 18

sido dito, porque é que a sua Direcção não escolheu o melhor elenco para a estreia, incorporando depois nos espectáculos a levar à província os artistas mais novos ou com menos experiência? Por pretender demonstrar que não temos cantores competentes? Por ignorância?

Há dias o crítico Joly Braga Santos elogiava a inteligência da Direcção de S. Carlos pela escolha que tinha feito do excelente elenco dos «Mestres Cantores» («Diário de Notícias» de 14-2-78). Creio que a escolha foi feita pelo agente alemão e não pela Direcção do Teatro. Mas no caso afirmativo, porque foi tão inteligente para escolher o elenco da ópera alemã e tão pouco esclarecida para escolher o elenco da cantada por nacionais?

O maestro Silva Pereira, em entrevista concedida também há pouco tempo ao «Diário de Notícias» (1 de Fevereiro de 1978), declarou a necessidade de existir um teatro como o Trindade, onde se formassem jovens cantores, lamentando a extinção daquela companhia. Pergunto por que não fez a defesa da mesma quando pertencia à comissão delegada da Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade? Porque estão tão interessadas agora em defender a dita companhia as entidades que nada fizeram para o seu ressurgimento? Será para disfarçar a incapacidade já demonstrada na organização de uma companhia nacional, ou será para afastarem do S. Carlos definitivamente os cantores portugueses?

Felizmente os artistas nacionais ainda que tardiamente e defendendo apenas os seus casos pessoais, o que limita certamente a justeza das críticas proferidas, começam a verificar o logro em que caíram, ao aceitarem trabalhar naquele Teatro dentro dos esquemas propostos, e os protestos nos

jornais contra a Direcção vão aparecendo com maior frequência. É o caso das entrevistas dos colegas Elsa Saque e Alvaro Malta («Diário de Notícias»: 24-1-78 e 27-1-78). E é sintomático virem estas críticas de dois dos melhores cantores nacionais da actualidade.

«QUAL É A POLÍTICA CULTURAL DO S. CARLOS?»

Mas a incompetência referida raia por vezes o surrealismo carnavalesco. Por exemplo: o convite a um soprano lírico (Elsa Saque) para dois papéis de soprano ligeiro (Pagem da ópera «Um Baile de Máscaras» e Rosina da ópera «Barbeiro de Sevilha» 1976). Claro que a cantora teve o bom-senso de não aceitar ainda que muito instada. E como têm sido aproveitados cantores como Helena Claudio, Zuleica Saque, João Rosa, Teresa Barbieri, Ana Lagoa, Isabel Malaguerra, Manuela Piçarra, etc.

Quanto a encenações, o panorama não é melhor. A preparação dos artistas, como referiu Alvaro Malta na citada entrevista é deficiente, por falta de maestros competentes ou, pelo menos, com a competência dos saudosos Pellegrini e Pasquali. Os ensaios de cena processam-se com dificuldades por falta de organização. O coro não encontrou também ensaiadores à altura dos dois elementos referidos, o que justifica só por si o nível deficiente em que se encontra.

Do ponto de vista da divulgação de óperas portuguesas, enquanto a Companhia do Trindade deu a conhecer ao público obras como «Vingança da Cigana» de Leal Moreira, «A Condessa Caprichosa» de Marcos Portugal, «Variedades de Proteu» de António Teixeira, para não falar das reposições das «Rosas de Todo o Ano» e «Farsa da Inez Pereira» ambas de Rui Coelho e do memorável espectáculo que foi «A Serrana» de Alfredo Keil, que

obteve assinalado êxito no Teatro Liceo de Barcelona, o S. Carlos apresentou apenas duas reposições: «A Spinalba» de Francisco António de Almeida e a citada «Vingança da Cigana». Qual, então, a política cultural do S. Carlos?

Poderia prolongar os exemplos da incompetência e dos erros cometidos, mas julgo suficientemente elucidativos os já mencionados. E aqui é esclarecedora uma outra entrevista dada pelo maestro Silva Pereira («Diário de Notícias» de 29-12-76), elogiando a organização do S. Carlos e em que afirma: «O que efectivamente é importante salientar, quanto a mim, é a sistematização desta descentralização, que vem trazer três aspectos fundamentais: obriga o artista a fazer uma preparação que até aqui não fazia, dado que toda e qualquer tentativa de descentralização era feita de improvisação...» Compare o maestro Silva Pereira o número de ensaios que se fizeram para a ópera «La Bohème» no Trindade, na excelente encenação de Tomaz Alcaide, com o número de ensaios agora realizados para a mesma ópera no S. Carlos, na lamentável encenação de Gino Bechi, isto para só falar da Bohème; e poderá concluir exactamente o contrário daquilo que afirmou, a menos que a amnésia continue a obnubilá-lo o espírito.

Ainda no que diz respeito a encenações, os artistas estrangeiros que colaboram com os portugueses, chegam normalmente poucos dias antes do espectáculo, o que impossibilita qualquer encenação digna desse nome. Anoto a propósito que a Companhia Nacional Inglesa de Ópera, só constituída por cantores ingleses, nunca leva menos de dois meses, sendo a média habitual três meses, para realizar uma encenação.

Para corrigir-se este defeito deviam contratar-se cantores estrangeiros por períodos de seis meses ou um ano, ou mesmo mais, para trabalharem

com os nacionais, ou então, contratados à récita, mas só para espectáculos já realizados pelos portugueses, o que permitia uma possibilidade de adaptação muito maior. Senão, assistimos como foi o caso da ópera «Madame Butterfly» (1977) a um espectáculo em que a grande cantora Cruz-Romo, representava num estilo completamente diferente dos restantes cantores portugueses, com prejuízo para estes. E ainda aqui, mais uma vez, para contracenar com a grande cantora não se escolheu o melhor elenco nacional.

Porque não organiza o S. Carlos, como fazem certas companhias de ópera (caso da Scottish Opera de Edinburgh, que já visitou o S. Carlos, com grande êxito), espectáculos com os jovens cantores, nas escolas, liceus, institutos, etc., dando a possibilidade aos mesmos de adquirirem uma prática e desenvolver os conhecimentos técnicos apreendidos (no Conservatório, ou noutras escolas), não os sujeitando a um confronto desproporcionado, quer em repertório, quer em dificuldades cénicas, nos espectáculos apresentados no S. Carlos? E não me venham dizer que o S. Carlos, não tem obrigação de preparar artistas e promover o desenvolvimento dos seus conhecimentos, pois vários teatros da Europa o fazem, além daquele atrás mencionado.

Mas tudo isto só poderia ser concretizado, se existisse, uma direcção técnica e artística colegial responsável.

Não conhecemos aliás, nenhum teatro de ópera dirigido por um homem só, a não ser nesta jovem democracia portuguesa que gostaria de ver fortalecida e em pleno funcionamento.

Assim, permito-me apresentar a V. Ex.ª as seguintes sugestões que em meu entender urge pôr em prática, com vista à reestruturação do Teatro Nacional de S. Carlos:

Nomeação de uma di-

Continua na pág. 22

FILME DE QUALIDADE

UM FILME A VER SEM DEMORA

Uma película a qual merece uma visão atenta e reflectida.

TITO LIVIO in «Diário Popular»

uma Produção de **FRANCO CRISTALDI**

um filme notável de **MARCO VICARIO**

uma interpretação magnífica de **MARCELLO MASTROIANNI**

LAURA ANTONELLI

ESPOSAMENTE

—MOGLIAMANTE—

A evolução psicológica de uma mulher que luta para salvar o seu amor.

com **LEONARD MANN** em DARIO

WILLIAM BERGER • OLGA KARLOTAS

STEFANO PATRIZI • HELENE STOLIAOFF

com **ANNIE BELLE**

e com **GASTONE MOSCHIN** em VINCENZO

História e Argumento de **RUDDOLFO SONEGO** **TECHNICOLOR**

um filme **VISER**

3.ª SEMANA DE EXITO CASTIL

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Elia Kazan

O GRANDE MAGNATE

O confronto decisivo entre o poder e o amor!

ROBERT DE NIRO
JEANNE MOREAU **INGRID BOULTING**

CALEIDOSCÓPIO

Volker Schlöndorff

GOLPE DE MISERICORDIA

le Coup de Grace

Uma obra profunda e apaixonante!

Matthias Habich **Margarethe von Trotta** **Matthieu Carrière**

NIMAS

Jacques Tati

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

U. G. M. S. T.

APOLLO 70

LUSOMUNDO

Michelangelo Antonioni

Jack Nicholson
Maria Schneider

Profissão: REPORTER

The Passenger

História de **MARK PEPLER**
Argumento de **PETER WOLLEN**
e **MICHELANGELO ANTONIONI**
Produção de **CARLO MARZARI**
Realização de **MICHELANGELO ANTONIONI**

TV 91

ESCOLHA O MELHOR!

"Volta ao Algarve": última pedalada

Indiscutivelmente que a edição deste ano da «Volta ao Algarve», em bicicleta, foi bastante melhor que a da temporada finda. Ao facto não foi estranha a presença de todos os nossos melhores ciclistas em actividade por estas bandas: Andrade, Mendes, Firmino, Adelino Teixeira e as turmas do Águia/Clok e do Lousa/Trinarianjús pode dizer-se que marcaram a cadência da prova, muito bem organizada pela Associação de Ciclismo de Faro, e optimamente dirigida por Brito da Mana.

Luta em todas as etapas, muitas «fugas» e belas perseguições. Firmino Bernardini, com a sua escapada a caminho do Alto de Fóia e com a excelente corrida que realizou entre Silves e Almodovar, pode considerar-se como a figura principal da «Volta» algarvia, muito embora o triunfo final viesse a pertencer ao recém-aliaricense Joaquim Andrade, melhor apoiado que Firmino por colegas que estiveram a seu lado em todos os instantes da competição e souberam interpretar, sem falhas, o plano elab-

orado pelo técnico Francisco Valada, indiscutivelmente um dos melhores do ciclismo nacional.

O destaque, na luta por equipas, pertenceu ao Lousa/Trinarianjús e ao Águia/Clok, competiram ombro a ombro, desde o primeiro instante da corrida, mas com a turma ribatejana (obrigada a proteger o seu chefe de fila) a ter de abdicar da esgrima declarada pelo melhor lugar colectivo.

A nota menos positiva, até mesmamente lamentar, diz respeito à última tirada, efectuada na pista «Bexiga Peres» em Loulé. Não foi mais que um espectáculo antidesportivo, mormentodurante a realização da última série, aquela em que alinhava o «comandante» Joaquim Andrade, Luís Teixeira (da Coelima) «puxou» como se estivesse autenticamente integrado na formação do Águia/Clok. Por seu turno, Floriano Mendes e Alfredo Gouveia atrasavam-se deliberadamente, apenas para rebocarem Joaquim Andrade, descurando completamente a sua acção particular para se enfeudarem ex-

clusivamente a um jogo de equipa que visava (só) o triunfo do último reforço do bloco de Alpiarça. Fernando Mendes, que não contou com tão dedicadas ajudas, perdeu ali mais três segundos, acabando por ver o êxito na «Volta» fugir-lhe da mão apenas pela diferença de cinco segundos, escrupulosamente aferidos pelos cronómetros.

Para o próximo ano, a «Volta ao Algarve» deve ser promovida pela «Marina» e terá a duração de oito dias, terminando com um contra-relógio individual com meta localizada junto àquela fábrica cervejeira.

Entretanto, uma empresa comercial (a «Plasticina», que possui fábrica de detergentes) iniciou conversações com o Benfica para patrocinar a apresentação ciclista dos «encarnados» ainda esta temporada. Depois da recente adesão de outras firmas ao ciclismo (caso da «Matiman» que apoia a representação de Almodovar) será mais uma achega para impulsionar o desporto do pedal cá por estas bandas.

Carlos Quinas



José Martins: 20.º na 'Vuelta'

O belga Ferdi van den Haute, «camisola amarela» da «Vuelta», ganhou ao «sprint» a 9.ª etapa, disputada entre Benicassim e Tortosa, na distância de 156 quilómetros. Van den Haute, que acumula as camisolas de «leader» da classificação geral e da classificação por pontos, gastou no percurso 4 h 32 m 4 s, à frente do holandês Alphonsius van Katwyk do seu compatriota Willy Terlink, do espanhol Jesus Suarez Cuevas e o italiano Danielle Tinchella. José Martins obteve o 58.º lugar, com 4 h 32 m 42 s, tendo descido para o 20.º lugar, com 37 h 5 m 18 s.

CAMPEONATOS NACIONAIS

Basquetebol: três num labirinto

O campeonato nacional da 1.ª divisão, em basquetebol, está transformado num autêntico labirinto. Veja-se: o Académico de Coimbra, Barreirense e Benfica, mesmo que triunfem em todos os jogos que lhes resta disputar, jamais poderão chegar ao título (porque perderão no confronto directo com o Sporting) mesmo que os «leões» não consigam mais nenhuma vitória. Restam, como candidatos únicos, o Sporting (7 jogos, 6 vit. e 1 der.), Ginásio (6-4-2) mais o Sangalhos (6-3-3), e a despeito da vantagem pontual dos «leões», na tabela classificativa, afigura-se extremamente difícil vaticinar qual será o campeão, sem risco de formal desmentido.

A atmosfera, neste aspecto, apresenta-se muito sombria, mas indiscutivelmente salutar no factor competitivo. Em nossa opinião, contudo feitas muitas contas e algumas circunstâncias reunidas, será o Sporting a recuperar o título que a época passada perdeu para o Ginásio. Mas, claro que este vaticínio poderá ser contrariado e, até desmentido, pelas turmas ginastas e bairradina, ambas a serem visitadas pelo «cinco» leonino nas duas últimas jornadas da prova.

Nas duas rondas disputadas no último fim-de-semana, o Sporting recuperou o comando da prova, isolado: venceu o Académico e o Benfica, tendo a ambos marcado 108 pontos (contra 81 e 88, respectivamente) e beneficiou da derrota, im-

previstamente expressiva, do Ginásio em Sangalhos, para retomar a vanguarda, sem «companhia». De registar, também, a vitória do Benfica no Barreiro, feito que nos últimos anos tem sido «proibitivo» a todos os emblemas, com excepção do Sporting.

No próximo fim-de-semana, no Barreiro e na Luz, decorrerão jogos importantíssimos, mas que não decidirão ainda o título. Quaisquer que sejam os resultados: mesmo que os «leões» regressem vencedores da travessia do Tejo e ginastas e sangalhenses sejam batidos na Luz. Por muitas contas que se façam, a decisão do título, deverá acontecer de sábado a oito dias, quando do embate Ginásio-Sporting.

Classificação actual: 1. Sporting, 7 jogos e 13 pontos; 2. Ginásio, 6-10; 3.º, Benfica e Barreirense, 7-10; 5.º, Sangalhos, 6-9 e 6.º, Ac. Coimbra, 7-8, jogos para amanhã.

Benfica-Sangalhos, Ac. Coimbra-Ginásio e Barreirense-Sporting. Domingo: Ac. Coimbra-Sangalhos e Benfica-Ginásio.

Na série dos últimos, estão irremediavelmente despromovidos o Queluz e o Olivais, prosseguindo «guia» o F.C. do Porto, mas com um jogo mais do que o Alges. Embates para amanhã: CDUP-Alges e F.C. Porto-Queluz. Domingo: CDUP-Queluz e FC do Porto-Alges. Todos os jogos se realizarão nos recintos dos grupos indicados em primeiro lugar.

A. Ferreira

Nova Comissão Instaladora do ISEF

Tomou posse no Gabinete do reitor da Universidade Técnica de Lisboa a nova comissão instaladora do Instituto Superior de Educação Física, presidida por Anibal Silva e Costa.

Na sua agenda

TÉNIS DE MESA

Na fase de apuramento do campeonato nacional da 1.ª divisão (seniores) em ténis de mesa, o bloco de concorrentes nortenho vai competir amanhã (a partir das 15 horas) no pavilhão da Escola Preparatória João de Barros (na Figueira da Foz), enquanto os representantes dos clubes do Sul se confrontam, à mesma hora, no ginásio da Escola de Aljustrel.

PATINAGEM ARTÍSTICA

O Belenenses realiza amanhã, pelas 21 e 30, no seu pavilhão do Restelo, um festival para apresentação das classes de patinagem artística da colectividade.

A comissão tem como vogais, Lesseps dos Reis e Jorge Crespo.

A posse foi dada pelo reitor da Universidade Técnica, Arantes e Oliveira, o qual, prometeu na ocasião, «o maior apoio à comissão instaladora».

Falou também, o antigo presidente da comissão, Esperança Pina, que obsevou ter-se «devido à sua acção o facto de os ISEF's não terem ficado no ensino pré-universitário e encontrarem-se na universidade».

Finalmente, Anibal Costa, recordando que é dos mais antigos professores do ISEF, prometeu que «se baterá pela manutenção do Instituto no ensino universitário».

Para hoje

Andebol — Campeonato Nacional da II Divisão (seniores masculinos): Salvaterrense-Técnico, no pavilhão de Salvaterra de Magos, às 21 e 30.

Campeonato Distrital de Lisboa da 3.ª Divisão (seniores masculinos): U. Vilafrancesca-Tabaqueira, no pavilhão de Alenquer, às 22 horas.

Basquetebol — Taça de Portugal (seniores femininos): Nacional-CDUL, no pavilhão universitário, às 21 horas.

Futebol — Torneio Internacional de Juniores da UEFA: Portugal-Itália, às 16 horas (hora de Lisboa), em Kety (Polónia), com transmissão em directo pela RDP, na voz do relator Gabriel Alves.

Ginástica — Sarau do Gi-

násio Clube Português, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 15. Campeonato Regional Masculino de 4.ªs categorias (Zona Centro), no pavilhão da Escola D. António da Costa, em Almada, a partir das 19 e 30.

Hóquei em patins — Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Sul (jogos antecipados): Sp. Tomar-Turquel, às 22 horas, e Belenenses-Sesimbra, às 21 e 30. Campeonato Nacional de Juniores (jogos antecipados) — Zona Norte: Oliveira do Hospital-Académica de Espinho, às 21 e 30. Zona Sul: Sintra-U. Entroncamento e Sporting-Campo de Ourique, ambos às 21 e 30.

Rúgbi — Selecção de Lisboa «B», Gosforth «A» (Inglaterra), às 18 horas no Estádio Nacional (campo n.º 2).

Voleibol — Campeonatos Nacionais — Juvenis masculinos: Leixões-FC Porto, no pavilhão Siza Vieira, às 21 e 30; Gil Vicente-Operário, no ginásio do primeiro, às 19 e 30. — Juniores femininos: Oliveiras-Benfica, no recinto do primeiro, às 19. Torneio dos Não-Apurados — Iniciados masculinos: S. João de Brito-CDUL, no recinto do primeiro, às 19.

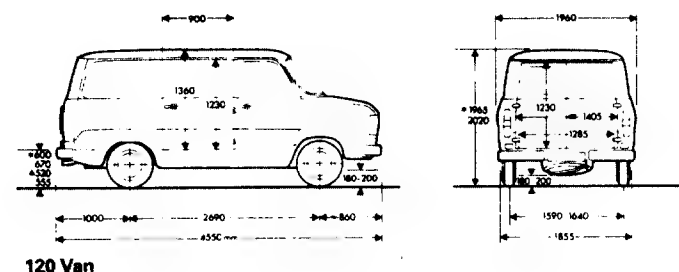
Ténis de Mesa — Campeonato Regional de Equipas (Veteranos): Sporting «A»-E. Amadora «B» e Sporting «B»-Paço de Arcos «B»; Philips-Paço de Arcos «A» e Casa Pia «C»-E. Amadora «A» (no Lusitano Clube); e Belenenses-Casa Pia «B», todos nas mesas dos primeiros (salvo a excepção apontada), a partir das 21 e 15.

Xadrez — Campeonato Regional Individual de Lisboa, no Edifício Mobil, Rua Castilho, 165, 1.ª a partir das 19 e 30.

O TRAÇO DE PARGANA



... mas também pode ser que não o seja...



120 Van

INDUSTRIA AUTOMÓVEL

Nova "Transit" reduz custos de manutenção em cerca de 30 por cento

Uma nova «Transit» acaba de ser lançada no mercado pela Ford, com grande número de inovações. Trata-se da linha de veículos comerciais mais vendida em Portugal e uma das mais preferida em toda a Europa para as mais diversas aplicações. Para melhorar a sua produção a Ford investiu na Europa 27 milhões de dólares. Este veículo tem montagem final na Inglaterra, Bélgica, Holanda e Portugal, e os seus componentes são fabricados em 15 outras instalações europeias. Até hoje foram produzidas 1.200.000 unidades, um número extremamente significativo para um veículo comercial.

A robustez, eficiência, segurança, facilidade e baixo custo de manutenção foram elementos prioritários na concepção da «Transit», mas é importante salientar também o cuidado posto na cabina, desenhada e equipada tendo em conta que é aí que o condutor passa grande parte do seu dia de tra-

balho. Por isso a cabina da nova «Transit» foi desenhada e equipada de modo a tornar-se não só funcional como cómoda.

Em relação às séries anteriores são inúmeras as inovações introduzidas. Algumas delas eram até agora reservadas unicamente às viaturas de passageiros. Para esta nova filosofia do veículo comercial terá contribuído o facto de o grupo de técnicos que trabalhou no «Fiesta», «Granada» e «Capri» os mais recentes produtos da Ford na Europa — se ter ocupado também, com o máximo de atenção, da «Transit».

As operações de manutenção foram reduzidas de tal forma que num período de dois anos está calculado que o custo das revisões diminua 30 por cento em relação ao modelo anterior.

A «Transit» está aqui equipada com um motor Diesel de 2400 cc, que fornece 62 HP DIN a 3600 rpm.

Andebol da II Divisão:

oito equipas para duas subidas

Concluída a primeira volta (sete jogos) do Campeonato Nacional da II Divisão Nacional de andebol, há oito equipas (quatro em cada zona) que aspiram aos dois primeiros lugares (também em cada área) que permitam a promoção ao escalão superior.

Por essa razão, promete ser importante (e quicá dramática) a segunda viragem dado sobretudo, o equilíbrio que vem ressaltando da primeira volta, como atestam os resultados verificados até agora.

Na última jornada (a sétima), importa relembrar os triunfos do Espinho perante a Académica, e do Bairro Latino ante o António Aroso, a Norte, do mesmo modo que a forma (e os números) como o Salvaterrense se impôs perante o Estefânia, e

o Paço de Arcos em compita com o Atlético Sismaria, a Sul.

Resultados: Zona Norte — Sporting de Espinho-Académica, 19-13; António Aroso Bairro Latino 17-18; CDUP-Oleiros, 20-16; Vila Real-Padroeiro, 27-19.

Classificação: Espinho, 19 pontos; Padroeiro, 19; CDUP, 16; Bairro Latino, 16 Académica, 15; A. Aroso, 11; Oleiros, 9 e Vila Real, 7.

Zona Sul: Técnico-Seixal, 31-30; Salvaterrense-Estefânia, 16-9; Amadora-Estrela de Portalegre, 22-14; Paço de Arcos-Sismaria, 21-13.

Entretanto, para a Taça de Portugal (3.ª eliminatória), masculinos, o FC do Porto venceu o Desportivo da Póvoa por 23-18, em encontro disputado na Póvoa de Varzim.

Encontro dos trabalhadores das Telecomunicações

O primeiro «Encontro Desportivo dos Trabalhadores das telecomunicações» terá início amanhã, às 9 horas, no Estádio 1.º de Maio em Lisboa, com uma parada desportiva, em que participam os Centros dos Telefones de Lisboa e Porto, Correios e Telecomunicações Terrestres, Radiodifusão Portuguesa, Plessey Automática Eléctrica Portuguesa, Standard Eléctrica Portuguesa, Rádio Marconi e Celcat.

A par de um concurs de fotografia, realizam-se encontros das modalidades de andebol de sete, atletismo, basquetebol, bilhar, damas, futebol (de cinco e de onze), pesca desportiva de mar, ténis, ténis de

mesa, voleibol e xadrez. O referido encontro movimentará cerca de 800 atletas e o seu encerramento está previsto para 24 de Junho.

No primeiro dia de provas (amanhã) realizam-se os seguintes encontros a seguir ao festival de abertura: Ténis: PAEP RDP, das 10 às 12 horas, no INATEL; andebol de sete: PAEP RDP e Celcat-TLP, às 11 e 30, no Inatel; voleibol masculino: RDP-PAEP, às 15 horas, no Liceu D. João de Castro; futebol de cinco: Marconi «A»-Marconi «B», às 11 e 30, no Inatel; basquetebol: Standard-RDP e TLP-CTT, às 11 e 30, no Inatel.

SUPER LONDRES 2000

Viagens de 4, 5 e 8 dias LONDRES

Partidas às 5^{as} e Domingos

Preços desde:

8.000\$00

Incluindo viagem aérea LISBOA/LONDRES/LISBOA

Alojamento em Hotel pequeno-almoço Transporte aeroporto/hotel/aeroporto. Meio-dia de visita da cidade.

Acompanhamento de um guia falando português.

Peça-nos programa

CONSULTE

BUISSON

VIAGENS · TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15 D

Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23

Telex BUISTOUR Telex 12762

UMA AGÊNCIA MUNDIAL COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FUTEBOL

José Augusto à frente da selecção?

Segundo os bastidores normalmente bem informados, nas andanças do futebol indígena, a Federação vai endereçar convite a José Augusto para assumir o cargo de seleccionador nacional, um lugar que, em tempo inteiro foi recusado por Juca, actual treinador do Académico de Coimbra, pretendido em Alvalade como secretário-técnico do Sporting, na próxima temporada.

Recorda-se que José Augusto interprete directo do maior feito do nosso futebol (o 3.º lugar no «mundial» disputado em Inglaterra, em 1966, sob o consulado de Manuel da Luz Afonso, Gomes da Silva e Otto Glória) foi já como seleccionador nacional, o responsável absoluto pelo grupo que, em 1972, na «Minicopa», arrancou um brilhantíssimo 2.º lugar.

FUTEBOL DE CINCO

Decorrem os trabalhos preparativos do torneio de futebol de cinco organizado pelo Departamento da Juventude da União de Sindicatos-CGTP-IN, de Coimbra. Estão inscritas 110 equipas (mil jovens trabalhadores).

DISCIPLINA ITALIANA

O Comité de Disciplina da Liga Italiana de Futebol deliberou suspender o campo do Milan por dois jogos, na sequência dos incidentes ocorridos no passado domingo, durante o encontro com o Lazio. Aquele organismo resolveu ainda aplicar uma derrota de 2-0 ao Milan, apesar de ter perdido o desafio apenas por 1-0. Esta decisão foi motivada

pelo relatório do árbitro da partida, Michelotti, segundo o qual, no 53/0 minuto de jogo, um espectador lançou um petardo para o campo, que explodiu muito perto da cara do jogador Ghedin, do Lazio. Ghedin foi obrigado a abandonar o rectângulo, vítima de um ataque de nervos e a caminho dos balneários outros espectadores tentaram atingi-lo com uma garrafa: felizmente, falharam o alvo.

A partida foi de uma extraordinária emoção, uma vez que o Lazio necessitava de vencer para não descer à 2.ª divisão. O golo da equipa romana foi obtido quando faltavam cinco minutos para o final.

É a 3.ª vez, nos últimos dez anos, que o campo de São Ciro



José Augusto: o único jogador português que integrou todas as selecções possíveis (junior, militar, «esperanças», B, A, da UEFA e da FIFA)

é interditado devido a incidentes provocados pelo público. A primeira ocorreu em 1964, precisamente com o Lazio, e a segunda em 1974 face ao Juventus.

AMANHÃ, EM WEMBLEY

"Taça de Inglaterra": surpresa ou confirmação

O Arsenal, uma das equipas com melhor «palmarés» no futebol britânico, é o grande favorito para a final da «Taça de Inglaterra», que se disputa amanhã, no Estádio de Wembley, e na qual defronta o Ipswich Town.

A final da «Taça de Inglaterra», que este ano será presenciada por mais de 400 milhões de espectadores, será transmitida em directo para 14 países europeus e para outros, como por exemplo a Zâmbia, as Ilhas Maurícias e a Tailândia.

O Arsenal ganhou a «Taça» por quatro vezes em oito finais que disputou e estará presente em Wembley pela 3.ª vez nos últimos sete anos. Apenas um jogador da actual equipa (o «capitão» Pat Rice) fez parte do «onze» que, em 1970-71, conseguiu tornar-se a 4.ª equipa a conquistar na mesma época o título de campeão e a «Taça».

O Ipswich, cujos jogadores têm sido atingidos ao longo da época por numerosas lesões, comparece pela primeira vez na final da prova, que principiou a ser disputada na época de 1871-72. Na época de 1974-75 o Ipswich conseguiu atingir as meias-finais.

As surpresas têm sido férteis nas últimas finais da «Taça de Inglaterra», com equipas da 2.ª divisão, como o Sunderland e o Southampton, a ganharem aos favoritos (Leeds United, 1-0, em 1973, e Manchester United 1-0, em 1976,

respectivamente), pelo que o «capitão» do Ipswich, Mick Mills, afirma que tudo pode acontecer.

«Para o Arsenal é apenas mais uma viagem até Wembley. Para nós, é a primeira final da «Taça» e vamos dar tudo por tudo».

Três motivos fundamentais conferem, no entanto, amplo favoritismo aos «gunners». Em 1.º lugar, a excelente ligação no meio-campo entre Liam Brady e Alan Hudson. Estes dois jogadores, com rápidas mudanças de velocidade, com excelente colocação dos passes e grande poder de antecipação podem com facilidade abrir as defesas adversárias. Em 2.º lugar, um guarda-redes chamado Pat Jennings, considerado por muitos críticos o melhor da Grã-Bretanha. As finais da «Taça de Inglaterra» têm mostrado que uma defesa de um guarda-redes pode ganhar o jogo: e o Arsenal tem em Jennings, «internacional» pela Irlanda do Norte, um trunfo muito forte. A 3.ª razão nada tem a ver com o Arsenal, mas pode vir a ser decisiva: a onda de lesões que têm afectado o Ipswich e que acompanhou o clube até Wembley.

Sete jogadores que normalmente alinham na equipa principal do Ipswich estão a receber tratamento por diversas lesões: o guarda-redes Paul Cooper, os defesas Kevin Beattie e Alan Hunter, os médios Roger Osbourne e John Wark

e os avançados Paul Mariner e Trevor Whymark. Mesmo que não estejam 100 por cento recuperados, prevê-se que alguns destes jogadores alinham amanhã, em Wembley. A dúvida principal reside em Kevin Beattie, pedra fundamental da defesa do Ipswich, que está lesionado num joelho. Na última jornada, sem Beattie nem Paul Cooper, o Ipswich foi derrotado (por 6-1) pelo Aston Villa, resultado pouco encorajador para a viagem até Wembley.

O Ipswich, que se encontra a treinar em St Albans, nos arredores de Londres, ainda não anunciou qual a equipa que vai apresentar amanhã, tudo dependendo da forma como os jogadores lesionados respondam ao tratamento. O Arsenal, porém, sem quaisquer problemas, conta inclusive com o reforço de Alan Sunderland, que não pôde alinhar nos últimos sete jogos devido a lesão.

As equipas prováveis para a final de amanhã, são as seguintes:

Arsenal-1. Pat Jennings; 2. Pat Rice; 3. Sammy Nelson; 4. David Price; 5. David O'Leary; 6. Willie Young; 7. Liam Brady; 8. Alan Hudson; 9. Malcolm MacDonald; 10. Frank Stapleton; e 11. Alan Sunderland.

Ipswich-1. Paul Cooper; 2. George Burley; 3. Mick Mills; 4. Brian Talbot; 5. Allan Hunter; 6. Kevin Beattie; 7. Roger Osbourne; 8. John Wark; 9. Paul Mariner; 10. Trevor Whymark; e 11. Clive Woods.



Prosegue o campeonato de futebol da indústria hoteleira. Ontem, num embate bem disputado, o Solmar bateu a Gondola (2-0), alinhando com os seguintes jogadores: Vítor Manuel; Antunes; Carlos Alberto; Alcino Simões e L. Antunes; Ângelo César, E. Leal e M. Casaca; F. Vieira; António Loureiro e João Luís, actuando ainda V. Manuel II e Lopes Vaz. Pela «Gondola» estiveram em acção: Fernando; Filipe, Manuel, Celso e Pedro; Adérito, Nani e Ismael; Alcino, Costa e Rosa

Modalidades em desfile

GINÁSTICA

No pavilhão da Associação Académica da Amadora disputou-se, durante o dia de domingo, a «Taça de Portugal», em ginástica.

XADREZ

Joaquim Durão obteve o 8.º lugar entre 74 concorrentes no «II Torneio Internacional de Xadrez de Benidorm», realiza-

do recentemente naquela cidade espanhola. O vencedor foi o espanhol Javier Sanz.

No regresso a Portugal, Joaquim Durão participou em duas simultâneas no distrito espanhol de Badajoz. Em Castuera, defrontou 20 tabuleiros, tendo averbado 19 vitórias e um empate. Em Montijo, ante 18 tabuleiros, registou 17 vitórias e um empate.

NA SUA AGENDA

UNIÃO ATLÉTICA POVOENSE

Para comemorar o 36.º aniversário do União Atlético Povoense efectua-se no domingo, a partir das 9 horas, uma prova de marcha atlética nas ruas da Póvoa de Santa Iria e, a 20 do corrente, um festival de atletismo no parque de jogos «António Cardoso».

Pub.

1.º DE MAIO/78 SAUDAÇÃO

A Comissão Organizadora das Comemorações do 1.º de Maio dos Distritos de Lisboa e Setúbal, no momento em que realiza o balanço da grande jornada de Unidade e Luta, saúda calorosamente todos os trabalhadores e restantes camadas da população que participaram nas realizações de ambos os distritos.

Saúda particularmente os Sindicatos, Comissões de Trabalhadores, Delegados Sindicais e demais organizações unitárias que contribuíram com o seu esforço e dedicação para as maiores manifestações de massas realizadas em Lisboa e Setúbal.

Saúda ainda todos aqueles que participando activamente nas realizações de carácter cultural e desportivo, proporcionaram momentos de grande animação e alegria às várias iniciativas levadas à prática.

Os trabalhadores reafirmaram uma vez mais a sua indestrutível unidade, bem como o seu alargamento constante, isolando e desmascarando os grupúsculos antideocráticos, divisionistas e cisionistas do movimento sindical e deram provas inequívocas da sua confiança na CGTP-Intersindical Nacional e suas estruturas intermédias.

As centenas de milhares de trabalhadores que desfilarão e se manifestaram no 1.º de Maio, ergueram bem alto a sua voz contra a política de recuperação capitalista que visa fazer pagar aos trabalhadores a crise que País atravessa, agravando a sua vida e as suas condições de vida e de trabalho e que compromete a solução para os graves problemas económico-financeiros do país.

Repudiaram com firmeza as forças saudosas do fascismo defensoras de soluções golpistas e autoritárias que pretendem aproveitar o justo descontentamento popular em favor dos seus projectos reacçãoários que estão votados ao fracasso. Os trabalhadores querem as liberdades e a Democracia e disseram mais uma vez não ao fascismo.

Sublinharam a sua vontade e determinação em participar na resolução dos problemas nacionais e demonstraram possuir uma poderosa e influente organização, indispensável para a recuperação económica e financeira do país, com base no aproveitamento dos recursos nacionais e no projecto que a Constituição impõe.

Os trabalhadores que se manifestaram no 1.º de Maio, fizeram-no confiantes no futuro democrático e socialista, demonstrando que continua vivo no povo o 25 de Abril e as suas conquistas fundamentais e que, por isso, a Constituição reflecte integralmente o espírito e vontade popular. Os trabalhadores estão firmemente dispostos a defender a Constituição da República, sua primeira e fundamental reivindicação.

A Comissão Organizadora do 1.º de Maio dos Distritos de Lisboa e Setúbal, regozija-se com os resultados altamente positivos das Comemorações, certa de que os mesmos contribuirão de forma decisiva para o reforço da unidade e organização dos trabalhadores em luta pela melhoria das condições de vida e de trabalho, pela defesa das conquistas da revolução, as Nacionalizações, Reforma Agrária e Controlo Operário, pela garantia do respeito absoluto e cumprimento rigoroso da Constituição da República Portuguesa.

VIVA O 1.º DE MAIO!
VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES!
VIVA A CGTP-INTERSINDICAL NACIONAL!

Lisboa, 4 de Maio de 1978

União dos Sindicatos de Lisboa
União dos Sindicatos de Setúbal
Cintura Industrial de Lisboa
Cintura Industrial de Setúbal

CONCURSO

"Limpeza nas Instalações"

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE CALOUSTE GULBENKIAN, DE LISBOA

Está aberto Concurso, pelo prazo de 30 dias, a partir de 5 de Maio de 1978, para a limpeza nas instalações.

Os Cadernos de Encargos encontram-se na Secretaria desta Escola.



Boa noite sr.^a Rasch

Uma mulher a meio da vida, vivendo sozinha do seu trabalho não sobrevive ao seu quotidiano e, no fim de mais um serão de afazeres anódinos, sem que aparentemente tenha sobrevivido um momento de «ruptura», tenta matar-se.

Durante anos esteve preso a telas de certos hiperrealistas americanos, sentindo crescer em mim uma desconfortável má-consciência: vazissimas paisagens urbanas, impecáveis e desolados interiores, para que luta os desejava eu? Desertos que o capital nos vende como oásis, e a que um número cada vez maior de assalariados está submetido, aquelas telas de Don Eddy, Richard Estes ou Ralph Goings sempre foram para mim grandes cenários. Lembra-vam-me irresistivelmente o destacador de curso de outro pintor, Andy Warhol, anos antes: «Pinto porque gostava de ser uma máquina. Amo o plástico. Tudo é de plástico, eu também quero ser de plástico. Se quer saber tudo sobre mim, olhe para os meus quadros. Não há nada por trás deles. Toda a gente devia ser uma máquina e toda a gente devia ser como toda a gente. Gostar das coisas é ser como uma máquina, porque se está sempre a fazer o mesmo, mais e mais vezes».

Para que queria eu tudo aquilo, soube-o diante do apatamento da sr.^a Rasch, e do que ela lá faz na encenação de «Música para si», de Franz-Xaver Kroetz, por Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo. A mesma minúcia aparentemente acrílica na descrição dos objectos anódinos que constituiem a nossa «segunda natureza», a mesma «neutralidade» na teatralização de uma noite em casa, maquiagem de reproduzir o vazio, estrutura onde dominam a má repetição e a pulsão de morte, irmãs e aliadas. Um universo densamente reprimido mas suportado e amado como se o não fosse: antes profusamente investido de desejos enganados e suas satisfações: irremediável círculo. Satisfeitas reivindicações de base, o capital aniquila, através da imposição de um quotidiano sistematicamente frustrado os seus assalariados. Música para si desdobra esta violência insentida de crises perante os nossos olhos.

Por isto, pelo seu peso no nosso teatro do quotidiano, pela carga de revolta que a sua «neutralidade» transporta, veja-a esta noite.

Última sessão, às 21 e 30, no Instituto Alemão. Entrada livre. Textos de apoio 20 escudos. Compre-os. Eles não são imprescindíveis, mas ajudá-lo-ão a desejar boa noite à sr.^a Rasch.

Carta de Hugo Casais

Continuação da pág. 19

recção-colegial;
Nomeação de um conselho artístico;

Definição de uma política musical global que congregue os esforços e as potencialidades nacionais;

Criação de um Teatro Nacional de S. Carlos que dignifique os artistas, o público e o País. Excelentíssimo senhor secretário de Estado, quis ape-

nas com esta exposição, chamar a atenção de V. Ex.^a para um sector da cultura portuguesa, a que dediquei a maior parte da minha vida, sector este, que o 25 de Abril em nada alterou, apesar das aparências. Se o consegui, dou por bem empregado o tempo que lhe roubei.

Apresentando a V. Ex.^a os meus respeitosos cumprimentos, subscrevo-me com consideração.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO

AS 09.00 H.
Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado de sudoeste; caíram aguaceiros em várias regiões e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO.....	13°
BRAGANÇA.....	9°
VILA REAL.....	11°
PORTO.....	14°
PENHAS D'OURADAS.....	4°
COIMBRA.....	14°
PORTALEGRE.....	9°
LISBOA.....	14°
ÉVORA.....	11°
SINES.....	15°
BEJA.....	13°
FARO.....	15°
PONTA DELGADA.....	14°
FUNCHAL.....	16°

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO	Maxima.....18°
PENHAS DA SAÚDE	Minima.....1,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.41 3,9 m 7.29 1,0 m	
14.06 3,9 m 19.45 1,0 m	
Dia 6	
2.25 4,0 m 8.05 0,9 m	
14.46 4,0 m 20.25 0,9 m	
Dia 7	
3.05 3,9 m 8.40 0,9 m	
15.24 4,0 m 21.01 0,9 m	

PREVISÃO DO TEMPO

ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; regime de aguaceiros em especial a Norte, diminuindo de frequência para a manhã.



NAScer AS 6 34
OCASO AS 20 33

DIA 7	DIA 15	DIA 22	DIA 29
-------	--------	--------	--------

ROTEIRO CULTURAL

HOJE

Anunciam-nos os homens do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica que vamos ter um fim-de-semana chuvoso, o que é péssimo para quem o queria dedicar à pesca ou ao desporto, mas aceitável para quem pretenda dedicá-lo a actividades culturais. Para já, tem lugar hoje na Sê o primeiro encontro de coros amadores da área de Lisboa, em que participam 29 coros que reúnem cerca de 950 vozes. O encontro tem três sessões (além da sessão de hoje, haverá outras nos dias 12 e 19 deste mês) e culmina com um concerto gigante no Pavilhão dos Desportos. Actuam hoje, às 21.30, os coros da CTT (Lisboa, Intel, S.L. Benfica, Audite Nova, Publica Hortensia, Banco de Portugal, Bach e Universitário de Lisboa. Não queremos passar a vida a dar-lhe conselhos mas se tencionam passar a noite no cinema, veja bem que filme vai ver porque se calhar tinha a ganhar em ir à Sê...

No decorrer de uma sessão que vai ter lugar hoje, às 18.30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, será apresentado ao público o disco «Contra a repressão no Brasil» que contém o

poema «Brasil 77» de Sofia de Mello Breyner, dito por ela própria e a canção «Sangue em flor» de José Mário Branco e Luis Pedro Faro interpretada pelo Grupo de Acção Cultural A CALPAL (Comitê de Apoio à Luta dos Povos da América Latina) pede a todos os democratas que estejam presentes na sessão.

Se é do Porto, também tem que fazer este fim-de-semana. Parece-nos imprescindível, por exemplo, que visite a exposição que abre hoje na galeria do «Jornal de Notícias». Trata-se de uma exposição das obras de arte adquiridas em 1977 pelo Museu Nacional de Soares dos Reis. A colecção contém, sobretudo, obras de pintores modernos portugueses e, muito especialmente, de pintores portugueses. Não a perca. A inauguração tem lugar às 21 horas.

Mesmo que não esteja a chover em Setúbal, se está nessa cidade vá ver a peça «Os três fôstros» de Teresa Rita, em cena no Ateneu Setubalense. O espectáculo começa às 21.30. Já agora chamamos a sua atenção para as responsabilidades dos espectadores: se as pessoas não acompanharem e não acarinham os esforços dos seus artistas, acabarão por perdê-los. A bom entender, meia palavra basta...

O «Grupo de Teatro da Casa da Comédia» leva hoje à cena, em Sobral de Monte Agraço, a peça «A Dama de Pé-de-Cabra». Trata-se de

uma adaptação de Filipe La Faria do romance de Alexandre Herculano. Se é da região, já sabe o que tem de fazer esta noite.

Se é do Porto, não tem necessariamente de ir hoje à exposição da galeria do «Jornal de Notícias», pode ir amanhã (o essencial é que vá) para aumentar os seus conhecimentos sobre Spinoza. Como? Participando no colóquio comemorativo do terceiro centenário da sua morte que tem lugar hoje, na Faculdade de Letras.

A Áustria não é apenas o país das valsas e do «apfelstrudel», como toda a gente vai ficar a saber, agora que abre, no Casino do Estoril a «Semana da Áustria». Hoje, por exemplo, é inaugurada nesse casino uma exposição de 80 quadros em «Facsimile» dos pintores Gustav Klimt (1862-1918) e Egon Schiele (1890-1918).

Depois de ir ao casino ver a exposição dos pintores austríacos, porque não aproveita para ir ao Hotel Estoril-Sol ouvir o concerto de Florinda Santos (piano) e Christa Ruppert (violino)? O concerto tem o seu início às 21.30 e os concertistas tocarão música de Schubert, Beethoven e Mozart.

Se está na Horta (Faial) não deixe de visitar a exposição de gravuras de Maria Helena Vieira da Silva que abriu ontem nesta cidade por iniciativa da Fundação Gulbenkian com a colaboração da Secretária Regio-

nal de Educação e Cultura.

Na galeria «Gioconda» está patente ao público uma exposição de cerâmica de Júlio Ferreira. Não há dúvida de que esta galeria está a desenvolver, ultimamente, uma grande actividade. Se fôssemos a si iam até lá.

Como sempre, há bom cinema no Palácio Foz e na ARCO. Hoje pode ver «Terra Bruta» na ARCO e «A Cidade Viscosa» no Palácio Foz.

Porque o interesse deste filme ultrapassa o habitual recomendamos-lhe «Gente do Norte», de Leonel Brito, projectado hoje na SPA (Avenida Duque de Loulé). Trata-se de um documentário que V. lucrará a ver.

Na sede da Associação Portugal-Checoslováquia (Rua Artilharia 1, 105, 4.º), efectua-se, esta noite (21 e 30), uma sessão evocativa do 33.º aniversário da libertação daquele país do fascismo. Augusto Abelaira, presidente da direcção da Associação Portuguesa de Escritores, fará a apresentação de «Poemas Portugueses da Resistência». Os poemas serão ditos por Rogério Paulo, Gina Santos e Lourdes Norberto. Assistem à sessão o embaixador da República Socialista da Checoslováquia, uma delegação checa da ROH (Movimento Sindical Revolucionário), representantes da CGTP-IN e da URAP (União dos Resistentes Antifascistas Portugueses).

rádio

1.º Programa

18.00: Um solista; 18.15: Discurso directo (RDP/Centro); 18.40: Música portuguesa; 19.00: A agricultura que nós temos; 19.45: Conjuntos instrumentais; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 10.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças», de Charles Dickens, numa adaptação de Manuela Machado; 21.30: Contraponto; 22.30: Desporto no Mundo; 00.00: Último jornal; 00.30: Música variada; 01.00: Tempo de teatro — Música na noite (RDP/Norte).

2.º Programa

17.30: Música sinfónica; 18.30: Ópera; 19.30: As palavras dos músicos, pelo dr. José de Freitas Branco; 20.00: Música de câmara; 21.00: «Música sacra de Mozart»; 21.30: Uma sonata de Beethoven; 22.00: Hoje respondemos por música, por António Vitorino d'Almeida; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (29m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilde; 18.40: Teatro trágico, pelos Parodiandos de Lisboa; 19.25: Vertical-cinema, por Luís Pina; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento; 22.30: Quando o telefone toca; 23.00: Música (continuação); 00.00: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.00: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (197m)

18.00: Conviva; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 20.10: Aconteceu; 20.40: Serviço de agenda; 20.45: A voz da esperança; 21.00: Fecho.

4.º Programa

16.00: Gong — a França, o homem e a música (repetição); 18.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 21.30: O homem no tempo (repetição); 22.00: Auditório — música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: Prima, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

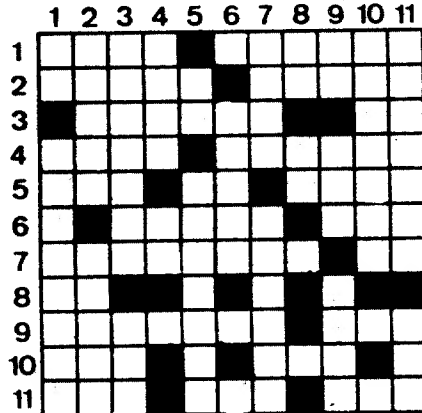
18.00: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.55: Apelos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temes vivos; 23.30: A actualidade económica; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 032

HORIZONTAIS:

- Nome científico do pato. Avariadas.
- Lentes. Velha.
- Zombara. Nota musical.
- Nome de fruto. Pôr só.
- Estima. Amónio (s.q.). Uma das ilhas de Sunda.
- Cidade de Portugal. Sufixo que designa pequena.
- Meteras em atoleiro. Campeão.
- Nota musical.
- Origina. Artigo indefinido.
- Mulher chinesa de classe baixa. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
- Maior. Solitários. Vão.



VERTICAIS:

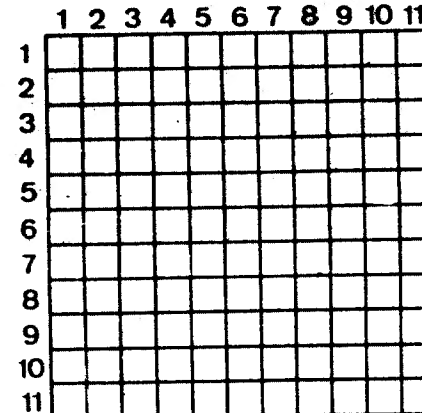
- O mais. Estacariam.
- Agregado de vapores condensados na atmosfera. Prazo.
- Aguç. Porco. Preposição.
- Derrota (pop.). O lado do vento (inv.).
- Sadia. Seguras.
- Versejar.
- Caminhos. Línguas secundárias de caminhos-de-ferro.
- Preposição latina que designa movimento. Rio da Rússia.
- Letra grega. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Divindade latina identificada com a divindade grega Hera, deusa dos fenómenos celestes e do casamento.
- Ataca.
- Inas para fora. Para barlavento.

Resolva completamente este problema? Produza agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8092

HORIZONTAIS:

- Bão (s.q.). Alia. Broz.
- Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Intimo. Arara.
- Mecacos americanos. Sugar o leite materno.
- Ligara. Remoque.
- Escavar. Engano.
- Uma das Cidades.
- Amónio (s.q.). Tecido de algodão ou linho muito transparente. Aparência.
- Pegas. Peixe do Mar Vermelho.
- Pelos de certos animais. Sulcam a terra.
- Deuses protectores do lar e da família. Mléssima parte do quilograma.
- Lavrais. Remoinhos.



VERTICAIS:

- Deus supremo da religião fenícia. Palavra Gaélica que significa filho e procede de um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Nota musical.
- Aprovação. Que serve para moer.
- Acometo. Apelo.
- Reza. Uni. por casamento.
- Calcanças aos pés. Sua Santidade.
- Amónio (s.q.). Osmio (s.q.).
- Rasgasse. Grama.
- Oásis. Animal da classe dos acarídeos.
- Estimara. Rio da Rússia.
- Charrua. O mesmo que choupo.
- Involgar. Urdes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 031

HORIZONTAIS:

- Aparo. Saber.
- Calar. Apare.
- Arosa. Mo. Ri.
- Meras. BEM.
- AC. ma.
- Res. Rara.
- Arabela.
- Arfarem. Pa.
- Moirama. Paz.
- Om. Ar. Ra. Re.
- Sais. Marcar.

VERTICAIS:

- Acamariamos.
- PARECE. Roma.
- Alor. Sali.
- Rasar. Raras.
- Oras. Sarar.
- O BEM.
- Sama. Remara.
- Apo. Mat. Ar.
- Ba. Bara.
- Erre. Para.
- Rema. FAZER.

Provérbio: BEM PARECE. O BEM FAZER.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8091

HORIZONTAIS:

- Raxa. Eras.
- Amo. Un. Aro.
- Se. Aviso. Al.
- Gasta. Açoro.
- Orais. Romas.
- Ala. Sm.
- Oro.
- Troar. Caido.
- Aluba. Arrás.
- Asara. Mala.
- Asara. Rasas.

VERTICAIS:

- Rasgo. Atara.
- Ameara. Ri.
- Xô. Salmoura.
- Atia. Aber.
- Uvas. Ora.
- Cri. Sr.
- Isar. Oca.
- Ocos. Arma.
- Ra. Omítras.
- Araram. Data.
- Solos. Cosas.

Lisboa

Lisboa
TURNO 33
Até às 22 horas

ACOREANA — Largo Conde Barão, 2. Tel. 661330. **ALB** — Rua Santana à Lapa, 156. Tel. 663562. **BASTOS** — R. Moreira Soares, 91-D. Tel. 844350. **BRANQUINHO** — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725. **CONDESTÁVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206. **DILENA** — Rua Aliança Operária, 49. Tel. 636620. **ESPERANÇA** — Rua Carlos Mardel, 1010B. Tel. 722868. **ESTADOS UNIDOS** — Av. E. U. da América, 16-B. Tel. 725859. **FATIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107. **GOIS, LDA, SUCR.** — Rua dos Anjos, 12-C-D. Tel. 840101. **IVONE, LDA** — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760. **LATINA** — Rua António Augusto de Aguiar, 17-A. Tel. 4231. **LAVINHA** — Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242. **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181. **LUSITANA** — Av. de Roma, 18-A. Tel. 725453. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 749174. **MORÃO** — Rua da Assunção, 17-19. Tel. 321289. **NEOTERAPIA** — Campo Grande, 138. Tel. 774682. **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439. **NOVAIS** — Av. Luis de Bivar, 11-13. Tel. 44324. **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088. **PARIS** — Rua Reinaldo Ferreira, 5-A. Tel. 890131. **PÁTRIA** — C. dos Mestres, 30-A. Tel. 680627. **PROBIDADE** — Rua de Alcântara, 15-A-B. Tel. 638589. **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800. **SACRAMENTO** — R. Actriz Palmira Bastos, Lote 42. Tel. 384904. **S. TOMÉ** — Estrada do Desvio, Lote 12-C. Tel. 790704. **SOUSA** — Estr. de Benfica, 429-431. Tel. 780027-789985. **ZILBER** — Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 862835. **ZIRA** — P. Casas Novas, Lote 66 (B. Encarnação). Telet. 311216-310172.

Permanente

CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206. **SOUSA** — Estr. de Benfica, 429-431. Tel. 780027-789985. **LATINA** — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Tel. 4231. **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 749174. **MORÃO** — Rua da Assunção, 17-19. Tel. 321289. **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088. **PROBIDADE** — Rua de Alcântara, 15-A-B. Tel. 638589. **ZIRA** — Praça Casas Novas, Lote 66 (B. Encarnação). Telet. 311216-310172. **LUSITANA** — Av. de Roma, 18-A. Tel. 725443. **GOIS, LDA, SUCR.** — Rua dos Anjos, 12-C-D. Tel. 840101.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11-B (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE** — Curculina Alentejo — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO** — Feijó — R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** — Higilândia-Av. República, 23 (T.240020); **SEMIORA** — Lido — Av. da Liberdade, 13 (T. 223471); **BARREIRO** — Pimenta — R. Cons. Joaquim Ant. — Aguiar, 259 (Tel. 2073012); **SEKAL** — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 218560); **MONTUJO** — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel.2310035); **MOTA** — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** — Guzmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (T.2112070); **ALCABIDE** — Carvalho — Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **VILAR** — Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. S. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** — Pargana — Av. eng. Bonnevillie Franco (Tel. 2435147) Até às 22 horas; **OEIRAS** — Oeiras — L. Henriques Paiva Couceiro, (Tel. 2430485) até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas; **PAREDE** — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel.2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** — Junqueiro — Mendes Até às 21 horas; **AMOREIRA** — Amoreira — Tel. 262313-267314, até às 22 horas; **MONTES TORRES** — Suíça — Cruzeiro, Tel. 260097. Até às 21 horas; **CASCAIS** — Nova — Est. de Alvide, Fontainhas, Tel. 281044. Até às 21 horas; **Marginal** — Av. Marginal. Telet. 280078. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Jardim — Av. Conde de Oeiras, 120 (Tel. 938424) Permanente; **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) até às 22 horas; **DAMAIA** — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel.9710231); **QUELUZ** — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **CAMARATE** — Nova — R. Cidade Lisboa, 6 (Tel. 2518669); **CACÉM** — Guerra Rico — Entre Lotes, 6 e 7-Freixo Capitão (Tel. 2944002); **ALGUEIRO** — Rodrigues Rato (Tel. 2912038) Permanente; **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra — P.N-Torre, 310-Até às 20.30 horas; **MERCES** — Claro Russo — Até às 21 horas; **RIO DE MOURA** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) até às 23 horas; **SINTRA** — Marrazes — Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES** — Abreja — (T. 299088).

Porto

(De dia e so até às 22 horas)
FOZ — Rua Senhora da Luz, 380, Foz. Tel. 680127. **ALÍRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral, 240. Telet. 480593. **MAGALHÃES** — Rua de Serralves, 566. Tel. 63561. **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto, 148. Tel. 490899. **CORREIA** — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78. Tel.60869. **CO-RIJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1473. Tel. 51928. **COUTO** — Largo de S. Domingos, 106. Tel. 25963. **LUSO-FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140. Tel. 26134.

(De dia e toda a noite)

LAPA — Rua Antero de Quental, 211. Tel. 480697. **GOMES CARNEIRO** — R. de Cedofeita, 348. Tel. 23420. **CENTRAL** — Rua de S. António, 203. Tel. 21684.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 da noite seguinte)
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque, Tel. 23767. **FERRAZ** — Rua do Brasil, 70. Tel. 71526.

CINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 13 anos
QUANDO O AMOR SE TORNA LENDA
Sala B — Não acons. men. 13 anos

As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

O HOMEM QUE GOSTAVA DE MULHERES

897480

Av. de Roma

2.ª semana
Hoje e amanhã
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.

Bruce Lee escolhe o seu sucessor!

SAI O DRAGÃO ENTRA O TIGRE

Interd. a men. de 18 anos

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h.
em 8.ª semana — Para todos

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

em 9.ª semana — Para todos

Hoje às 00.30 h.

SANGUE, SUOR E PÓLVORA

547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30, e 21.30 h.

A VOZ DO SILÊNCIO

Não acons. men. 13 anos
O mais fascinante de todos os filmes indianos
3.ª semana

776098

Av. Marquês de Tomar

4.ª semana
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.

OS REVOLTADOS DO ANO 2000

Int. men. 18 anos

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

795093

Campo Grande

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
5.ª semana

O GRANDE MAGNATE

com Robert de Niro e Tony Curtis

Não acons. men. 13 anos

580194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.

2.ª semana

ESPOSAMANTE

Int. menores 13 anos

com Laura Antonelli e Marcello Mastroianni

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
AS COELHINHAS NA CAMA

Interd. a men. 18 anos

As 24.00 h.

O FUGITIVO DA ILHA DO DIABO

Interd. a men. 18 anos

CINE CITY

Rua Tomas Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.45 h.

UM DIA INESQUECÍVEL

3.ª semana
com Sophia Loren, Marcello Mastroianni
Não acons. men. 13 anos

322523

Av. da Liberdade, 2

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.

Int. men. 13 anos

O CÍRCULO VERMELHO

com Delon, Montand, Bourvil

2100055

Av. Bombeiros Voluntários

Lote 113 — Algés

As 15.30, 18.00 e 21.30 h.

O MEU NOME É TEXAS BILL

Não acons. men. 18 anos

971794

Praça Centro Comercial — Damaia

Amanhã às 21.15 h.

UMA PONTE LONGE DE MAIS

com Dirk Bogard, Michael Caine e Sean Connery

Não acons. a men. 13 anos

320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.

Doris Arden, Ellen Frank, Brigitte Knuth em

PROBLEMAS DE RAPARIGAS

Interdito a men. 18 anos

555135/5

Al. Afonso Henriques, 35

2.ª semana

As 15.30, 18.30, e 21.30 h.

Não acons. men. 13 anos

Oscar melhor ator do ano

Richard Dreyfuss

Globo de ouro melhor filme do ano

NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.

7.ª semana

VIOLÊNCIA E PAIXÃO

Maiores de 18 anos

661016

R. Almeida — Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 h.

FUGA DO SÉCULO 23

Não acons. a men. 13 anos

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30 h.

Não estamos sós

8.ª semana

«ENCONTROS IMEDIATOS»

do terceiro grau

70 m/m — Ecran gigante

O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. a men. 18 anos

JULIA

3.ª semana
com Jane Fonda
Filme de qualidade

555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30 h.

100 MANEIRAS DE AMAR

Não acons. men. 13 anos

538743

R. Martens Ferrao, 12-A

As 15.15 e 18.30 h.

OS CONTOS DE BOCCACCIO

As 21.30 — ESTREIA

STURMTRUPPEN

O retrato grotesco do militarismo nazista

Interd. a men. 18 anos

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.

GOLPE DE MISERICÓRDIA

Um filme de Wolker Schionder

Não acons. men. 18 anos

840678

Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.15 h.

Elas submetem-se aos mais loucos desejos

COXAS QUENTES

com Stefan Saratoga e Elen Earl

Interdito a men. 18 anos

326283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.15 h.

CAMPEÕES DE KARATE

Não acons. men. 13 anos

325309

Rua Condes, 11 a 23

Sessões continuas a partir das 14.00 h.

FANTASIA AZUL

Interd. a men. 18 anos

com cenas eventualmente chocantes

821933

R. Francisco Sanches, 122

2.ª semana

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.

Fiona Richmond em

HARDCORE

Um filme de James Kenelm Clarke

Interdito a men. 18 anos

Colorido

326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.

O CAMPO NAZI DO AMOR

Int. men. 18 anos

771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — 14.30, 16.45, 19.21, e 23.30

OBSESSÃO

Interd. men. 13 anos

SALA 2 — 14.30, 16.45, 19.21 e 23

FESTIVAL ROCKY DE TERROR

SALA 3 — 15.17, 19.21 e 23 horas

O TESTA DE FERRO

SALA 4 — 14.30, 16.45, 19.21 e 23.30

A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO

Interd. men. de 18 anos

RESTELO

810375

Av. Torre de Belem

As 21.30 h.

</

DL

RENAISSANCE GAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 105-1.
TELEFONES: 31104/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICOS: RUA LUZ BORGANO, 44
TELEFONES: 31104/5, 31107/1/2/3
31108/1, 31108/2
SERVICO DE MONTAGEM E IMPRESSÃO: 31108/2
PORTUGAL 201196, PUBLICIDADE: 201196
MENSAGENS GRAFICAS: 201196
ENDEREÇO TELEFONICO: RUA, TEL: 12345
LISBOA - PORTUGAL

Alemão afogado na "ria" de Faro

FARO, 5 — Na «barrinha» da ria desapareceu um cidadão alemão quando o barco em que seguia com um compatriota naufragou. As vagas fortes e corrente que se fazem sentir no local terão originado o acidente do veleiro de cinco metros e 20 de comprimento.

O acidente verificou-se quando os dois, Arved Von Taube, professor, de 72 anos, e Manfred Suerig, bancário, de 41 anos, ambos residentes em Bremen, pretendiam entrar no oceano pela «barrinha» da ria, para atingirem a marinha de Vilamoura. Os Bombeiros Municipais de Faro prosseguem nas buscas para encontrarem o cadáver. Quanto a Manfred Suerig, conseguiu salvar-se nadando até à costa.

Treze anos de prisão para um soldado

O Supremo Tribunal Militar alterou de 14 para 13 anos de prisão maior a pena a que o Tribunal Militar Territorial de Tomar condenou, por roubo e assalto, o soldado José Lourenço da Guia solteiro, de 26 anos, natural do Porto.

O réu era acusado de ter praticado vários roubos, incluindo o de automóveis, e assaltos a estabelecimentos.



Justina Soares, 75 anos: coração doente adiou despejo na Dom Dinis, em Odivelas

Coração da senhora Justina adia despejo em Odivelas

O coração da senhora Justina, mulher de 70 e tal anos num corpo toda uma vida explorado, há algum tempo, que não funciona lá muito bem. De tal modo que se encontra retida no leito para que não corra o risco de lhe suceder o pior.

Pois o estado de saúde da senhora Justina evitou que fosse esta manhã, com uma sua filha que vive no 1.º andar esquerdo do n.º 56 da Rua Dom Dinis, em Odivelas, e que a seu cargo tem uma sobrinha de 13 anos, órfã, e um filho que desde Janeiro se encontra a prestar serviço militar na EPSP de Sacavém, violentamente despejada por ordem do 4.º Juízo do Tribunal Cível de Lisboa, que para o efeito afiz deslocar um oficial de diligências acompanhado por dois agentes da PSP.

É já muito conhecido o caso do 56 da Rua Dom Dinis, por várias vezes ter sido referido pela Comunicação Social. A acção de despejo, intentada pela senhora do prédio, cujo marido trabalha no Zaire, acionada, em particular, pela gestora «Independente Lusófrica» e um tal sr. Sales, é uma ameaça que paira sobre aquelas quatro pessoas há cerca

de dois anos. A filha da senhora Justina, lida Soares, lá vai resistindo a todos os tipos de «influência» e decisão, com lágrimas nos olhos, como esta manhã, afirmando que «eles querem é que eu me prostitua».

O drama subjacente a todo este caso conta-se em poucas palavras: vive no andar há doze anos, mas com o recibo em nome do homem que a deixou. A renda orça os 700\$00 por mês, que não paga porque a gestora acima assinada nunca se dignou — desde Abril de 1976 — entregar-lhe os respectivos boletins. Ganha — contou ao repórter — cerca de sete contos por mês que encobrem as dificuldades de um tecto de quatro pessoas dependentes do seu ordenado.

Como está naquela casa há uma dúzia de anos, não tem

culpa do companheiro a ter deixado, e sabe que a mensalidade que auferia jamais chegará para pagar a renda de uma outra casa, sente-se com todos os direitos para continuar onde está. Mas aqui, Direito e Justiça não se articulam, ajustando-se a hipocrisia de muitas pessoas que lá sabem as razões por que querem despejar aquela família.

Esta manhã, todavia, a intenção dessas pessoas não vingou. O coração da senhora Justina impediu acto tão desumano. Entretanto o advogado da filha deixou no 4.º Juízo Civil uma «Acção de embargos de terceiros» com efeito preventivo, na esperança jurídica de evitar o despejo, enquanto a senhora Justina chora e sofre, e a filha diz que «não posso vender o corpo para pagar uma renda de muitos contos».

Ex-mercenário e missionário procurado pela PJ por assalto

Um dos autores do livro «Angola — comandos especiais contra cubanos» está a ser activamente procurado pela Polícia Judiciária, acusado de implicação num assalto à mão armada em 3 de Janeiro passado.

Segundo uma nota da PJ, Pedro Silva é ainda acusado de homicídio frustrado, a pessoa do construtor civil, Alberto Silva, que o perseguiu depois do assalto.

Recorde-se que o livro de que o Pedro Silva é o co-autor foi prefaciado pelo ex-coronel Gilberto Santos e Castro, presidente de honra da Associação de Comandos.

Pedro Silva foi oficial da Força Aérea no Brasil, tornando-se depois «missionário» em Moçambique. Após o 25 de Abril alistou-se, como voluntário, nas forças mercenárias que apoiaram a FNLA na luta contra o MPLA em Angola.

O assalto de que é acusado foi planeado pelo Pedro Silva, que forneceu também o mate-

rial bélico utilizado — uma pistola de que ele próprio era portador e ainda um punhal, que entregou a um dos seus cúmplices.

No decorrer do assalto, a uma residência da Avenida Defensores de Chaves o ex-mercenário e ex-missionário pretendeu que a locatária lhe dissesse onde se encontrava a chave de um cofre que continha 100 contos. A resistência da senhora e a fortuita intervenção de um seu inquilino, que queria pagar a renda para o que bateu à porta, lançou os assaltantes em pânico, e levou-os a porem-se em fuga.

Já na rua, o Pedro Silva foi perseguido por um construtor civil e um amigo, que foram alertados para o assalto pelos gritos da vítima. Encurralado na Rua das Picoas pelo construtor civil, o assaltante fez fogo três vezes, ferindo o seu perseguidor e pondo-se em seguida em fuga. Até agora ainda não foi encontrado.

A propósito recorde-se que a Polícia Judiciária passou em Março uma busca à hospedaria onde o Pedro Silva se abajava, com os outros dois co-autores do livro e também ex-comandos na zona do Cais do Sodré.

Franz-Joseph Strauss interessado no PSD?

O PSD vai estar nos próximos dias novamente em foco, com os preparativos para o Conselho Nacional em Portalegre dias 13 e 14 do corrente) e para o Congresso extraordinário em Lisboa, nos dias 1 e 2 de Julho, entremeados com notícias de alegadas demissões e promoções, a lém de jantares e almoços de significado político.

Assim, enquanto um semanário próximo do PS refere a possibilidade de «significativas alterações nos estatutos do partido com a finalidade de alargar o acesso aos órgãos de direcção de elementos com menos de um ano de filiação partidária», visando a ascensão entre outros do capitão Tomás Rosa e da escritora Natália Correia, sabe-se que Sousa Franco, ex-presidente do partido, almoçou a semana passada, com Vítor Constâncio e Mário Soares, que o terão convidado para vice-governador do Banco de Portugal.

Por outro lado, Sá Carneiro cujo regresso «triumfal» à presidência do PSD apenas se prevê para o Congresso de Julho, continua em viagem pela Escandinávia, devendo, no entanto, estar presente — refere o mesmo semanário — num jantar para o qual estão convidados os generais Kaulza de Arriaga, Bettencourt Rodrigues e Silvino Silveira Marques. Outras presenças previstas para o jantar: Otão de Habsburgo e Marques da Costa. Esta iniciativa teria que ver com certas ligações a sectores próximos do CDU da RFA de Franz Strauss e visaria a criação de uma associação presidida pelo general S. Marques.

Entretanto os membros da ex-comissão Política, incluindo Sousa Franco seu presidente, não deverão estar presentes no Conselho Nacional de Portalegre à «excepção de Pedro Roseta» quer por razões estatutárias a demissão retirou-lhes representatividade no CN) quer por razões pessoais. Sá Carneiro também não deverá estar presente, admitindo-se que se prepara apenas o Congresso de Julho.

A actual Comissão Permanente, presidida por Meneres Pimentel, líder do Grupo Parlamentar, prepara as alterações estatutárias e o regulamento da representação das bases ao Congresso Nacional. Prevê-se ainda, na ordem de trabalhos uma alínea para a análise político-partidária, tema que poderá indicar qual o futuro ou alternativa para os dirigentes da «linha Sousa Franco».

Pressões e manobras no sentido de isolar ou marginalizar militantes ou quadros próximos da ex-Comissão Política parecem ter assumido por outro lado nos últimos dias maior expressão sendo de referir a demissão forçada de um dirigente da secção B de Lisboa (Campo Pequeno) do PSD, e a ascensão e influência de D.ª Dinah Alhandra, articulista do semanário de direita «Tempo».

Registe-se ainda as referências de «o jornal» a notícias que circulam em meios políticos do que um importante grupo económico via Strauss) estaria a apoiar iniciativas daquele partido visando a aquisição de jornais para a linha «sá-carneirista». Um dos jornais citados é o semanário de extrema-direita, «A Rua».

Acordo com o FMI

Continuação da pág. 1

Como as medidas de austeridade (muitas delas imposição também do FMI), serão duramente sentidas pela população no Verão que se aproxima, ainda não começaram. No entanto Mário Soares, nos primeiros dias da próxima semana, irá à RTP, juntamente com Vítor Constâncio, expor ao País as linhas gerais do acordado com o Fundo (a RTP está já avisada, mas ainda não tem datas marcadas). Simultaneamente os partidos políticos, designadamente os da Oposição, estudam desde ontem os documentos que lhes foram fornecidos nos encontros desta semana com o Primeiro-Ministro e o ministro das Finanças, não sendo de esperar que, dado o seu carácter reservado, se pronunciem sobre o acordo antes da intervenção do chefe do Governo. Após isso o assunto poderá ir até à Assembleia da República, dando então azo às críticas, certamente severas, da Oposição. Da parte do Partido Comunista sabe-se que o documento entregue pelo Governo começou ontem a ser apreciado.

Quanto à comunicação governamental ao País, sabe-se que está a ser cuidadosamente preparada, sendo a tática de insistir nas «cedências» que os negociadores do FMI terão feito e na acção diplomática desencadeada durante as negociações no sentido de atenuar um pouco os efeitos das exigências do Fundo. Desta forma o Governo apareceria à opinião pública como o grande triunfador de uma «contenda», quando na verdade foi ele quem mais cedeu.

COMUNICADO DO CM

Em termos de divulgação de «alguma coisa» sobre o acordo, o dia de ontem foi particularmente fértil. Lamentavelmente, e caso que não é inédi-

to, o Primeiro-Ministro optou por divulgar as primeiras informações à imprensa estrangeira, durante um encontro havido em Queluz com os directores e chefes de redacção dos serviços noticiosos das televisões estrangeiras, reunidos em Portugal.

É o seguinte o teor do comunicado de ontem do Conselho de Ministros:

«O Conselho de Ministros, reunido em 4 de Maio de 1978, apreciou uma exposição do ministro das Finanças e do Plano sobre o resultado final das negociações com o Fundo Monetário Internacional destinadas a obter um crédito a favor do Banco de Portugal no valor de 57,35 milhões de direitos de saques especiais junto daquela instituição.

«O Conselho decidiu aprovar os termos do acordo a que se chegou com a delegação do Fundo Monetário Internacional durante a sua recente estadia em Lisboa. Brevemente o País será pormenorizadamente informado pelo Primeiro-Ministro e pelo ministro das Finanças e do Plano do conteúdo e alcance para o País do acordo agora aprovado em que é de realçar o trabalho perseverante dos negociadores portugueses. Os objectivos e instrumentos de política económica subjacentes ao referido acordo constarão duma «Carta de Intenções», que brevemente será enviada ao FMI pelas autoridades portuguesas e que oportunamente será tornada pública.

«O Conselho congratulou-se com a conclusão das negociações que vêm permitir, finalmente, a concretização do Grande Empréstimo de 750 milhões de dólares, contribuindo de forma decisiva para o financiamento do nosso défice externo e para criar condições de confiança na solvabilidade e futuro desenvolvimento da economia portuguesa».

informação sobre FEIRAS e CONGRESSOS quinquenalmente neste jornal

- 3.º Congresso Europeu das Sociedades de Urologia Monte Carlo — 14 a 18 de Junho
- 12.º Salão Internacional de Equipamento Leiteiro Paris — 26 a 30 de Junho
- Congresso Internacional de Hematologia Paris — 22 a 30 de Julho
- 4.º Congresso Internacional de Parasitologia Varsóvia — 19 a 26 de Agosto
- 6.º Congresso Europeu de Perinatologia Viena — 29 de Agosto a 1 de Setembro
- 8.º Congresso Europeu de Anestesiologia Paris — 4 a 9 de Setembro
- Exposição Mundial de Filatelia Praga — 8 a 17 de Setembro
- Simpósio Internacional sobre Epilepsia Vancouver — 10 a 14 de Setembro
- 8.º Congresso Mundial de Cardiologia Tóquio — 17 a 23 de Setembro

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO 41.280 exs.

(Hoje 24 páginas)